

ÍNDICE ANALÍTICO

Como consultar este índice

1. Este índice analítico contém, em letras maiúsculas, 370 palavras-chave, dispostas por ordem alfabética.
 2. As partes realçadas com o sinal ✖ são resumos de cada um dos documentos publicados pela CEP e pela CELE.
 3. Os textos simples são transcrições mais longas ou mais breves, e por vezes resumos desses mesmos documentos, agrupadas por palavras-chave.
 4. Sempre que o texto de uma palavra-chave é demasiado longo, dividiu-se em duas ou mais partes, com numeração romana.
 5. Para indicar uma palavra-chave, dentro do texto de cada uma, utiliza-se a sua primeira letra seguida de um ponto final.
 6. Os números que aparecem, no fim de cada transcrição ou resumo, remetem para os que vão indicados nas margens do livro.
 7. Cada número de uma transcrição é separado, da transcrição que se lhe segue, por dois pontos (:), ponto e vírgula (;) ou simples vírgula (,), conforme os casos.
 8. Quando se indicam vários números seguidos, separados por um ponto final, isso significa que o que se diz no primeiro número é completado pelo que se diz nos restantes números indicados.
 9. Como em qualquer outro índice, recolheram-se apenas as principais palavras-chave.
-

ABSOLUTOS

- é tempo de renunciar aos falsos e quantas vezes mortíferos pequenos a. a que prestamos culto, para adorar, amar e servir a Deus 24.

ABSOLVIÇÃO

- o dom do perdão é-nos oferecido através da a. sacramental 29; a forma normal de obter o perdão dos pecados graves é a a. 528; a celebração da penitência foi, durante séculos, centrada predominantemente no momento da confissão e da a. 538; pela a. o ministro da Igreja, em nome de Deus, Pai de misericórdia, concede o perdão dos pecados, alcançado

pelo mistério pascal de Jesus Cristo 547; a a. é o momento culminante do itinerário penitencial 547.

❖ ABSOLVIÇÃO GERAL SEM CONFISSÃO INDIVIDUAL

- critérios acordados pela CEP para a absolvição geral sem confissão individual 527; a forma normal de obter o perdão dos pecados graves e a reconciliação com Deus e com a Igreja é a absolvição após a confissão individual 528; a CEP julga não existirem entre nós situações habituais para a absolvição geral sem confissão prévia 529; recurso ao bispo na eventualidade de surgirem situações excepcionais 530; condições para a necessidade grave 530.

ABSTINÊNCIA

- **I.** o jejum faz unidade com a prática da a. 345; o jejum, enquanto a. material, continua válido 346; a a. consiste na escolha de uma alimentação simples e pobre e na renúncia ao luxo e ao esbanjamento 416; na disciplina tradicional da Igreja a concretização da a. faz-se pela privação de carne, particularmente nas sextas-feiras da quaresma, mas poderá ser substituída pela privação de alimentos e bebidas mais requintados e dispendiosos 363. 416; a a. de carne pode não bastar para praticar a a. 363. 416; a a. face à evolução social e ao género de alimentação tem de ser concretizada em linguagem nova 363. 416.
- **II.** o essencial do espírito da a. é a escolha de uma alimentação simples e pobre e a renúncia ao luxo e ao esbanjamento 363; só assim a a. será privação e se revestirá de carácter penitencial 363; a a. é obrigatória, no decurso do ano, em todas as sextas-feiras que não coincidam com dias de festa de preceito 365. 418; mas reveste-se de significado especial nas sextas-feiras da quaresma 365. 418; o preceito da a. obriga os fiéis a partir dos 14 anos completos 366. 419; os que tiverem menos de 14 deverão ser formados no verdadeiro espírito da penitência 366. 419; nas sextas-feiras que não caiam no tempo quaresmal os fiéis poderão cumprir o preceito de penitência, quer fazendo a., quer escolhendo outras formas penitenciais 368. 421; as presentes determinações apenas se aplicam em condições normais de saúde 420.

ACÇÃO DE GRAÇAS

- um silêncio que favoreça o recolhimento ou um cântico de a.g. colectiva deve ajudar os fiéis a penetrarem no sentido da comunhão como forma mais expressiva e perfeita de participar no sacrifício do Senhor 272; a oração presidencial encerra esta parte da acção litúrgica 221; a a.g. é o sentimento dominante nas orações das comunidades cristãs primitivas

221; por vezes, a oração do homem quase se reduz à súplica e petição, esquecendo a atitude de a.g. e de louvor 221.

ACÇÃO EUCARÍSTICA

- a a.e. é a oração mais sagrada da Igreja 477.

ACÓLITOS

- quando podem dar a comunhão 47; importância dos a. 164; podem ser instituídos 437-443; condições para serem instituídos: 438, 439, 440. 441. 442; por justa causa os a. podem ser proibidos de exercitar o seu ministério 443.

ACOMPANHAMENTO FAMILIAR

- a.f. dos casais e das famílias já constituídas 302; este a.f. implica uma atenção contínua à vida normal das famílias e sobretudo aos momentos de crise ou dificuldade que todas atravessam 302; nesses momentos, a presença amigável do sacerdote ou de outra família pode representar ajuda de apreciável valor 302; necessidade de a. conjugal e familiar 304.

ACTOS DE PENITÊNCIA

- as expressões dos a.p. encontradas por cada cristão, e as recomendadas pela Igreja para toda a comunidade dos fiéis, podem ser diferentes 326; os a.p. inserem-se numa pedagogia da conversão, adquirida pela sabedoria da Igreja através dos séculos 326.

ADORAÇÃO

- a. do Santíssimo Sacramento 40; a. e oração privada 44; a. da Eucaristia 47. 107; o culto de a. funda-se em razões válidas e seguras 54; pedir o verdadeiro espírito de a. 218; a. silenciosa 580; a. pessoal ou comunitária 581; a. da Igreja 581; a celebração eucarística é o maior acto de a. da Igreja a Jesus Cristo 581.

AJOELHAR

- convém regressar àquela disciplina que nos faz a. diante de Deus 329.

ALIANÇA

- I. Deus estabeleceu uma a. com o seu povo 111; o matrimónio tira a significação profunda da a. pascal 144; Jesus Cristo é o sumo sacerdote na nova e eterna a. 214; a a. eterna de Deus com os homens 294; Deus deseja fazer a. com os homens 320; o pecado fechou o coração do homem à a. com Deus 324; a comunicação da palavra viva de Deus esteve, no povo da

a., ligada ao carisma profético 504; no matrimónio cristão firma-se a a. de duas pessoas humanas 512; a conversão cristã é resposta ao apelo de Deus à a. que Ele deseja estabelecer connosco 535.

- **II.** o pecado é uma infidelidade à a. a que Deus nos chamou 535; a desobediência à vontade e ao projecto de Deus, afasta-nos da vivência da a. com Ele 537; para seguir os caminhos de Deus é indispensável ter consciência do seu projecto de a. e saber discernir entre o caminho do Senhor e os outros caminhos 539; é o dom do Pai de misericórdia que perdoa as infidelidades de seus filhos e recomeça uma a. de amor connosco 541; ajudar os fiéis a tomar consciência das infidelidades ao projecto de a. com Deus 553; pelo seu sacrifício, Jesus Cristo realizou a nova e eterna a. 579.

ALTAR

- no a. onde se celebra a missa convém que não exista a presença da reserva eucarística de Cristo 37; o tabernáculo pode ser posto sobre um a. 44; se for necessário, a píxide pode ser deposta sobre o a. 48; por força do Espírito Santo, Jesus ressuscitado torna-se presente no a. 142; durante a preparação do a. pode cantar-se ou ficar em silêncio 171; a que se destinam as dádivas que os fiéis trazem ao a. 400; os dons colocam-se sobre o a. 508; o dom espiritual conferido ao presbítero pela ordenação, impele-o a manter-se irrepreensível diante do a. 511.

AMAR

- a. a Deus com toda a nossa alma 354; não amamos bastante a Deus e aos nossos irmãos 355; somos livres e queremos a. a todos 489; há quem pretenda a. a Cristo, mas sem a Igreja 500; conhecer, a. e imitar a Cristo 533.

AMOR

- o a. é o fundamento da família 20; a família pode corresponder às leis do a. e da vida que Deus nela inscreveu 313; o a. de Deus e o a. do próximo estão unidos num mesmo e único mandamento 355; nós amamos os outros com o mesmo a. que Deus derrama nos nossos corações 355; é na experiência do a. de Jesus Cristo que o reconhecemos como palavra que interpela à mudança do coração 501.

ANÁFORA

- a a. é oração presidencial por excelência 171.

ANIMADORES

- os animadores do canto litúrgico sacrificam o brio natural de quem gostaria de evidenciar qualidades, para se apagarem no discreto serviço de ajudar a assembleia que reza 467; os que assim procedem encontram-se no mais acertado caminho da tradição cristã 467.

❖ ANIVERSÁRIO DA VISITA DO SANTO PADRE (MENSAGEM DOS BISPOS)

- a evangelização é necessária para muitos baptizados e para os adultos por baptizar 374; o que é a iniciação cristã 375; o ritual onde se encontra bem proposta a pedagogia da fé 376.

ANO LITÚRGICO

- o domingo é o fundamento e o centro de todo o a.l. 153. 154; na celebração da missa comemoram-se, ao longo do a.l., os mistérios da redenção, que de certo modo se tornam presentes 154; os mistérios celebrados ao longo do a.l. não são outra coisa senão as diversas fases do mesmo e único mistério, o mistério pascal 237; dias e tempos mais significativos do a.l. 246; riqueza e variedade do a.l. 271; pode dizer-se que foi o próprio Cristo que introduziu a tradição do jejum de quarenta dias no a.l. da Igreja 358; o a.l. com os seus tempos fortes assegura a melhor e mais universal das catequeses 394; assumimos o desejo do Papa Francisco de, num domingo do a.l., renovar o compromisso em prol da difusão, conhecimento e aprofundamento da Sagrada Escritura 578.

❖ ANO PAULINO, UMA PROPOSTA PASTORAL

- os textos de São Paulo são dos que mais continuamente são lidos na liturgia, pelo que propomos, durante este ano, uma valorização desses textos, sobretudo nas homilias 569.

APARIÇÕES

- as a. de Cristo começaram no primeiro domingo e repetiram-se no segundo e provavelmente noutros domingos até à Ascensão 488.

❖ APROVAÇÃO DE DECRETOS

- I. determinações da CEP: I. leigos do sexo masculino podem ser instituídos leitores e acólitos de forma permanente 437-443: idade e maturidade 438, espírito cristão e vida de piedade 439, estima da comunidade 440, conhecimentos da doutrina cristã e das acções litúrgicas 441, exercício das suas funções 432; por causa justa podem ser proibidos de exercer o seu ministério 443; II. traje eclesiástico 444-446: traje digno e simples 444, traje que os identifique como sacerdotes 445, batina ou fato de cor

discreta com cabeça 446; VI. pregação por leigos nas igrejas 447-451: leigos, de ambos os sexos 447, quando podem pregar 448, formação e vida cristã 449.

- II. autorização ou mandato do bispo 450, não podem fazer a homilia na celebração eucarística 451; VIII. siga-se o costume do baptismo por infusão 452; IX. registo do baptismo de filhos adoptivos 453-455: aditamento ao registo do baptismo no caso de adopção 453, se se baptizar alguém já adoptado 454, certidões de baptismo de filhos adoptivos 455; X. idade para a Confirmação 456; XI. livro dos confirmados 457; XII. lugar para as confissões 458-462: o lugar próprio é a igreja ou oratório 458, confessionários 459, lugar próprio para o acto sacramental 460, não se oíçam confissões fora dos lugares próprios 461, alva, batina e sobre-peliz, e estola nas celebrações penitenciais comunitárias 462; XIII. idade mínima para o matrimónio 463.

ASCESE

- I. o tema da a. interessa a todos os homens, mesmo não cristãos 314; a a. supõe a renúncia a muita coisa que faz parte da nossa vida de cada dia, renúncia a uma certa vida em busca de outra vida 337; a a. é um dado fundamental do pensamento de Cristo, ao formar os que se predispunham a segui-lo 338; a linguagem da a. não é fácil, porque o seu objecto imediato é a renúncia e não a conquista, é o paradoxo do evangelho 339; a a. cristã representa coisas muito importantes, mesmo quando se reveste de formas que só valem para a pessoa que as adoptou 342; formas de a. cristã que se propõem como formas comunitárias de penitência, a saber, a oração, o jejum, a esmola ou partilha de bens, a fidelidade à própria vocação e aos deveres de estado ou compromissos assumidos e a aceitação do sofrimento 342.
- II. para que a oração atinja o sublime contacto com Deus, supõe a a., o exercício persistente da vontade 344; o jejum interior leva a encontrar outras formas de a. 345; a a. cristã não pode deixar de traduzir-se em actos que mostrem a liberdade de espírito em relação ao dinheiro e aos bens materiais 348; nos países que conhecem maior bem-estar económico, deve dar-se testemunho de a., para que os fiéis não se deixem dominar pelo espírito do mundo 349; muitos cristãos encontrarão no âmbito da fidelidade à sua vocação e aos deveres do seu estado próprio, as concretizações mais imediatas da sua mortificação e da sua a. 350; a todos a Igreja recorda que não precisam de sair do quotidiano das suas vidas para encontrarem as motivações e as formas de uma autêntica a. cristã 350.

ASSEMBLEIA

- **I.** a. dominicais 66; não há domingo sem a. cristã 104; o termo “igreja” significa originalmente a a. dos fiéis 104; cuidar da a. dominical é a forma principal de construir a comunidade 105; cuidar da a. tem a sua tradução prática na forma como os fiéis dela saem iluminados e fortalecidos para o testemunho de vida 105; a a. reúne-se, em primeiro lugar, para ouvir a palavra de Deus, acolhendo-a, respondendo-lhe e fazendo-a passar à vida 106; a missa, sendo reunião festiva, supõe uma a. que ocorre a um mesmo lugar em comunhão de sentimentos 158.
- **II.** na a. é importante a participação especial dos leitores, cantores, e, se for o caso, de quem faz as admoções e conduz a a., além da presença rara, dum diácono ou dum acólito 164; uma boa celebração eucarística supõe uma a. bem estruturada, iniciada e preparada, sinal vivo da Igreja 162; os cantores sustentam o canto da a. 166; a. que se reúne em zonas de turismo 176; com ou sem a presença da a., a celebração eucarística reverte sempre em louvor de Deus e em benefício dos homens 398.

ASSOCIAÇÕES FAMILIARES

- o Sínodo recomendou vivamente as a.f. em geral 310; suscitar a criação de a.f., que podem ser de vária ordem 310; o Sínodo recomendou vivamente as a.f., abertas a toda a Igreja e ao apostolado cristão 310; as a.f. contribuem para a recta ordenação da sociedade 311.

ATENÇÃO PASTORAL

- as famílias desestruturadas requerem a.p. 307; como deve e como não deve ser a a.p. às famílias desestruturadas 309; as famílias com dificuldades materiais exigem a.p. 312.

ATITUDES

- a catequese do descanso dominical levará os fiéis às a. que melhor permitem alcançar os valores humanos e cristãos que o preceito visa 95; quantos são os fiéis cristãos que decidem das suas atitudes, movidos por Deus e pela sua palavra, segundo as exigências da moral cristã? 320; as a. do cristão são actos de coerência com o seu compromisso em relação a Jesus Cristo 320; a conversão atinge a forma de pensar e de agir, os critérios e as a. 534.

AVIDEZ

- a a. de tudo ver e de tudo ter, de tudo possuir e experimentar, difundiu-se também entre os cristãos 334.

BAPTISMO

- o b. é a nossa primeira participação na morte e ressurreição de Cristo 142; o cristão participa, desde o seu b., no sacerdócio de Cristo 219; aderir a Cristo implica, para quem se baptiza, renunciar ao pecado e aos critérios do pecado 353; o b. foi, para cada cristão, um mergulho no mistério da morte e ressurreição de Cristo 353; fostes baptizados em Cristo, estais revestidos de Cristo 502; baptizados em Cristo Jesus, tal como Cristo ressuscitou dos mortos assim nós vivamos uma vida nova 502; é a dignidade real e sacerdotal recebidas no b. que permite ao crente agir com Cristo 503; em virtude do b. tornamo-nos de Cristo 506; pelo b. o cristão mergulha cada dia na morte com Cristo 506; por uma mais profunda participação no mistério de Cristo 507.

BÊNÇÃOS

- os ministros extraordinários não podem dar a b. 48; rito da exposição e b. eucarística 53; fomos abençoados por Deus Pai com toda a espécie de b. espirituais em Cristo 521.

BÍBLIA

- os diversos elementos da liturgia das horas são quase todos tirados da B. 234; a iniciação na B. faz parte da catequese cristã 259; na B., o crente é convidado a jejuar para abandonar o pecado e se voltar para Deus 347, para se predispor à oração 347, para penetrar mais intimamente na vontade e no desígnio de Deus 347, para ir ao encontro do Senhor 347; a B. contém a palavra de Deus 577; é preciso uma regular leitura da B. 578; incentivar as crianças a ler a B. 578; cada comunidade cristã é convidada pelo Papa Francisco a estabelecer um domingo da B. 578.

BINAÇÃO

- os bispos diocesanos têm a faculdade de conceder aos sacerdotes a auto-rização de b. nos dias de semana, em caso de necessidade de ordem pastoral 405. 406; estão nestas condições os sacerdotes com cura de almas, encarregados de duas ou mais paróquias e noutras circunstâncias 407; não constitui motivo pastoral para b. haver abundância de intenções 407; normas acerca do estipêndio das missas celebradas em b. 408.

BILHETE DE IDENTIDADE SACERDOTAL

- todos os presbíteros no exercício das ordens, devem possuir o b.i.s, a renovar anualmente 377; finalidades do b.i.s 378. 379.

BISPO

- **I.** o b. é o pastor da Igreja local 103; o b. é membro destacado da assembleia e representante de Cristo, pontífice e cabeça da Igreja 163; as missas para pequenos grupos nunca poderão assumir carácter de clandestinidade ou de marginalidade em relação ao b. 182; em plano diocesano, pertence ao b. confiar o trabalho da pastoral do domingo a um órgão existente ou a criar 201; o sentido eclesial da oração do povo de Deus manifesta-se, entre outros casos, na celebração da liturgia das horas realizada sob a presidência do b. rodeado do seu presbitério e restantes ministros, por uma Igreja particular 249, assim como noutras assembleias de fiéis, entre as quais são de salientar as paróquias, sob a presidência de um pastor, como substituto do b. 250.
- **II.** compete ao b. diocesano indicar a finalidade da partilha da sua Igreja diocesana 371. 424; o b. diocesano pode prorrogar o prazo da faculdade de confessar a um presbítero que terminou as suas funções durante o ano 378. 379; os b. diocesanos têm obrigação de celebrar missa por intenção do povo que lhes está confiado em todos os domingos e dias de preceito 404; os b. diocesano têm a faculdade de conceder aos sacerdotes a autorização de binação nos dias de semana em determinadas condições 405. 407.
- **III.** o b. diocesano pode, em certas circunstâncias, dispensar da idade de 25 anos, os candidatos a leitores e acólitos 438; para os leigos poderem pregar nas igrejas de forma habitual requer-se autorização do b. diocesano 450; as graças do Espírito Santo próprias do sacramento da ordem, para o b., são a força e a prudência 511; os b. diocesanos ajuízam das condições requeridas para a absolvição geral sem prévia confissão individual 527. 530. 558. 561.

❖ BISPOS DOS PAÍSES LUSÓFONOS

(COMUNICADO FINAL DO XII ENCONTRO DE)

- demos o nosso apoio unânime ao acordo das Conferências Episcopais do Brasil e de Portugal sobre a tradução do Missal Romano, para que se mantenham as fórmulas sacramentais e a resposta «*Ele está no meio de nós*» à saudação «*O Senhor esteja convosco*» 573.

CABEÇA DA IGREJA

- o sacerdote (bispo ou presbítero) que preside à celebração eucarística, fá-lo como representante de Cristo pontífice e c.I. 163; na Eucaristia é imprescindível a presença do sacerdote como representante de Cristo c.I. 398.

CAMINHADA DA FÉ

- sempre que um adulto não baptizado se propõe fazer a sua c.f., a Igreja como que retoma essa caminhada com ele 382.

CANTO

- a missa, sendo festa, supõe c. 158; na falta de coro de cantores, deve haver alguém que dirija e sustente o c. do povo 166; embora o c. seja elemento importante da celebração, não é forçoso cantar todos os textos que de si se destinam a ser cantados 166; a missa com c. 168; o c. do salmo após as leituras não é solo artístico mas oração meditada da comunidade orante 468; os diversos agentes do c. litúrgico servem o povo santo que reza em comunidade 468; Deus ajude os que trabalham no c. a alcançar, na pastoral do domingo, os objectivos que a CEL tanto deseja 480.

❖ CANTO LITÚRGICO (NOTA PASTORAL DA CEL SOBRE O)

- **I.** Ano Europeu da Música e Congresso Internacional de Música Sacra 464; a Igreja e a música 465-466: a Igreja católica sempre foi, de muitos modos, promotora da música 465, também em Portugal 466, distinção entre o canto litúrgico e a restante música religiosa 466; incrementar o canto litúrgico verdadeiro 467-470: o cuidado dos amantes da música e dos animadores do canto litúrgico 467, lembramos os compositores, os salmistas, os grupos de cantores, os instrumentistas e outros intervenientes na música litúrgica 468, os que com perseverança têm educado o gosto musical dos seus colaboradores 469, o trabalho notável do Secretariado Nacional de Liturgia 470.
- **II.** características da música litúrgica 471-475: as orientações da Igreja 471: a) música para rezar 472; b) servidora do texto 473; c) para ser cantada pela assembleia 474; d) de boa qualidade formal 475; atropelos a corrigir 476-479: limitamo-nos a três pontos maiores relacionados com a celebração da missa 476: a) não se compreende o atrevimento de certas composições que alteram o texto aprovado do cânon, ou que introduzem paráfrases no Santo, no Pai nosso, no Cordeiro de Deus ou no Glória 477; b) urge corrigir o chamado canto da paz a substituir o Cordeiro de Deus, assim como o modo de realizar o gesto que o acompanha 478; c) é preciso dar relevo ao salmo responsorial, escolhido em função da leitura e escolher criteriosamente os cânticos que se destinam a acompanhar uma procissão 479; a liturgia, se bem celebrada e participada, assegura a melhor e mais universal das catequeses 480.

CANTORES

- os c. desempenham a dupla função de executar as partes cantadas que lhes pertencem e de iniciar e sustentar o canto da assembleia 166; faz parte da missão dos c. o conhecimento da índole própria das diversas partes cantadas, pois disso depende a escolha dos cânticos 166.

CARENCIADOS

- Jesus diz estar presente nos c. 583; os mais pequeninos e c. são irmãos de Jesus porque Ele tanto viveu para eles, que se tornaram membros da sua família, parte do seu ser 583.

CARIDADE

- c. fraterna 99. 170. 172., prática da c. 105, 314; penitência e c. 308, manifestações da c. 315; nos países que conhecem maior bem-estar económico, deve dar-se testemunho de c. para com os irmãos que sofrem a pobreza e a fome 349; o princípio da c. é válido na partilha entre pessoas, entre famílias, entre Igrejas e entre nações 349; é para a c. que devem convergir todos os actos da vida dos cristãos 349; oração, esmola e c. 373. 426; fé, esperança e c. 375; a c. confirma-se na plena comunhão com Deus 386; c. e bom senso para não criar situações que venham a causar dificuldades no que toca ao estipêndio das missas 403; santidade vivida na c. 566, fé que actua pela c. 581; onde há c. verdadeira, aí habita Deus 582; se vês a c., vês a Trindade 582; a prática da caridade na Igreja nasce e nutre-se de Cristo 582; alegria da c. praticada 587.

CASAIS

- a organização de encontros, retiros e celebrações litúrgicas para os c. e as famílias é um aspecto a atender 303; ajudar os c. e as famílias a apreciarem rectamente o desígnio de Deus e a viverem de acordo com ele 310; damos muito relevo a este ministério de ajuda mútua entre c. e famílias 310.

CASAMENTO

- a revelação divina sobre o c. 295; o c. deve ser bem preparado 301; para os nubentes, e respectivas família e amigos, o dia do c. é sempre dia de festa 301; e também o deveria ser para toda a comunidade 301; certidões de baptismo de filhos adoptivos em ordem ao c. 455; os encontros de domingo entre jovens, por vezes levam a um namoro sério e a feliz c. 497.

CATECISMOS

- c. de S. Pio X 92, c. da Igreja Católica 512. 545.

CATECUMENADO

- **I.** restaure-se o c. dos adultos, com vários degraus 275; o c. destina-se a dar a conveniente instrução e à introdução progressiva dum candidato na fé e na vida da Igreja 275; ritual do c. em vários degraus 280; na Igreja primitiva identificavam-se o c. e a iniciação aos sacramentos do baptismo e da eucaristia 293; a preparação imediata para o matrimónio deve constituir uma espécie de c. 300; o c. é uma das mais veneradas instituições que o Vaticano II se propôs recuperar pastoralmente 380, o que é o pré-catecumenado 383.
- **II.** ao pré-catecumenado segue-se o c. propriamente dito 384, que pode durar anos 384; é nele que a evangelização inicial vai dando lugar à catequese 384; o c. completa-se com um tempo de preparação próxima para os sacramentos 384; o c. apresentava-se, no seu início, como um caminho progressivo e exigente de conversão, de conhecimento da mensagem cristã, de introdução na oração e na celebração dos mistérios da fé, na prática do evangelho e na vida da comunidade 567; o c. é um caminho atento à comunicação com Deus 567; com o c. formaram-se comunidades cristãs vivas 567.

CATEQUESE

- **I.** o que não se pode calar na c. do domingo 93; séria c. sobre o domingo 195; a c. da infância e adolescência tem carácter de complementaridade relativamente à família 396; importa intensificar a c. sobre o domingo 499; toda a c. preparatória do baptismo, da confirmação e da Eucaristia, no caso dos cristãos baptizados em criança, deve procurar o encontro pessoal com o Senhor ressuscitado 502; deve também caracterizar o perfil do discípulo de Cristo 568; para uma formação orgânica e sistemática na fé, não basta transmitir conteúdos, explicar a fé e falar de Cristo, mas é indispensável que a c. faça ver Jesus 568; a c. tem como finalidade promover a comunhão com Jesus Cristo 568.
- **II.** a finalidade última da c. é pôr as pessoas não apenas em contacto, mas em intimidade com Jesus Cristo 585; a c. é comunitária porque vive da comunidade e para a comunidade 585; é necessária uma ligação mais forte da c. à comunidades cristã 585; onde isso já se faz, é a própria comunidade a primeira a ganhar, a ser revitalizada 586; por isso a comunidade cristã deve fazer tudo para chamar e acolher os filhos que gerou pelo baptismo 586; a c. tem de levar os catequizandos a integrarem-se na comunidade cristã 586; o itinerário da c. atinge todo o nosso ser, cabeça,

oração e mãos, como, segundo o Papa Francisco, deve acontecer em todo o encontro com Jesus Cristo 587; a vida da comunidade deve entrar e reflectir-se na c., especialmente pela experiência de cristãos comprometidos e pelos santos mais ligados à comunidade local 587.

✕ CATEQUESE: A ALEGRIA DO ENCONTRO COM JESUS CRISTO

- **I.** a Igreja, como comunidade de crentes, é o lugar por excelência para encontrar Jesus Cristo 574; diversas formas da presença de Jesus Cristo 575; a presença de Cristo na palavra levou São Jerónimo a escrever: “Desconhecer as divinas Escrituras é desconhecer Cristo” 576; “Nos Livros sagrados, o Pai que está nos céus vem carinhosamente ao encontro dos seus filhos, para conversar com eles” 577; porque uma regular leitura da Bíblia ainda não entrou nos hábitos de muitos cristãos, sugerimos para a difusão, conhecimento e aprofundamento da Sagrada Escritura a Festa da Palavra conclusiva do ano catequético 578.
- **II.** a Eucaristia é o “sacramento dos sacramentos”, “fonte e cume de toda a vida cristã” 579; beleza e profundidade da celebração eucarística 580; o que é e o que não é a participação plena, consciente e activa na missa 580; repercussões do sacramento da Eucaristia na nossa vida pessoal e comunitária 581; a prática da caridade na Igreja nasce e nutre-se de Cristo 582; presença de Cristo nos mais carenciados 583; presença de Cristo no meio dos cristãos reunidos em seu nome 584; a comunidade cristã é a origem, o lugar e a meta da catequese 585; pelo que a catequese tem de levar à integração na comunidade cristã, problema imenso, longe de estar resolvido 586; a vida da comunidade deve reflectir-se na catequese 587; pela catequese mistagógica a liturgia possui a eficácia pedagógica para introduzir os fiéis no mistério celebrado 587.

CATEQUESE MISTAGÓGICA

- a c.m. merece especial relevância 587; a c.m. é o conhecimento vivencial dos ritos e símbolos, do silêncio, da linguagem e do canto 587; a c.m. põe-nos em contacto com o mistério da presença de Cristo 587.

CATEQUIZANDOS

- os c. descobrem os sinais visíveis da presença e acção de Deus e são educados no amor a Deus 568; a catequese tem de levar os c. a integrar-se na comunidade cristã 586; a vida da comunidade entra e reflecte-se na catequese pela experiência e o testemunho dos próprios c. 587.

CELEBRAÇÃO

- a c. hebdomadária da ressurreição de Cristo no dia do Senhor é um dado original 88; a c. da missa é acção de Cristo e do povo de Deus hierarquicamente ordenado 154; a ausência de pessoas que habitualmente animam as c. pode contribuir para a quebra da qualidade e vida dessas c. 174; a participação comunitária das família em c. 303; a c. eucarística é o ponto culminante do encontro entre Cristo e a Igreja 323; na c. eucarística, a Igreja, purificada pela penitência, une-se a Cristo 323; aspecto comunitário da c. eucarística 399; promovam-se c. dominicais da palavra nas comunidades que não possam ter missa 493; na c. da missa, o Espírito Santo converte sacramentalmente o pão e o vinho no corpo e sangue de Cristo 508; é necessário estabelecer em cada comunidade horas e dias determinados para a c. penitencial 552.

CELEBRAÇÕES PENITENCIAIS

- na quaresma é aconselhável proporcionar aos fiéis c.p. não sacramentais 553; as c.p. não sacramentais permitem aos fiéis tomar consciência das infidelidades ao projecto da aliança com Deus 553; as c.p. não sacramentais, através da escuta da palavra de Deus, da oração e dos ritos, ajudam os fiéis a alcançar uma visão mais profunda do caminho de Jesus Cristo 553.

CÉLULA

- razões por que a família é chamada c. da sociedade 313.

CENTROS DE CONSULTA

- c.c. e ajuda, ao serviço das família 304.

CHAMAMENTO

- c. à santidade 320; corresponder ao c. de Deus é tornar-se discípulos de Jesus Cristo 534; o dom gratuito de Deus é um c. que espera pela nossa correspondência na vida cristã adulta 536.

CIVILIZAÇÃO

- é principalmente aos cidadãos que incumbe serem os artífices de uma c. nova 22; a nossa c. provoca uma vida dispersa e agitada 26; a nova c. traz muitas solicitações 73; estamos a assistir à passagem da c. rural tradicional, c. da estabilidade, para a moderna c. urbana, c. da mobilidade 74; a nova c. já invade as nossas terras e a nossa vida 75; a nova c., se por um lado tende a desagregar a família, tende, por outro, a fazer descobrir nela o lugar de refúgio e de intimidade 75; a mobilidade é nota domi-

nante da nova c. 76; a nova c. é mais dispersiva e superficial, mas contém valores apreciáveis 77; conquistas da c. moderna 207; c. materialista e hedonista 314; os traços da c. contemporânea apontados por Paulo VI 334; os povos de c. cristã 486; elementos que permitem medir o grau de c. duma sociedade 495.

COLECTA

- é com a oração c. que se concluem os ritos iniciais da missa 169; as c. da quaresma podem permitir ajudar as Igrejas locais de outros países 357; não se confunda a recolha dos estipêndios com a c. do ofertório da missa 410.

COMISSÃO EPISCOPAL DE LITURGIA E ESPIRITUALIDADE (CELE)

- esta é uma antologia dos documentos litúrgicos e pastorais emanados pela CEP e pela CELE (*apresentação*); a CELE prepara uma edição de Laudes e Vésperas para as comunidades onde se reza a estas horas 269; a CELE decidiu assinalar o dia de Santa Cecília, tradicional padroeira da música, tornando públicas algumas reflexões sobre música litúrgica 464; o presidente da CELE tomou parte na reunião entre os presidentes das Conferências Episcopais de Portugal e do Brasil, realizada na Congregação para o Culto Divino e a Disciplina dos Sacramentos 570.

COMPLETAS

- a liturgia das horas prevê um tempo de oração antes do descanso nocturno, as c. 241; nalguns lugares celebrou-se ou celebra-se ainda c., aos domingos e dias mais festivos 268; há comunidades que se reúnem para a oração no fim do dia, as c. 271.

COMPREENSÃO

- virtude social da c. 23; Jesus revelou o amor do Pai de forma acessível à c. humana 122; há uma segurança de doutrina que não exclui a necessária c. e benevolência em relação aos cônjuges 306; diálogo de c. e amor 496; a c. das Escrituras progride 513.

COMUNHÃO

- **I.** a participação mais perfeita na celebração eucarística é a c. sacramental na própria missa 36; em qualquer celebração eucarística deve consagrar-se pão recente para a c. dos fiéis 37; um dos fins secundários da reserva eucarística é a distribuição da c. 40; os enfermos e a c. 42; a exposição procura conduzir os fiéis a uma c. íntima com Jesus 38; ministros ordinários e extraordinários da c. 46-47; c. fora da missa 49; c. e viático

- 51; c. sob a única espécie do vinho 52; c. de bens 58; c. de vida e de destino 116; vínculo de c. no seio misterioso da Santíssima Trindade 128; c. e presença amiga na Eucaristia 141; c. de sentimentos 158; a Eucaristia é o sacramento da c. com o Senhor 160; a c. entre o bispo e o presbítero 163; o Pai Nosso prepara os fiéis para a c. 172; distribuição da c. aos fiéis 172.
- **II.** os fiéis devem entrar no sentido da c. 173; o Filho na c. da Trindade 212; o povo que Deus conduz, pelo Espírito, na c. de toda a Igreja 220; Deus é amor e vive na c. do amor 294; não se admitam à c. os que irregularmente voltam a casar-se e os registados civilmente que vivem em situações publicamente escandalosas 307; em certas condições essas pessoas podem ser recebidas ao sacramento da penitência e depois à c. eucarística 308; a oração é diálogo e c. com Deus 344; expressões belas de c. e de corresponsabilidade 349; a caridade confirma-se na plena c. com Deus 386; primeira c. dos adultos baptizados em criança 388; a obra de c. e de unidade operada por Cristo 428; c. com Deus 433; ser factor de c. 474; os ritos que vão desde o prefácio até à c. 477; o canto que acompanha o preparar da c. 478.
 - **III.** a missa estreita os laços de c. fraterna 491; os crentes estabelecem c. com Cristo 500; pela c. esponsal, Cristo ama a Igreja como uma esposa 500; a Eucaristia culmina numa c. vital e em oferta de louvor à Santíssima Trindade 503; c. uns com os outros 505; diáconos em c. com o bispo e o presbitério 511; a Igreja cresce na c. e na unidade do único Espírito 513; permanecer de modo correcto na c. eclesial 519; c. com Jesus Cristo e sob a luz do Espírito Santo 522; a Eucaristia é o sacramento vivo da c. de Deus com o universo 523; tempo de uma c. mais profunda com Jesus 524; laços de c. activa entre os cristãos 524; c. eclesial 524; a plena c. 525; pelos sacramentos da iniciação cristã somos introduzidos na c. com Deus e na c. dos santos 536; o sacramento da reconciliação conduz a um recomeço na fidelidade à c. com Deus 542; a c. com Jesus Cristo 568; a c. da comunidade 578.

❖ COMUNHÃO NA MÃO (A)

- pedido da CEP 9; concessão da CCD 10; orientações 11: a) catequese do rito da comunhão na mão; b) esta maneira de comungar não deve impor-se aos fiéis; c) realizar o gesto de maneira digna e significativa; o que se espera do uso do novo rito 12.

COMUNIDADES CRISTÃS

- **I.** a primitiva c. de Jerusalém perseverava na doutrina dos apóstolos, na união fraterna, na fracção do pão e nas orações 27; a primitiva c. cristã praticava a justa comunhão de bens 58; inicialmente a Eucaris-

tia dominical era celebrada pelas c. cristãs sem conexão com o repouso 89; a pastoral das missas para pequenas c. 104; às c. paroquiais deverão ser proporcionados tempos de oração ao domingo 107; as c. primitivas eram bem iniciadas no sentido do mistério pascal 139; o mistério pascal inspira a Igreja a construir c. vivas 145; as c. de fiéis são a expressão concreta e visível do estreitamento dos laços de fé, caridade e vida 147.

- **II.** a Igreja é c. de oração, e foi sempre c. orante 214; as c. cristãs nunca deixaram de se reunir assiduamente para orar 227. 229; a oração das c. monásticas 228; a liturgia das horas é originária das c. de fiéis 230; com a liturgia das horas pretende pôr-se nas mãos das c. os meios de fazerem oração 242; há c. que há muito fizeram da liturgia das horas expressão da sua oração 260; não é de todo desconhecida a celebração de certas horas, mesmo fora das c. religiosas 268; a família é c. de fé, de oração e de vida 298; as famílias podem influenciar as c. de que fazem parte 313; parece que as nossas c. estão a perder o sentido do pecado 320.
- **III.** quando uma c. perde o sentido do pecado, revela que perdeu o sentido de Deus 320; as c. devem levar o Evangelho aos diversos campos da vida social 393; as c. não podem fechar-se, mas têm de estar abertas às necessidades da Igreja universal e do mundo, prontas a gestos missionários 393; somos c. que é missionária 523; somos c. que se encontra e refaz na celebração eucarística 523; cada um é convidado a olhar para a história da c. que integra 525; esclareçam-se as c. cristãs da doutrina da Igreja sobre o sacramento da penitência e sua celebração 562; não há vida cristã sem participação na c. 565; a fé vive-se em c. cristã 567; a c. cristã é chamada a acolher e a acompanhar o itinerário de crescimento na fé 568; a Igreja é uma c. de crentes 574.

COMUNIDADES POLÍTICAS

- no seio da c. portuguesa, os fiéis serão, uma vez reconciliados, também reconciliadores 436; o pensamento da Igreja sobre a c. política e a paz entre os povos 149.

CONCÍLIO

- o C. recomenda que os fiéis dêem graças a Deus, e sejam consumados na unidade com Deus e entre si 580; a participação activa desejada pelo C. deve ser entendida a partir de uma maior consciência do mistério celebrado e da sua relação com a vida quotidiana 580.

CONFERÊNCIA EPISCOPAL PORTUGUESA (CEP)

- **I.** compete à CEP indicar uma finalidade comum para o contributo penitencial dos cristãos de todas as dioceses 371; a CEP decidiu introduzir

algumas alterações no capítulo VI da Instrução Pastoral sobre a Disciplina Penitencial 412; a CEP determina que leigos do sexo masculino podem ser instituídos leitores e acólitos de forma permanente 437; a CEP determina: usem os sacerdotes um traje digno e simples 444-446; esse traje deve identificá-los como sacerdotes 445; esta identificação far-se-á pelo uso da batina ou do fato preto ou de outra cor discreta com cabeça 446.

- **II.** leigos de ambos os sexos, podem ser admitidos a pregar nas igrejas 447-451; o que se requer para essa admissão: 448. 449. 450. 451; siga-se o costume actual de celebrar o baptismo por infusão 452; registo do baptismo de filhos adoptivos 453-455; registo de alguém já adoptado 454; certidões de baptismo de filhos adoptivos 455; a confirmação celebra-se por volta dos 14 anos 456; haja em cada paróquia um livro onde se inscrevam os nomes de todos aqueles que receberam o sacramento da confirmação 457, o lugar próprio para as confissões é a igreja ou oratório 458-462, idade mínima para o matrimónio 463; as missas plurintencionais ou colectivas 482-485.

❖ CONFERÊNCIAS EPISCOPAIS (REUNIÃO ENTRE OS PRESIDENTES DAS)

- no dia 13 de Outubro de 2015 encontraram-se, na Congregação para o Culto Divino e Disciplina dos Sacramentos, os Presidentes das Conferência Episcopais de Portugal e do Brasil e o Presidente da Comissão Episcopal de Liturgia e Espiritualidade de Portugal 570; na ordem do dia estavam: a carta da Congregação, dirigida a ambas as Conferências Episcopais, datada de 24 de Junho de 2015, a acta da reunião na Congregação com a Presidência da CNBB, a necessidade de dar cumprimento ao n. 88 de *Liturgiam authenticam* 571; foi reiterado manter o acordo no que diz respeito aos diálogos do ordinário da missa e das fórmulas sacramentais, e fez-se menção de dar cumprimento ao n. 88 de *Liturgiam authenticam* 572.

CONFESSOR

- a fim de respeitar a legítima opção dos penitentes, os confessorários devem ser munidos de uma grade fixa entre o penitente e o c. 459; o c. deve propor caminhos, gestos ou acções que correspondam à situação do penitente e o ajudem na configuração com Jesus Cristo 546; a oração pode ser um caminho a propor pelo confessor ao penitente 546; é através do acolhimento, do diálogo, da exortação, dos gestos e da absolvição do confessor que o encontro com Jesus Cristo adquire forma visível e audível 552; o diálogo pessoal com o c. permite prestar atenção e ajuda

mais personalizada 555; nas celebrações penitenciais deve ser garantida a presença de c. suficientes 556.

CONFISSÃO INDIVIDUAL

- **I.** uma vez que o conteúdo da reconciliação e penitência inclui a sua celebração, reservem os sacerdotes tempo e lugar para a c.i., onde são ministros do sacramento e instrumentos do perdão divino 431; prestem atenção ao aspecto celebrativo próprio deste sacramento, em particular ao acto da c.i. 432; a c.i. tem o valor de sinal no que diz respeito ao encontro do pecador com a mediação da Igreja na pessoa do seu ministro 434; o valor de sinal que a c.i. tem vale também para o sacerdote 434; não deixem os sacerdotes de ser bons penitentes, prestando uma renovada atenção à sua c. pessoal 434.
- **II.** os bispos diocesanos ajuízam da absolvição geral sem prévia c.i. dos penitentes 527; a forma de celebrar o sacramento centrado predominantemente no momento da c.i. 537; a importância que a Igreja reconhece ao elemento do sacramento que é a c.i. 545; a c.i. dos pecados graves é sempre exigida para a validade do sacramento 554; o bispo diocesano tem competência para avaliar da necessidade grave que justifica a absolvição geral sem c.i. 558.

CONFISSÃO DE FÉ CRISTÃ

- c.f.c. em Jesus Cristo Senhor 86; o nome que Tomé pronunciou ao render-se à evidência de Cristo ressuscitado, fazia parte da primeira c.f.c. 86; a c.f.c. evocava, no espírito judaico, a dupla condição real e divina de Cristo 86; c. das maravilhas de Deus 491.

CONSAGRADOS

- os que estão de modo particular c. ao Senhor 240; a oração dos pastores e de outros mais c. à oração 257; a Igreja despende muitas forças e recursos materiais e humanos na preparação dos seus c., padres e religiosos 297; os Institutos de vida c. recebem um carisma próprio em ordem ao seguimento de Cristo 518.

CONSCIÊNCIA

- **I.** c. das próprias faltas 14, c. esclarecida 22, não ter c. 70, voz da c. 91; a fé dá-nos c. da nossa missão 219; o carácter eclesial da liturgia das horas desapareceu da c. da maior parte dos cristãos 230; formar a c. crítica dos homens 298; necessidade de uma nova c. pública 309. 312; harmonia com a nossa própria c. 317; o cristão precisa de formar a sua c. moral tendo em conta Jesus Cristo e as exigências do seu reino 320; c. do pecado 320.

556; a c. moral define-se a partir da vontade de Deus acerca dos homens, contida no evangelho e continuamente concretizada e anunciada pela Igreja 320.

- **II.** alguns princípios que podem ajudar a formação da c. dos sacerdotes 397; a porta santa leva a uma tomada de c. de que Jesus é a única porta do rebanho 523; necessidade de tomar consciência mais séria e mais viva da pertença à comunidade 523; a indulgência é um convite a tomar c. dos laços de comunhão entre os cristãos 524; o jubileu tocou as c. 531; a gravidade do pecado ecoa na c. de quem sente o apelo de Deus à santidade 535; tomar c. das nossas falhas 535; desvaneceu-se a c. do poder sacramental da Igreja 537.
- **III.** formação da c. para reconhecer as infidelidades ao projecto de Deus 538; para alcançar o sentido do pecado e dispor-se a percorrer o caminho da conversão é indispensável ter c. do projecto de aliança de Deus 539; para aqueles que se afastaram gravemente do amor de Deus e têm c. disso, o sacramento é o momento do perdão 541; exame de c. adaptado à situação em que se vive 540; tomar c. do ideal cristão 542; diluiu-se a c. da culpa 544; fazer um exame de c. que tenha como referência a globalidade da moral cristã 544.

CONTEMPLAÇÃO

- **I.** a suspensão do trabalho ao domingo liberta o homem para que possa afirmar a sua vocação transcendental na c. artística 5, e noutras c. que o elevem até Deus 91; o domingo seja marcado pelas diversas formas de c. 190; recordamos aqueles que se dedicam exclusivamente à c. 223; mesmo envolvidos no bulício do mundo, todos os cristãos deverão empenhar-se em dar à sua oração o carácter de fecunda c. e gratuidade 223.
- **II.** a liturgia das horas estabelece o diálogo entre Deus e os homens, partindo da c. das maravilhas de Deus 232; a c. mística da gratuidade da salvação 336; a função específica dos cânticos chamados do “próprio” é a c. do mistério celebrado naquele dia 479; essa função justifica o particular relevo que se há-de dar ao salmo responsorial 479; o domingo convida à c. das maravilhas da natureza e do engenho humano 486; os Institutos de vida consagrada recebem o carisma da c. 518; os actos de louvor ao Pai supõem uma pedagogia da c. 521; o jubileu deixou-nos um grande legado: a c. do rosto de Cristo 531.

CONTINUADORES

- Jesus Cristo, após a ressurreição confiou aos seus c. a obra da reconciliação, ao dizer-lhes: «Recebei o Espírito Santo. Àqueles a quem perdoardes os pecados ficarão perdoados» 548.

CONTRIBUTO PENITENCIAL

- pode ser indicada uma finalidade comum para o c.p. 371. 424; os cristãos depositarão discretamente o seu c.p. em lugar a isso destinado 372. 425.

CONVERSÃO

- **I.** a c. ao Senhor Deus 315; convertei-vos a mim de todo o coração, no jejum 315; a Igreja representa um convite à c. e à santidade dos seus membros 319; a c. é um processo que se insere na caminhada de fidelidade a Deus 321; a c. é um dom de Deus 321; a c. é, na Igreja, um processo que não se deve desligar da vida cristã no seu conjunto 321; a c. é um regresso, em que o ponto de partida é o pecado e a infidelidade dos cristãos e o ponto de chegada é o próprio Deus, em Jesus Cristo 324; a c. do coração e a virtude da penitência conseguem-se através de meios exteriores e sensíveis que, no dinamismo do poder sacramental da Igreja, se tornam instrumentos da graça 326; a conversão afirma-se como caminhada do homem para Deus 327.
- **II.** a c. é deixar os nossos caminhos para seguir o caminho que Deus nos propõe em Jesus Cristo 534; a c. é acolher e aderir à vida nova que Deus nos oferece através do Espírito Santo 534; compreenderemos o aspecto positivo da c. ao considerar a transformação que se operou na vida daqueles que encontraram Jesus Cristo e acolheram o seu evangelho, como os apóstolos, Zaqueu, a pecadora arrependida, a Samaritana 534; precisamos de valorizar o itinerário penitencial da quaresma para convocar e dispor as comunidades a viver a c. 540; situado no contexto de c., o sacramento da penitência e da reconciliação tornar-se-á caminho de reconstrução da existência cristã, numa maior fidelidade ao projecto de Jesus Cristo 551.

CONVERTIDOS

- a Igreja é composta por pecadores c., que aspiram à santidade, mas sentem na sua carne as consequências do pecado 318.

CONVITE

- **I.** c. de Jesus no início da sua missão evangelizadora 13; é necessário que a catequese faça “ver Jesus”, actualizando o c. do evangelho: “Vinde e vede” 568; a c. de Jesus os seus dois primeiros discípulos foram ver onde morava e ficaram com Ele nesse dia 574.
- **II.** o descanso dominical é um c. a entrar no santuário interior 91; aqui se deixam esboçadas a história e teologia da espiritualidade dominical, num c. ao seu aprofundamento 96; a Igreja representa, no mais íntimo do seu mistério, um c. à conversão e à santidade 319; a quaresma é um c.

a descobrirmos o sentido do mandamento bíblico: “Amarás o Senhor teu Deus e ao próximo” 354.

CORDEIRO DE DEUS

- eis o c.D. que vem tirar o pecado do mundo 120. 574. 576. 579. 582; composições musicais que alteram o texto do c.D. 477; o canto da fracção do pão é justamente o canto do c.D. 478; as palavras “Eis o Cordeiro de Deus que tira o pecado do mundo”, resumem o mistério pascal de Cristo 579.

CORPO MÍSTICO

- ao Filho de Deus pertence particularmente a humanidade por Ele criada, libertada do pecado, elevada à condição divina e constituída seu c.m. 86; o Filho de Deus redimiu no seu próprio corpo esse corpo de pecado a que se unira, para o tornar no c.m. digno de si e digno de oferecer ao Pai 116; o Pai, pelo Espírito Santo, ressuscitou Jesus e glorificou-lhe a humanidade, com aquela irradiação divina que haveria de repercutir-se sobre todo o seu c.m. 126; a Igreja é o c.m. do Senhor em crescimento 137; os fiéis são unidos, pela fé, caridade e vida no c.m. do Senhor 147; é comunidade de oração porque c.m. de Cristo 214; os monges e monjas conservam sempre a parte mais excelente do c.m. de Cristo 223.

CORRESPONSABILIDADE

- é uma bela expressão de comunhão e c. quando os membros de uma comunidade têm o mesmo objectivo para a sua renúncia e partilha fraterna 349.

CORRUPÇÃO

- a c. dos costumes leva a juventude ao rebaixamento dos instintos 20.

CRIANÇAS

- I. a pastoral da palavra tem no domingo lugar muito importante na catequese das c. e adultos 106; promover iniciativas que visem o bom uso dos tempos livres especialmente das c. 108; missas com c. 171; assembleias constituídas predominantemente por c. 184; Directório das missas com c. 184; tais missas visam iniciar as c. nas missas de adultos 184; pode ser admitida com a necessária prudência a prática de proporcionar às c. uma liturgia da palavra em separado da assembleia 184; ritual do baptismo das c. 276; ritual da iniciação cristã das c. em idade de catequese 289. 388; no nosso país cresce o número de crianças que não são baptizadas nos primeiros meses 290.

- **II.** tem aumentado nos últimos anos o número de c. por baptizar 293; há uma preparação remota para o matrimónio que se confunde com a educação cristã das c. 298; associações de colaboração com a escola na educação das c. 310; os bispos têm experiência da catequese sistemática das crianças 394; quem ficasse apenas com a catequese das c. não saberia dar resposta cristã aos problemas próprios da idade juvenil e muito menos da idade adulta 394; facilite-se a participação na missa aos casais com c. pequenas 493; as c. também devem ser sensibilizadas para os valores do domingo 498; o baptismo, no caso das c., é pedido pelos crentes 502; os institutos de vida consagrada recebem um carisma próprio em ordem ao ensino e educação de c. 518.
- **III.** para as c. em festa o domingo da Bíblia será um meio de se sentirem ainda mais integradas na comunidade 578; tudo integrado na celebração em que deve ser maior a comunhão da comunidade 578; a participação plena, consciente e activa nas celebrações litúrgicas, sobretudo tratando-se de c., não se deve entender no sentido de uma mera actividade exterior durante a celebração 580; está a crescer o apreço pela adoração eucarística inclusivamente por parte das c. 581; Jesus diz das c.: «quem receber uma destas c. em meu nome é a mim que recebe 583; a falta de integração na comunidade é talvez a causa principal do abandono de c. no final do percurso catequético 586.

CRIATURA

- Maria foi a primeira c. humana a beneficiar da graça pascal 134; os fiéis devem levar a mensagem evangélica a todas as c. 193; o homem experimenta, como c., que é muito limitado 207; o homem é uma c. gratuitamente chamada por Deus à salvação 222; é por um acto religioso que a c. reconhece a santidade e majestade de Deus 332; Jesus Cristo veio ao mundo para realizar a reconciliação dos homens e de todas as c. com Deus 548; se alguém está em Cristo é uma nova c. 550.

CRISE

- na grave c. em que nos encontramos, a ostentação e o luxo são um escândalo intolerável 16; as famílias nos momentos de c. ou dificuldades que toda atravessam 302; a família encontra-se exposta às c. de ordem social ou cultural 313; a c. de valores leva ao amortecimento da fé 487, e levanta sérias dificuldades a uma autêntica vivência do domingo 487; as alterações profundas na prática do sacramento da penitência denunciam uma certa c. 537; a raiz da c. do sacramento da penitência encontra-se na deficiente formação cristã, designadamente na formação moral 539.

CRISTÃOS

- **I.** a quaresma é o tempo forte no qual o c. imita Jesus na oração prolongada do deserto 27; é preciso renovar as formas pelas quais os c. manifestam a sua fé e a sua pertença à Igreja 32; os c. vêem em Cristo ressuscitado o Sol que ilumina e aquece o mundo inteiro 82; os cristãos participam na triplice função de Cristo 131; a sede de Deus, manifesta-se no fenómeno do regresso dos c. à oração 209; muito precisam de valorizar esta frequência da oração pessoal aqueles c. que se empenham nos trabalhos do Reino 218; a Eucaristia supõe o encontro dinâmico e progressivo dos c. com o seu Senhor 503; as reuniões de leigos c. são ocasião indicada para rezar segundo a liturgia das horas 272.
- **II.** com o andar dos tempos, o carácter eclesial da liturgia das horas esbateu-se na consciência da maior parte dos c. 230; continuamos a ser, em Portugal, uma Igreja constituída em grande parte por c. espiritualmente menores 374; cuidem os c. de levar para a oração toda a realidade de que são solidários com os homens 219; todos os c. sentem profunda convicção de que o amor consiste em termos sido primeiro amados por Deus 222; é dever dos cristãos integrarem e olharem com respeito para a oração dos seus irmãos mais simples 224; é o Espírito que santifica os c. 131; esteja este mundo, amado por Deus, cada vez mais presente na oração dos c. 219.
- **III.** os cristãos continuam a rezar de muitas maneiras 230; na palavra de Deus e nos sete sinais sacramentais, celebrados com fé, os c. unem-se a Cristo e recebem a sua força 500; no diálogo entre Saulo e Cristo, na estrada de Damasco, o Senhor identifica-se com os c. 505; precisamos de c. confirmados, que vivam na dupla esfera natural e sobrenatural, com ânsias de perfeição e de apostolado 508; nos lugares onde se encontram c. para rezarem, procure-se que essa oração seja feita segundo o modelo da liturgia das horas 269; o Senhor ressuscitado revela-se aos c., reunidos em Igreja 503; os pecados dos c. impedem que brilhe no rosto da Igreja todo o fulgor da santidade de Jesus Cristo 318.
- **IV.** todos os c. deverão empenhar-se em dar à sua oração um carácter de profunda contemplação e gratuidade 223; é a própria dádiva da salvação que leva os c. a identificarem o seu pecado e a desejarem a conversão e a santidade 319. os c. devem purificar-se e renovar-se, para que o sinal de Cristo brilhe com maior fulgor no rosto da Igreja 322; pelo seu pecado, o c. deixou de ser membro vivo do corpo de Cristo 331; tornamo-nos c. de forma gradual e progressiva 566; tornamo-nos c. convertendo-nos dos ídolos ao Deus vivo e crescendo continuamente na configuração com Jesus Cristo 566.

✂ CRISTÃOS LEIGOS

NA COMUNHÃO E MISSÃO DA IGREJA EM PORTUGAL (OS)

- a celebração da Eucaristia é o centro de toda a vida da comunidade cristã 481; é aí que ela se afirma como povo sacerdotal, profético e real 481; ao oferecer, a Deus Pai, a Vítima pascal, a comunidade reunida acolhe e proclama a palavra do Senhor e deixa-se conduzir por Cristo, Bom Pastor, pelos caminhos do reino 481; a maneira como uma comunidade cristã celebra a Eucaristia é o melhor indicador da sua autenticidade como comunidade 481; a liturgia é e será sempre um dos melhores caminhos para a evangelização e para a formação integral dos cristãos 481.

CRISTO

- **I.** C. ressuscitou no primeiro dia da semana 3; a força libertadora de C. 101; no momento de entrar no mundo, C. aplica a si as palavras do salmo 39: «Não quisestes...» 118; C., na cruz, manifesta a plenitude do amor de Deus por nós 122; C. tem uma presença actuante na Igreja 123; C. é o grande orante 212; C. é o elo de ligação indispensável entre o homem e Deus 212; é C., no seu mistério pascal, que dá pleno sentido a toda a oração dos cristãos 235; C. santo, inocente, sem mancha, não conheceu o pecado 318; C. é o redentor do homem 320.
- **II.** a Igreja é o corpo de C., C. ama a Igreja., C. é a cabeça da Igreja 500; é hoje frequente encontrar pessoas, mesmo cristãs, que separam C. da Igreja 500; se C. amou a Igreja e se entregou a si mesmo por ela, como tentar separá-los? 500; há momentos em que ouvimos pessoas a repetir que pretendem amar a C., mas sem a Igreja, ouvir a C. mas não à Igreja, ser de C. mas fora da Igreja 500; isso só é possível quando esse C., de que se dizem seguidores, não é o Senhor ressuscitado 500; se alguém está em C. é uma nova criatura 550; podemos dizer de C. o que proclamamos sobre Deus 582; o amor de C. pelos mais pequeninos é um amor universal e gratuito, próprio de um Deus 583.

CRITÉRIOS

- vivemos num mundo em que os c. de valor são a produtividade, a rentabilidade e a eficácia 222; a renúncia ou mortificação conduzem a uma mudança de mentalidade e de c. profundos 315; aderir a Cristo implica renunciar aos c. do pecado 353; fazer penitência é escolher Cristo e o seu reino, de preferência às realidades e c. deste mundo 353; c. musicais 469; c. que não-de presidir à escolha de cada cântico 479; é preciso repensar os c. naturalistas que inspiram os valores e influem nas opções morais de tantos cristãos 520; c. acordados pela CEP 527; a metanóia atinge os c. e atitudes 534; o sacramento da reconciliação dá referência e c. evan-

gélícos 542; c. para estabelecer a qual das formas de celebração da penitência recorrer 557; sujeitar o discernimento aos c. acordados pela CEP 558.

CULTO

- as várias formas de c. vêm impregnar a vida dos cristãos 33; são muitas as formas cultuais em que podemos acolher o Espírito e aproximar-nos de Deus 34; a oração das horas é um dos actos do c. que a Igreja presta ao Pai, por Cristo, no Espírito 238; ao domingo prestamos c. a Deus, unindo-nos particularmente, na missa, ao sacrifício de valor infinito que Jesus Cristo ofereceu na cruz, a seu Pai, em nosso nome e em nosso favor 489; o domingo cristão oferece oportunidades ao c. de Deus e à afirmação de pertença à Igreja de Cristo 498.

❖ CULTO DO MISTÉRIO EUCARÍSTICO FORA DA MISSA (O)

- **I.** o novo ritual 31, razões que o justificam 32, várias formas de culto que irradiam da celebração eucarística 33, mas a celebração eucarística não esgota toda a riqueza da Eucaristia 34; relação entre o culto eucarístico fora da missa e a celebração eucarística 35-39: a celebração da Eucaristia é o centro de toda a vida cristã 35, os fiéis devem comungar na própria celebração eucarística 36, em qualquer celebração eucarística deve consagrar-se pão recente 37, na própria exposição deve transparecer a sua relação com a missa 38, assim como nos congressos eucarísticos 39; finalidade da reserva Eucarística 40-43: fim primário e fins secundários 40, comunhão frequente 41, comunhão dos enfermos e idosos 42, igrejas onde se conserva a Eucaristia devem estar abertas algumas horas 43.
- **II.** lugar da reserva Eucarística 44-45: características do tabernáculo 44, véu e lâmpada 45; comunhão fora da missa 46-48: ministro ordinário 46, ministros extraordinários 47, o que pode fazer cada um dos ministros 48; comunhão fora da missa e várias formas de culto da Eucaristia 49-62: duas formas de comungar fora da missa 49, quando se emprega cada uma delas 50, comunhão e viático levado aos doentes por um ministro extraordinário 51, os que não podem receber a comunhão sob a espécie de pão 52, várias formas de culto à Eucaristia 53, culto de adoração 55, exposição eucarística 56, procissões eucarísticas 57, congressos eucarísticos 58, leituras e cânticos para a adoração e procissão do Santíssimo 59, ordenamento das celebrações e ritual para uso dos ministros extraordinários 60, entrada em vigor do ritual 61, excelência deste ritual 62.

DÁDIVAS

- a comunidade cristã foi estabelecendo normas relativamente às d. que os fiéis trazem ao altar 400; essas d. destinam-se a socorrer os pobres, a manter o culto e a contribuir para as necessidades da Igreja 400.

DATAS

- as circunstâncias e as d. festivas ou dolorosas da família são ocasiões de grande receptividade à presença evangelizadora da Igreja 303.

DEGRADAÇÃO ECONÓMICA

- a d.e. é um dos males que corroem a sociedade portuguesa 16.

DEPENDÊNCIA

- os pequeninos têm a profunda convicção duma radical d. de Deus 224; d. vital 500.

DESCANSO

- **I.** o d. não pode encarar-se apenas do ponto de vista pragmático nem subordinar-se a interesses económicos 1; a obra criadora de Deus começou simbolicamente no primeiro dia da primeira semana 3; a ordem cristã sempre aceitou com vindo de Deus o ritmo semanal 3; a prática moderna de antecipar para o sábado o início do d. dominical 6; a luz a que se devem interpretar os preceitos eclesiásticos do d. e da missa ao domingo 6.
- **II.** novas disposições legais concernentes à regulação do dia de d. semanal 8; o d. dominical é um valor que a Igreja defende 69; o espírito do cristianismo deu novo sentido ao d. semanal, doravante d. dominical 89; no século IV o dia de d. semanal passou a ser o domingo 89; é à luz pascal do dia do Senhor que devemos encarar o d. do domingo 90; nós devemos interpretar o preceito do d. dominical à luz da liberdade do filhos de Deus 95; a catequese do d. dominical levará os fiéis às atitudes que melhor permitam alcançar os valores humanos e cristãos 95; o d. permite repensar o trabalho e é sinal de libertação 101; o domingo é o principal dia de d. 153.

❖ DESCANSO DOMINICAL (O)

- o trabalho e o descanso 1; a pedagogia bíblica 2; a ordem cristã 3; a instituição do dia do Senhor 4; o mistério do domingo 5; descanso e missa ao domingo 6; domingo, dia do Senhor e dia do homem 7; palavra dos bispos de Portugal sobre o domingo 8.

DESEMPREGO

- o d. afecta centenas de milhares de pessoas em Portugal 16.

DESERTO

- Jesus fez oração prolongada no d. 27; o Senhor purificou o povo das contaminações idolátricas ao longo dos quarenta anos de d. 111; foi o Espírito Santo que conduziu Jesus ao d. 129; reservar para a oração, em clima de d., alguns tempos do dia ou da semana, é exercício apreciável que permite ao cristão encontrar-se consigo próprio e com Deus 217; Jesus retirou-se para o d. 347.

DESÍGNIOS DE DEUS

- os d.D. foram sendo realizados e revelados gradualmente ao longo da história da salvação, até que Jesus Cristo, pela sua vida, morte e ressurreição, lhes deu radical cumprimento 110; Jesus dá a conhecer e realiza os d.D. 114; os insondáveis d.D. 125. 399; quando Jesus Cristo entregar o reino ao Pai, tudo então será consumado na unidade e plena alegria de quantos livremente se submeterem aos d.D. 152.

DESPEDIDA

- admoção da d. 163; depois da saudação o celebrante dá a bênção e faz a d. 173; antes pode ter lugar uma admoção e os avisos 173.

DESPERDÍCIO

- é necessário vencer hábitos de d., de comodismo e de vaidade 17.

DEUS

- D. amou tanto o mundo que lhe deu o seu Filho Unigénito 122; D. ressuscitou a Jesus de Nazaré 139; D. quer ser glorificado em todos 156; D. é amor e vive na comunhão do amor 294; decidir das suas atitudes movido por D. 320; é o próprio D. que quebra a impotência de regressar a Ele 324; D. pode realizar uma transformação interior do homem 325; tender para D. com amor e humildade 343; para nos voltarmos para D. é necessário conhecer D. 535; em Cristo, D. mostra o seu coração compadecido 563; ao lermos ou escutarmos os textos bíblicos, nesse preciso momento está D. a falar-nos, o mesmo D. que inspirou os autores humanos 577.

DEUS PAI

- a Igreja, na liturgia, dirige a D.P. as suas preces 86; a oblação do sacrifício da missa a D.P., por Cristo, no Espírito Santo 163; o povo sacerdotal oferece a D.P. a Vítima pascal 481; os cristãos oferecem a D.P. o sacrifício

de louvor 503; acção de graças e louvor a D.P. 521; a absolvição dos pecados é dada pelo ministro da Igreja em nome de D.P. de misericórdia 547.

✂ DEUS PAI, CRIADOR E SENHOR

- a parábola do filho pródigo mostra-nos que a redescoberta de Deus como Pai de misericórdia tem sempre o seu quê de regresso 520; não há redescoberta de Deus sem conversão do coração 520; a oração filial como expressão de adoração 521: o Pai nosso foi para Jesus a oração de todas as horas 521; para Ele, rezar era entrar em diálogo com o Pai 521; no Pai nosso está sugerida a pedagogia da oração dos cristãos 521; o próprio êxito da missão de Jesus é transformado em acção de graças e louvor de Deus Pai 521; o ano do Pai terá de ser um ano de oração, o que supõe uma pedagogia da oração e contemplação 521; a oração litúrgica e a meditação da palavra de Deus são as traves mestras dessa pedagogia 521.

DEVOÇÕES

- perdeu-se a tradição das d. do domingo à tarde 72; d. próprias da piedade popular 107.

DIA DO SENHOR

- a Igreja não pode deixar de velar pelo respeito do d.S. 4; o termo *dominicum* tanto designa a missa como o d.S. 81; o d.S. foi, desde a origem, o dia cristão por excelência 84; o leitor Emérito era o dono da casa em que a polícia romana apanhou um grupo de cristãos a celebrar o *dominicum* 81; sentido do termo d.S. 85-87; a expressão “dia do Senhor” é, na boca dos cristãos, uma afirmação de fé em Cristo ressuscitado 87; a riqueza admirável da Eucaristia do d.S. 94; pôr de parte quanto perturbe a atmosfera geral do d.S. 95; sentir e viver o d.S. 96; o d.S. é também dia do Espírito Santo, que foi derramado sobre a Igreja no termo da caminhada pascal de Jesus Cristo 99; o dia que justamente se chama d.S. 153.

DIA DO SOL

- a expressão pagã “dia do Sol” não deixou de ser baptizada pelos cristãos 82; o d.S. dos romanos corresponde ao nosso domingo 82.

DIA SENHORIAL

- a expressão dia dominical ou d.s. designa o dia em que Jesus Cristo ressuscitou e foi proclamado Senhor 85.

DIÁCONO

- o d. é ministro ordinário da sagrada comunhão e da exposição da Eucaristia 46; o d. administra a sagrada comunhão e o viático aos doentes segundo o ritual da Unção e Pastoral dos Doentes 51; na assembleia é importante a participação, sempre que possível, de um d. 165; os d. saberão discernir criteriosamente em que estágio da sua caminhada se encontram aqueles que são objecto da sua solicitude pastoral 390; a homilia está reservada ao sacerdote ou ao d. 451; a graça sacramental dá aos d. a força necessária para servirem o povo de Deus na diaconia da liturgia 511.

DIÁLOGO

- do d. constante de Deus com o seu povo provém uma riqueza inesgotável 577.

DIFICULDADES

- a Igreja deve ajudar a resolver as d. materiais das famílias com d. materiais: activando a partilha fraterna de bens, renovando, pela pregação do evangelho, a consciência pública da humanidade, colaborando nas iniciativas tendentes a resolver estes problemas, suscitando e apoiando o associativismo das famílias 312; d. económicas, psicológicas e morais que as famílias enfrentam 350.

DIGNIDADE DA PESSOA HUMANA

- como se pode falar da d.p.h. quando esta mesma pessoa é aviltada tão frequentemente 21.

DINAMISMO MISSIONÁRIO

- em qualquer paróquia ou diocese, mesmo que sejam poucos os que andam afastados da Igreja, a vida pastoral não pode confinar-se aos serviços próprios duma Igreja de cristandade, mas deve impregnar-se de d.m. 392.

DIOCESES PORTUGUESAS

- I. criar condições para que padres de outras d. prestem serviço em certas zonas 178; as d.p. devem publicar normas em ordem à preparação imediata dos noivos 300; necessidade de reformular a disciplina sobre a prática penitencial nas d.p. 314; as normas que queremos propor às d.p. respeitantes à observância penitencial terão presente o rico ensinamento do Papa Paulo VI sobre a virtude e a prática da penitência 359;

esse ensinamento foi muito vasto e de uma riqueza e profundidade particularmente assinaláveis 359.

- **II.** as d.p. assumem a disciplina geral da penitência segundo a letra e o espírito da Constituição apostólica *Poenitemini*, do Código de Direito Canónico e da exortação *Reconciliatio et Paenitentia* 360. 413-426; o seu cumprimento constitui para todos os fiéis uma obrigação grave 413; simultaneamente declaram-se revogadas as determinações da anterior instrução pastoral sobre o mesmo assunto 360. 413; promovam-se nas d.p. encontros de sacerdotes para reflectirem em comum as orientações sobre a absolvição geral sem confissão prévia 562; as falhas que preocupam os responsáveis pela catequese nas d.p. 586; a catequese mistagógica está a ter nas d.p. uma crescente adesão 587.

DISCIPLINA

- a atenuação da d. obrigatória do jejum não pode significar a negação do seu profundo sentido ascético e espiritual 346.

✕ DISCIPLINA PENITENCIAL (A)

- **I.** penitência, conversão, quaresma 314; a penitência e a conversão do coração 315-316; prática penitencial e virtude da penitência 315, o que é a penitência que Deus quer 316; a penitência é exigida pela nossa situação de pecadores 317; numa Igreja de pecadores chamados à santidade 318-319: a Igreja é composta por pecadores convertidos que aspiram à santidade 318, pecados dos cristãos e santidade de Jesus Cristo 319; chamamento à santidade e sentido do pecado 320; a conversão é uma realidade interior 321; a Igreja é continuamente chamada à conversão 322-325: a Igreja que nós somos é uma realidade paradoxal 322, pastoral da conversão e da penitência 323, a conversão traduz-se num regresso 324, a conversão, acto de fé em Jesus Cristo e na Igreja 325; caminhos eclesiais da conversão 326.
- **II.** todos os caminhos de penitência encontram a sua plenitude no sacramento da penitência 327; a penitência, acto de reparação 328-330: reparação exigida pela ofensa a Deus 328, reconhecer a ofensa feita a Deus 329, conduz ao perdão de Deus 330; meio de reconciliação com a comunidade 331; outros caminhos da ascese cristã 332; a dimensão ascética do cristianismo é prática difícil num mundo que rejeita o sofrimento e a renúncia 333-335: a ascese cristã é dificilmente compreendida e cada vez menos praticada 333, a perda do sentido da mortificação cristã 334; é preciso reconduzir à sua pureza o sentido da mortificação cristã 335, o contributo do esforço humano na obra divina da salvação 336-339: a salvação é sempre fruto de duas vontades que se encontram 336, a ascese

supõe renúncia 337, a ascese é um dado fundamental do pensamento de Cristo 338.

- **III.** a linguagem da ascese não é fácil 339; fazer penitência é escolher o reino de Deus: 340-342: a prática da penitência é o modo de seguir a Cristo 340, a penitência define a profundidade da vida cristã 341, mas supõe o dom da sabedoria 342; a oração, caminho da penitência interior 343; a oração supõe a ascese 344; o jejum, sinal da renúncia ao pecado 345-347: o jejum é a expressão penitencial com mais longa tradição 345, a verdadeira exigência significada pelo jejum é abster-se do pecado 346, o jejum conserva a sua finalidade 347; a esmola liberta o coração em relação aos bens materiais 348-349: a partilha de bens 348, novas modalidades da partilha de bens 349; a fidelidade à própria vocação e aos deveres de estado 350; aceitação do sofrimento 351; a quaresma é o tempo penitencial por excelência 352; tempo de conversão 353; tempo de exercício da caridade 354-355: a quaresma é um convite a amar Deus de todo o coração 354.
- **IV.** a reconciliação com Deus e com os irmãos 355; tempo de oração 356; tempo de partilha 357; tempo de jejum 358; normas de observância penitencial para as dioceses portuguesas 359-360: a penitência não é hoje menos necessária do que ontem 359, decisão das dioceses portuguesas 360; os tempos penitenciais 361; jejum e abstinência 362-363: o que é o jejum 362, o que é a abstinência 363; determinações quanto ao jejum e à abstinência 364-367: quando são obrigatórios o jejum e a abstinência simultâneos 364; quando é obrigatória a abstinência 365, idade em que obrigam o jejum e a abstinência 366, a quem não se aplicam estas normas 367; determinações quanto a outras formas de penitência 368-372: possibilidade de escolher outras formas penitenciais 368, a oração como penitência 369, a esmola ou partilha de bens 370, finalidade possível da esmola 371, onde se entrega o contributo penitencial 372; as formas de penitência não se excluem, antes se completam 373.

DISCÍPULO

- tornar-se d. de Jesus Cristo é um processo de transformação que exige esforço e dedicação ao longo de toda a vida 534.

DISTÂNCIA

- se alguma d. existe entre Deus e nós, esta não pode provir senão de nós 354.

DIVES IN MISERICORDIA

- a exortação apostólica de João Paulo II, a Encíclica *Dives in misericordia* e a *Instrução pastoral sobre a disciplina penitencial* são um sinal da

preocupação pastoral da Igreja sobre a reconciliação 435; essa Exortação apostólica poderá ser instrumento de reflexão sobre a mensagem da reconciliação e penitência e a superação de divisões 436.

DIVISÕES

- há, por vezes, nas comunidade cristãs, d. e tensões que contradizem a caridade 520.

DIVORCIADOS

- **I.** a Igreja mantém a praxe tradicional de não admitir à comunhão os d. que irregularmente voltam a casar-se 307. 308; mas podem e devem participar na vida da Igreja, ouvindo a palavra, assistindo à missa, rezando, exercendo a caridade e a justiça, educando os filhos na fé cristã, fazendo obras de penitência 307. 308; muitos d. não perderam a fé e continuam a ser membros da Igreja 307; os pastores e toda a comunidade cristã devem esforçar-se para que os d. não se considerem desligadas da Igreja 307. 308; a Igreja deve-lhes esta solicitude pastoral 307; convém que a Igreja se mostre mãe de misericórdia, orando pelos d. e fortificando-os na fé e na esperança 308.
- **II.** palavras do Papa Francisco: «não se deve negar que tais pessoas podem ser recebidas, dando-se as condições, ao sacramento da penitência e depois à comunhão eucarística 308; dá-se isto quando sinceramente abraçam uma forma de vida que não se opõe à indissolubilidade do matrimónio, isto é, quando o homem e a mulher, que não podem cumprir a obrigação de separação, tomam o compromisso de viver em perfeita continência, ou seja, abstendo-se dos actos só próprios dos cônjuges e quando não há motivo de escândalo» 308; a atenção pastoral às famílias d. deve procurar, num esforço conjugado entre a Igreja e a sociedade, eliminar as causas que as promovem 309.

DOENTES

- ritos a usar na comunhão aos d. 51; os d. são particularmente familiares à Igreja 150; os d. estão dispensados de observar as determinações sobre o jejum e a abstinência 367. 420; missionários e sacerdotes d. 401; ajudem-se os d., idosos e marginalizados a santificar o dia do Senhor 493; os Institutos de vida consagradas recebem um carisma próprio em ordem à assistência aos d., deficientes, pobres e marginalizados 518; o ministério da reconciliação permite cuidar pessoalmente das pessoas feridas e d. 548.

DOMINGO

- **I.** o d. começou a chamar-se o dia pascal de Cristo 4; o d. é o dia livre de trabalho 5; o d. é o dia em que os baptizados se reúnem para celebrar os mistérios cristãos 5; o d. é o dia do Senhor 7; privar do d. alguém, é atentar contra um seu direito fundamental 7; o d. é importante na vida do povo português 8; o d. é das mais antigas instituições cristãs 65; dessacralização ou profanação do d. 71; o que é indispensável para a revitalização do d. 79; o d. surgiu como que ao arrepio das tradições religiosas do mundo judaico e do mundo pagão 80; nós não podemos viver sem o d. 81; razões que fazem do d. uma instituição genuinamente cristã 83.
- **II.** o termo d. tem sólidas raízes bíblicas 85; o d. é o dia da manifestação de pertença à Igreja 99; o d. é antes de mais uma festa pascal 97; mas é também dia de alegria e de acção de graças 98; o d. é dia da Igreja viva, a prolongar, a manifestar e a realizar a presença actuante de Cristo 99; dia do Espírito Santo 99; o d. é, por excelência, o dia da família 100; dia da caridade 100; dia de descanso religioso 101; oitavo dia 102; o d. é o dia da Igreja 104; o d. é o dia em a Igreja se reúne 105; o d. é dia de oração 107; o d. é, por excelência, o dia que o Senhor fez 109; todos os d. professamos a fé recebida dos apóstolos 115; desde a alvorada do primeiro d., aqueles e aquelas a quem Jesus apareceu não se contiveram e, a correr, foram levar a boa nova aos outros 139.
- **III.** o d. é a primeira festa pascal 140; a Igreja celebra o mistério pascal todos os oito dias, no d. 153; a celebração eucarística é o coração do d. 154; o d. seja um encontro forte com a palavra de Deus 187; o d. seja marcado pelas diversas formas de oração e contemplação 190; o d. seja o dia da consolidação e aprofundamento dos laços de caridade fraterna que devem unir as famílias 192; o d. é, nos povos de civilização cristã, uma realidade cultural de grande poder humanizante 486; em muitos meios, o d. deixou de ser vivido como dia do Senhor e da comunidade 487; o d. enfrenta hoje os embates e os desafios das mudanças em curso 487; Jesus ressuscitou no d. 488.
- **IV.** a liturgia proclama que o d. é o dia que o Senhor fez e convida-nos a que nele exultemos e cantemos de alegria 489; o d. é o dia da manifestação de Jesus Cristo Ressuscitado aos discípulos 489; o d. é, por excelência, o dia do encontro de Deus connosco e de nós com Deus e de cada um de nós com os homens nossos irmãos 489; para nós, cristãos, o d. é um dia diferente de todos os outros da semana 489; os cristãos devem consagrar o d. a Deus e aos filhos de Deus, os homens seus irmãos 490; o d. é um tempo para Deus e um tempo para o homem 494.
- **V.** urge ajudar a família a não perder as riquezas do d. 496; as razões que levam a Igreja a empenhar-se na defesa e valorização do d. são de ordem

religiosa, mas também o serviço da humanidade, da vida das pessoas, das famílias e da própria sociedade 498; o d. é dia bom para o exercício do voluntariado 498; cada comunidade há-de poder renovar, num d., o compromisso em prol do conhecimento e difusão da Bíblia 578; sugere-se, como data, o d. em que nas nossas comunidades cristãs se celebra a festa da Palavra conclusiva do ano catequético 578.

❖ DOMINGO E A SUA CELEBRAÇÃO (O)

- **I.** recenseamento da prática dominical 63; esclarecimento dos fiéis sobre o d. 64; domingo: situação presente 65-79: interesse do recenseamento 65; alguns números 66; os praticantes e a sua distribuição 67; assembleias e comunhões 68; o respeito do descanso dominical 69; oposição do episcopado à mudança do dia de descanso 70; algumas razões da dessacralização do d. 72; tendência a diminuir a participação na missa dominical 73; o d. frente à evolução social 74; a mobilidade 76; dispersão e superficialidade 77; a pastoral do d. tem de contar com novas realidades 78; mas tem também de assentar numa sólida base teológica 79.
- **II.** o d. nos primórdios do cristianismo 80-82: mártires da Abitínia ou mártires do d. 81; testemunhos de Plínio o Moço e de S. Justino 81; dia de Cristo ressuscitado 82; o d. primeira festa pascal 83-84: razões que fazem do d. a primeira festa pascal 83; d. dia da reunião dos cristãos num mesmo lugar 84; sentido do termo d. ou dia do Senhor 85-87: raízes bíblicas do termo d. 85; Jesus Cristo é o Senhor 86; mas Senhor ressuscitado 87; origem e significado do descanso dominical 88-91: d., dia da celebração hebdomadária da ressurreição de Cristo 88; d., dia da Eucaristia e do descanso dominical 89; perspectiva cristã do descanso dominical 90-91.
- **III.** preceito da missa e descanso dominical 92-95: a santificação do d. 92; obrigação moral da missa e do descanso dominical 93; obrigação grave da missa do d. 94; obrigação do descanso d. dominical 95; espiritualidade dominical 96-102: a espiritualidade dominical 96; o d. é uma festa pascal 97; o d. é dia de alegria, de acção de graças, de renovação do compromisso baptismal 98; dia da Igreja viva, unida, missionária 99; dia da caridade fraterna 100; dia de descanso religioso, de oração, de culto divino 101; o d. é o oitavo dia 102; a pastoral do d. 103-109: o d. como objecto privilegiado da acção pastoral 103; o d. é o dia em que a Igreja se reúne 104; cuidar da assembleia 105.
- **IV.** o d. é o dia da palavra de Deus 106; o dia de oração 107; necessidade de uma pastoral dos tempos livres 108; o d. é o dia que o Senhor fez 109; sentido do termo mistério pascal 110-113: a palavra mistério evoca os desígnios salvíficos de Deus 110; a expressão mistério pascal designa a obra salvífica de Cristo e da sua Igreja 111; plena realização do mistério

pascal 112; o mistério pascal é o ponto culminante da obra salvadora de Cristo 113; o mistério pascal é a razão de ser da encarnação do Verbo 114-116: Jesus Cristo é o mistério fundamental da fé cristã 114; foi por nós homens e para nossa salvação que o Senhor Jesus desceu dos céus 115; quis unir-se à humanidade inteira 116.

- **V.** o mistério pascal, pólo da vida de Jesus 117-119: a sua obra realizou-a principalmente com a sua morte e ressurreição 117; toda a existência mortal de Jesus converge para a realização deste mistério 118; anunciado como servo de Javé, como foi Jesus na sua vida humana 119; o mistério pascal, mistério de amor 120-123: o mistério pascal meta sacrificial 120. a hora de passar deste mundo para o Pai 121; foi hora em que se manifestou a plenitude do amor de Deus 122; outros dons maiores de Cristo 123; o mistério pascal, mistério de morte e de vida 124-127: a paixão e morte de Cristo são um tremendo mistério 124; a morte de Jesus aparece-nos como a grande vitória do amor e da justiça sobre o pecado 125.
- **VI.** mas o mistério pascal é também mistério da ressurreição do Senhor 126; a morte ressurreição de Jesus são as duas faces da única realidade 127; o Espírito Santo no mistério pascal 128-131: no mistério pascal a iniciativa pertence ao Pai 128; foi por obra do Espírito Santo que o Filho encarnou no seio virginal de Maria 129; nos dias em que apareceu glorioso aos apóstolos, o Senhor Jesus soprou sobre eles o seu Espírito 130; e hoje é ainda o mesmo Espírito que actua na Igreja 131; Maria no mistério pascal 132-136: uma palavra sobre Maria 132; foi nela que o Filho de Deus se fez homem e a seguir o que fez Maria a Jesus 133; Maria foi a primeira criatura humana a beneficiar da graça pascal 134.
- **VII.** a primeira a deixar-se penetrar da luz e do calor do Espírito 135; a mensagem que ela nos deixou em Fátima 136; o mistério pascal, mistério da Igreja 137-138; o mistério pascal no centro da acção profética da Igreja 139; o mistério pascal no centro da vida litúrgica 140-144: o mistério pascal polariza toda a vida litúrgica 140; são pascais todos os sacramentos, e por excelência a Eucaristia 141; o baptismo e a confirmação 142; a penitência e a unção dos doentes 143; a ordem e o matrimónio 144; o mistério pascal, inspirador da acção educativa da Igreja 145-147: é o mistério pascal que inspira a Igreja na sua acção de modelar os seus filhos 145; a Igreja é Mãe e Mestra na catequese e em muitos outros domínios 146.
- **VIII.** a Igreja sabe que Deus quis santificar os homens constituindo-os em povo que O conheça e O sirva 147; o mistério pascal e a presença da Igreja no mundo 148-152: é o mistério pascal que orienta a presença e acção da Igreja 148; ela acredita que é à luz do mistério pascal que

têm sentido as grandes interrogações humanas 149; a Igreja debruça-se sobre as misérias humanas 150; igualmente luta contra o pecado nas suas várias formas 151; e sabe que Jesus Cristo suscita não só o desejo da vida futura mas ainda a generosa aspiração de tornar a vida mais humana neste mundo 152; domingo e Eucaristia 153-156: a Igreja celebra o mistério pascal todos os oito dias, no d. 153; a celebração eucarística é o coração do d. 154.

- **IX.** na missa, o povo de Deus celebra o sacrifício eucarístico 155; tudo se deve fazer para que os fiéis nele participem de forma consciente, piedosa e activa 156; o que é a missa 157-161: importa ter ideias claras e seguras sobre o que é a missa 157; reunião festiva, ela supõe uma assembleia 158; acção religiosa, a missa decorre no clima sagrado das relações com Deus 159; celebração sacramental, a missa só à luz da fé revela todo o seu sentido 160; a missa é sacramento de piedade, sinal de unidade, vínculo de caridade, banquete pascal 161; a assembleia eucarística 162-167: uma boa celebração eucarística supõe uma assembleia bem estruturada, iniciada e preparada 162.
- **X.** membro destacado da assembleia é o sacerdote que preside 163; é ainda importante a participação especial dos leitores, dos cantores, de quem faz as admoções e conduz a assembleia 164; os leitores não devem ser convidados no momento 165; os cantores desempenham uma dupla função 166; aquele que tem a cargo as admoções deve preparar-se convenientemente 167; esquema-tipo de missa dominical 168-173; a missa é uma acção complexa 168; com ritos iniciais 169; liturgia da palavra 170; liturgia eucarística 171; comunhão 172; ritos de despedida 173.
- **XI.** a missa dominical num contexto de mobilidade da população 174-179: a estabilidade das assembleias sofre com as deslocações dos fins de semana e das férias 174; mentalizar os fiéis para se integrarem facilmente noutras assembleias dominicais 175; e as assembleias no sentido do acolhimento fraterno aos irmãos de outras paragens e costumes 176; os párocos e outros responsáveis de igrejas facilitarão aos peregrinos saber das missas dominicais 177; dispor de sacerdotes nas zonas de grande turismo 178; cuidado particular devem merecer as celebrações dominicais nos santuários 179.
- **XII.** missas para pequenos grupos 180-183: devem evitar-se no d. as missas para pequenos grupos 180; tais grupos podem ceder a várias tentações 181; as suas celebrações eucarísticas podem e devem integrá-los na Igreja local e universal 182; nas celebrações poder-se-á mais facilmente aproveitar toda a riqueza e possibilidades consentidas pelas normas litúrgicas 183; outros casos particulares de celebração eucarís-

tica 184-185: missas com crianças 184; missas transmitidas pela rádio e televisão 185; Orientações pastorais: viver as riquezas do d. 186.

- **XIII.** objectivos a visar 187-194: 1) que o d. seja um encontro forte com a palavra de Deus 187; 2) que pela maneira como é celebrada, os fiéis descubram na missa o valor do mistério pascal de que ela é sacramento 188; 3) que o baptismo, a confirmação e o matrimónio encontrem no d. o lugar mais expressivo para a sua celebração 189; 4) que o d. seja marcado pelas diversas formas de oração 190; 5) que o d. seja sentido como dia da partilha de bens 191; 6) que o d. seja o dia da consolidação dos laços de caridade fraterna 192; 7) que o d. desperte nos fiéis o sentido da missão 193.
- **XIV.** que o d. seja o dia em que a Igreja se afirme, se edifique e se projecte 194; meios a que recorrer 195-198: 1) para alcançar este objectivos precisa-se de uma séria catequese sobre o d. 195; de uma cuidadosa promoção da vida comunitária do povo de Deus 196; 3) de uma redescoberta e valorização da liturgia 197; de uma dinamização do testemunho e apostolado dos fiéis e das comunidades 198; estruturas a prever 199-202: é necessário dispor de órgãos que pensem, dinamizem e coordenem a acção que os concretiza 199; 1) em plano nacional 200; 2) em plano diocesano 201; 3) noutros planos 202; conclusão 203-205: grande esperança neste esforço de santificação do d. 203; apelo ao interesse de todas as realidades humanas da Igreja 204; invocamos o patrocínio especial de Nossa Senhora 205.

❖ DOMINGO NUMA SOCIEDADE EM MUDANÇA (O)

- realidade humana e cristã do domingo 486; novas circunstâncias culturais 487; o domingo é o dia do Senhor Ressuscitado 488; dia para Deus, dia para os homens 489; significado do preceito dominical 490; Eucaristia dominical, eixo da vida cristã 491-493: a missa deverá ser entendida e vivida como celebração festiva, que projecta a palavra de Deus nas vidas dos fiéis, que os conforta com o sacramento da vida, que os envia a testemunhar a sua fé, esperança e caridade 491.
- **II.** isto implica grande atenção aos participantes, ao acolhimento, ao calor humano da celebração e a uma inteligente sintonia da missa com a vida das pessoas 492; facilite-se a participação na missa a todos aqueles que a ela acorrem, dando a todos a possibilidade de celebrar ao domingo o mistério central da fé cristã 493; necessidade e valor do descanso dominical 494; o domingo, espaço de liberdade 495; o domingo, dia da família 496; o domingo dia da solidariedade 497; para uma pastoral do domingo criativa 498; não podemos viver sem o domingo 499.

DOMINGOS E DIAS DE PRECEITO

- foi para alcançar eficácia pastoral nas missas dos d.d.p que o Concílio decretou a revisão dos ritos e textos da missa, no contexto geral da reforma litúrgica 156; notas que visam a missa com assistência de povo, celebrada aos d.f.p. 168.

DOCTRINA

- assistimos a frequentes abusos na divulgação e imposição de d. sexuais errôneas 20; a gradualidade de que falou o Sínodo, inclui o preceito de viver segundo a d. apresentada pela Igreja 306.

DÚVIDAS

- a celebração da Eucaristia e aplicação da mesma, e o chamado estipêndio da missa levantam d. no espírito de muitas pessoas 397.

ENCONTRO

- depois de termos pecado, com o impensável, imerecido, inefável e. com Deus, é a vida nova que renasce 330.

EPICLESE

- na missa, com a e., a Igreja pede a santificação dos dons colocados sobre o altar 508.

ESCLARECIMENTO

- necessidade de um esforço conjugado de e. sobre o domingo 64.

ESCRITURAS

- todas as E. se cumpriram em Cristo, de tal modo que desconhecer as divinas E. é desconhecer Cristo 576.

ESCRUTÍNIOS

- o catecumenado tinha três e., na quaresma 278; o novo ritual restaura os e. 284; os e. têm por finalidade purificar o coração, libertar do mal e abrir para a graça 284.

ESMOLA

- os cristãos que escolheram a e. como forma de penitência, poderão orientar a sua partilha para uma finalidade determinada, a indicar pelo bispo diocesano 371. 424.

ESPÍRITO SANTO

- Cristo ressuscitado enviou o E.S. a dinamizar a Igreja nascente 3, reunida em oração 83; o E. foi derramado sobre a Igreja 99; o E.S. foi enviado para reunir a Igreja 215; o E. conduz o dinamismo universal do povo, na comunhão de toda a Igreja 220; o misterioso poder do E.S. irradia a graça em toda a comunidade crente 508; o E. é o precursor e evangelista supremo do mistério de Cristo 514.

❖ ESPÍRITO SANTO, SENHOR QUE DÁ A VIDA (O)

- **I.** o Espírito Santo no baptismo 506; na confirmação 507; na Eucaristia 508; no perdão dos pecados 509; na unção dos doentes 510; no sacramento da ordem 511; no matrimónio 512; o Espírito Santo vivifica a Palavra 513-514; a Igreja, no silêncio, na escuta e acolhimento da palavra de Deus, deixa-se ensinar pelo Espírito, que fala através das Escrituras 513.
- **II.** importa preparar a homilia e outras formas de transmissão da palavra de Deus, pois o mesmo Espírito que inspirou os autores sagrados suscita na Igreja múltiplas formas de escuta da Palavra 514; o Espírito Santo nos ministérios e carismas 515; nos ministérios ordenados 516; nos carismas extraordinários ou simples 517; nos Institutos de vida consagrada 518; nos movimentos apostólicos e de espiritualidade, na vida de cada crente, principalmente nos santos 519.

ESPÍRITO E VERDADE

- o nosso esforço não deve ficar-se apenas nas fórmulas exteriores da oração, mas procurar a oração em e.v. 224.

ESPIRITUALIDADE

- **I.** e. do dia do Senhor 79; e. do domingo 95; a nova e. do domingo 95; a e. do domingo, ou seja aquela maneira própria de encarar, sentir e viver o dia do Senhor, flui naturalmente do significado à luz da fé desta instituição cristã 96; e. de gerações de cristãos 124; uma e. familiar adequada e autêntica deve ser: laical, ao serviço da vida, de aliança, de cruz, de ressurreição, de sinal, escatológica, responsável face à própria família e à história humana, cooperante com D. na transmissão da vida 305; movimentos de e. e de apostolado familiar 310; movimentos de e., abertos a toda a Igreja e ao apostolado cristão 310.
- **II.** a e. cristã sempre valorizou a contemplação mística da gratuidade da salvação e o esforço ascético de quem luta para vencer os obstáculos 336; na e. cristã o domingo é o dia da Criação e da Natureza, começadas, segundo o Génesis, no primeiro dia da semana; é o dia do Espírito Santo,

é o dia da Igreja 488; a força e a acção do Espírito manifestam-se nos movimentos apostólicos e nos movimentos de e. 519; Comissão Episcopal de Liturgia e E. 570.

ESPOSA

- a Igreja, que nós somos, consiste nesta realidade paradoxal: é a e. de Cristo e aquela que ainda é atingida pelo pecado da infidelidade 322.

ESTILO DE VIDA

- é necessário adoptar um e.v. que elimine o consumo tornado excessivo 17.

ESTIPÊNDIO

- o e. é uma oferta sagrada, entregue em razão da celebração da Eucaristia, que a Igreja põe à disposição do sacerdote, tendo em vista a sua vida ao serviço de Deus e dos outros 400; a legitimidade do e. tem sido reafirmada em documentos recentes da Igreja e está consignada no actual Código 400; o e. não é uma esmola nem uma paga, mas uma oferta sagrada, distinta do ofertório, que a Igreja põe à disposição do sacerdote 400; há missionários ou sacerdotes doentes ou que envelheceram ao serviço da Igreja para quem o e. da missa representa ajuda económica imprescindível 401.

ESTRANHOS

- há que fazer tudo para que os fiéis não se comportem perante o «mistério da fé» como e. e mudos espectadores 156; o irmão que pecou e rejeitou todas as tentativas humanas para se arrepender, tornou-se como um pagão e um publicano, um e. à Igreja 584.

EUCARISTIA

- **I.** os fiéis que não podem estar presentes na celebração eucarística da comunidade, poderão alimentar-se frequentemente da E. e sentirem-se assim unidos ao mistério pascal de Cristo 41; a E. o é sacramento pascal por excelência, pois dela derivam e para ela convergem os demais sacramentos 141; a E. é o acto mais importante e central da vida cristã da Igreja 222; a oração cristã por excelência é a E., centro de toda a vida da comunidade 227; mas as comunidades cristãs têm outras formas de oração 227; a E. é celebrada pelo povo de Deus hierarquicamente ordenado 398.
- **II.** na E. reconhecemos o Senhor ressuscitado como sacerdote, escolhido de entre os homens, para oferecer a Deus o sacrifício de louvor

503; na E. nós oferecemos e nos oferecemos com Cristo, tornando-nos dignos de Deus 503; na E. tocamos o dom de Deus em nós e perdemos o medo de Deus 503; na E. adoramos Jesus Cristo ressuscitado como nosso Deus 503; os que recebem a E. estão mais estreitamente unidos a Cristo 581; pela E., Cristo une todos os fiéis num só corpo 581.

EVANGELIZAÇÃO

- a e. é necessária, mesmo para muitos dos batizados, que não chegaram a fazer a adesão consciente da fé a Cristo e à Igreja 374; para os batizados em criança, a e. deve ser feita, mais tarde ou mais cedo, de forma mais ou menos sistemática 374.

EXERCÍCIOS ESPIRITUAIS

- a quaresma é o tempo dos e.e. 27.

❖ EXORTAÇÃO APOSTÓLICA RECONCILIATIO ET PAENITENTIA

(NOTA SOBRE A)

- a exortação de João Paulo II na sequência do Sínodo dos Bispos 427; a I Parte trata da Igreja no desempenho da sua missão reconciliadora 428; na II Parte é indicada a causa radical de todas as divisões entre os homens, o pecado 429; a III Parte trata da pastoral da penitência e da reconciliação 430; apelo aos sacerdotes e leigos 431-436: particularmente interpelados se devem sentir os sacerdotes 431; prestando maior atenção ao aspecto celebrativo próprio deste sacramento 432; sabendo redescobrir nele o melhor antídoto contra o pecado 433; sendo eles próprios bons penitentes 434; na linha quer desta exortação, quer da encíclica *Dives in misericordia*, que brotam do coração do evangelho 435; e convidam ao aprofundamento da mensagem da reconciliação e penitência 436.

EXPERIÊNCIA

- na e. bíblica do Antigo e do Novo Testamento, a oração, o jejum e a esmola aparecem normalmente relacionados entre si 342. 343. 347. 352. 373. 426.

EXPOSIÇÃO

- para a e. do Santíssimo Sacramento, poderá ser nomeado algum membro das comunidades religiosas 47; no adorno da e. deve evitar-se tudo aquilo que se algum modo possa obscurecer o desejo de Cristo 38.

❖ FACULDADE DE CONFESSAR

- determinação de manter para todos os presbíteros o Bilhete de Identidade Sacerdotal 377; para os presbíteros que têm, por direito, a facul-

dade de confessar 378; para os presbíteros que recebem a faculdade de confessar delegada pelo ordinário do lugar 379.

FAMÍLIA

- **I.** muitas f. são vítimas de inumeráveis carências e infortúnios 16; a grande f. cristã é a Igreja 175; f. a rezar e a praticar em comum 190; numerosas f. vivem com alegria a missão que Deus lhes confiou 296; o número destas f. aumenta de dia para dia, por toda a parte 296; a valorização das f. que se esforçam por viver de acordo com a doutrina cristã e o evangelho 296; f. tantas vezes humildes, escondidas, que passam quase despercebidas 296; a f. como comunidade de fé, de oração e de vida sacramental 298; a f. é o primeiro e fundamental ambiente de evangelização e de catequese 298; a f. é comunidade de oração 298; introduzir a f. na oração doméstica 302; a comunidade cristã e as f. desestruturadas 307. 308; cuidar das f. mal constituídas ou desfeitas 307.
- **II.** estas f. requerem uma atenção pastoral específica 307; essas f. podem assistir à celebração eucarística da comunidade 308; f. com pessoas idosas a seu cargo 309; f. constituídas por cônjuges de menoridade 309; f. cultural e socialmente desenraizadas 309; f. de diminuídos físicos ou mentais, de drogados, de alcoólicos 309; f. incompletas 309; f. marginalizadas das periferias urbanas 309; f. politicamente divididas 309; f. que sofrem discriminação política ou que são perseguidas por causa da fé 309; f. sem casa 309; f. dos emigrantes, dos refugiados e exilados 309; atender às f. em circunstâncias especialmente difíceis 309; a Igreja, só por si, não pode oferecer o auxílio de que as f. com dificuldades materiais precisam 312.
- **III.** a Igreja e a sociedade devem assumir-se como responsáveis na defesa da instituição familiar 313; o amor de Cristo que se entrega à Igreja e o amor da Igreja que se entrega a Cristo tornaram-se o modelo do amor oblato do homem e da mulher 313; por isso a Igreja precisa de f. bem constituídas 313; a f. pode, em larga medida, influenciar as comunidades de que faz parte, antes de mais no que respeita à Igreja 313; a Igreja necessita de f. bem constituídas e religiosamente vivas 313; as f. colocam-se generosamente ao serviço da Igreja e da sociedade 313; é na f. verdadeiramente alicerçada na fé e na piedade, que os cristãos fazem a sua primeira, mais pura, mais genuína, mais duradoura experiência do evangelho 313; a f. cristã como lugar principal de transmissão e desenvolvimento da fé e verdadeira Igreja doméstica 396.

FAMÍLIAS RELIGIOSAS

- o mistério da paixão e da morte de Cristo tem polarizado a espiritualidade de não poucas f.r. 124.

FÉ

- **I.** um grave perigo para a f. 26, testemunhar a f. 34; expressões de prática religiosa e de f. cristã 66; Jesus Cristo é o mistério fundamental da f. cristã 114; passar à vida os valores da f. 146; a missa é profissão de f. 170; sentido da profissão de f. eucarística do *Amen* 172; *Amen*, expressão da f. antes da comunhão 580; educação da f. 210; a palavra de Deus como expressão da f. cristã 211; a f. gerada pela palavra de Deus 213; só a f. nos confirma na missão mediadora do Salvador 219; a tentação de transformar a f. em mera acção e a oração em expressão interesseira 222.
- **II.** esvaziar a f. do seu conteúdo cristão 236; traduzir a f. em fórmulas acessíveis, mas cheias de conteúdo da revelação cristã 271; tomar o caminho da f. e da conversão 276; aos dados da f. podemos e devemos juntar considerações da razão 295; educação dos filhos na f. cristã 307; fortificar os não praticantes na f. e na esperança 308; perseguidos por causa da f. 309; a conversão é um acto de f. e faz-se ao ritmo da própria f. 325; a iniciação cristã inclui a introdução experimental no exercício da f., esperança e caridade 375.
- **III.** processo, pedagogia e pastoral da f. 380-390. 431; pedagogia da f. 380; aprofundar a própria f. 382; f. inicial 383. 390; a f. inicial surge com a graça de Deus de uma primeira evangelização 383; na páscoa definitiva a f. dará lugar à visão de Deus face a face 386; tempo do crescimento da f. 386; pastoral da f. 387. 390; programação da pastoral da f. 391; necessidade do conhecimento do nível de f. de uma população, para a programação séria da pastoral, de forma a utilizar da maneira mais equilibrada e frutuosa os recursos disponíveis 391; e a desenvolver as mais apropriadas acções de evangelização 391.
- **IV.** escutar com f. a palavra do Senhor 486; o baptismo supõe a f. pessoal, como participação na f. da Igreja 502; mas o baptismo radicaliza essa f. tornando-a experiência de união e intimidade com o Senhor vivo 502; a f. em Nosso Senhor Jesus Cristo ilumina-nos o coração 505; o baptismo é o primeiro sacramento da f. 506; os confirmados ficam obrigados a defender a f. por palavras e obras, como verdadeiras testemunhas de Cristo 507; testemunho da f. na Igreja e no mundo 536; divórcio entre a f. professada e a vida vivida 537; a quaresma é tempo de aprofundamento da f. 553.
- **V.** a iniciação cristã condiciona o edifício futuro da f. 567; aprendizagem e treino nas várias dimensões da f. 567; as tarefas da catequese correspondem à educação nas diversas dimensões da f. 567; a f. implica ser conhecida, celebrada, vivida e feita oração 567; a f. vive-se em comunidade cristã e anuncia-se na missão 567; nos primeiros séculos era necessário formar cristãos para viver a f. em ambiente pagão, adverso à f. cristã 567.

- **VI.** para educar no conhecimento e na vida de f. 568; não basta transmitir conteúdos, explicar a f. e falar de Cristo 568; a comunidade cristã é chamada a acolher e a acompanhar o itinerário de crescimento na f. 568; uma catequese que não fique no conhecimento da f. 568; exclamação de fé 580; f. que actua pela caridade 581; vida cristã, fruto de uma f. mais esclarecida 586.

FESTA

- importa descobrir o domingo como primordial f. da Igreja 186; o domingo é a f. da nossa salvação em Cristo 186.

FIÉIS

- dinamização do testemunho dos f. no domingo 198; o domingo é o dia do encontro festivo dos f. para o celebrar 394.

FILHO DE DEUS

- ao Filho do homem, que é F.D. pertencem a realza e o domínio soberano de toda a criação 86; o F.D., ao encarnar, não assumiu apenas uma humanidade individual como a nossa, mas quis unir-se à humanidade inteira degradada pelo pecado 116; Jesus é um íntimo de Deus, é o F.D., intimidade que o Pai confirma: «Este é o meu Filho muito amado, em quem ponho o meu enlevo» 504.

FREQUÊNCIA

- da f. com que o sacramento da penitência for celebrado dependerá o rejuvenescimento de muitas comunidades 432.

GLÓRIA

- um dia, tudo será consumado na unidade para g. de Deus 152.

GRAÇAS

- os fiéis devem reunir-se no domingo para dar g.D. 153; dou g. ao meu Deus, por meio de Jesus Cristo, por todos vós 221.

GRATUIDADE

- toda a oração verdadeiramente cristã deve realçar o sentido da g. 222.

GRUPO

- **I.** estão a multiplicar-se as formas de oração em particular e em g. 26. 209; a vida gregária do velho mundo rural era marcada por forte controlo do g. sobre os seus membros 75; o fenómeno da multiplicação

dos g. espontâneos, tantas vezes em concorrência com outras comunidades tradicionais 76. 180; foi em casa do leitor Emérito que a polícia romana apanhou um g. de cristãos a celebrar o *dominicum* 81; as missas para pequenas comunidades e g. deve, ao domingo, dar lugar à missa presidida pelo bispo ou pelo presbítero, e em primeiro lugar o pároco na respectiva paróquia 104; os pequenos g. podem transformar-se em seitas de iniciados 181.

- **II.** as celebrações eucarísticas para pequenos g. podem e devem contribuir para a integração na Igreja 182; normas a que devem ater-se as celebrações para pequenos g. 183; todo o g. orante, para o ser com verdade, não se pode confundir com o mero g. de apoio psicológico 220; a pastoral familiar deve suscitar a criação de g. de catequese e de vida cristã 310; a Igreja, em cada domingo, organiza centenas de g. que, por amor da fé e gosto da música, se colocam ao serviço da comunidade através do canto 466; a Igreja reconhece o alto valor de tantos g. corais que cultivam a música religiosa 466; é o Espírito que multiplica hoje, na Igreja, os g. bíblicos e de oração 514.

HARMONIA

- temos obrigação de restaurar a h. com Deus e com a comunidade dos irmãos 317.

HISTÓRIA

- **I.** h. da espiritualidade dominical 96-102; a Igreja sente-se ligada ao género humano e à sua h. 148; a h. pode explicar como é que a liturgia das horas se transformou na oração somente dos clérigos 244; no início da h. da humanidade, Deus criou o homem à sua imagem e semelhança 294; a Igreja sabe bem que, através da sua longa h., entre os seus membros, não faltaram os que foram infiéis ao espírito de Deus 322; no que respeita à virtude da penitência, em cada época da h., a Igreja deve procurar novas expressões ou novas formas de reviver as que herdou do passado 332.
- **II.** o evangelho introduziu na h. uma outra dimensão de riqueza, de força, de grandeza 339; a h. da miséria humana entrelaça-se com a tragédia do sacrifício de Cristo para nossa redenção 356; a h. atesta que também em Portugal a Igreja foi protectora da maravilhosa arte da música 466; a h. da Igreja é uma h. de santidade 525; no âmbito do jubileu cada um é convidado a olhar para a sua h. pessoal 525; com Cristo, vivendo n'Ele a vida trinitária, somos convidados a transformar a h. 533.

HISTÓRIA DA SALVAÇÃO

- os desígnios de Deus foram sendo realizados e revelados gradualmente ao longo da h.s. 110; a h.s. é vivida em mistério de Igreja e em marcha de povo 217; a h.s. atinge cada pessoa na sua h. individual e faz nascer em cada homem uma resposta única 217; os cônjuges e os filhos entram activamente na h.s. 313.

HOMEM

- o domingo é, por excelência, o dia do h. 7; o h. foi criado à imagem e semelhança de Deus 22; os tempos e ritmos de cada h. nem sempre cabem na oração comunitária 217; todos os momentos da vida dos h. estão nas mãos de Deus 239; a vontade de Deus acerca dos h. 320; o h. é incapaz, por si só, de romper com o pecado e encetar o caminho de regresso a Deus 321; o h. tem necessidade de orientar a própria vida para Deus 341.

HOMILIA

- a h. deve animar toda a vida e missão das comunidades 514.

HORA INTERMÉDIA

- a liturgia das horas prevê um tempo de oração, no meio do dia, a h.i. 241.

HUMANIDADE

- **I.** a Igreja caminha com toda a h. 15; o homem, com a força libertadora de Cristo, sente um grande desejo de operar a libertação pessoal de toda a casta de mal e participar na obra libertadora da h. e do mundo de todas as servidões e opressões 102; a missão de Jesus foi reparar a desobediência original dos nossos primeiros pais, e reconduzir a h. liberta das vãs miragens e reais prisões ao Pai 118; ao maligno, deus do mundo, por insondáveis desígnios do Deus do céu, foi permitido fazer da h. sua presa 125; o Pai, pelo Espírito Santo, ressuscitou Jesus e glorificou-lhe a h. 126.
- **II.** a Igreja é fermento no mundo daquela h. nova que é o fim da obra redentora do Senhor Jesus 145; a Igreja, inspirando-se no mistério pascal, sente-se sempre disposta a iluminar o mistério do homem e a cooperar na solução dos grandes problemas da h. 148; a h. nova, transfigurada pelo sacrifício de Jesus, será finalmente por Ele entregue ao Pai 152; foi no Pentecostes que a Igreja iniciou a sua marcha salvadora na história da h. 488; a celebração da missa é o sacrifício oferecido por toda a h. 503; a entrega de Jesus foi pela salvação da h. 524; talvez, como nunca na sua história a h. é todos os dias profundamente ferida 551.

IGREJA (MISTÉRIO)

- **I.** Jesus Cristo, com o Pai, enviou o Espírito Santo sobre a I. nascente 130. 135; a I. nasceu e vive no mistério pascal 137; a I. é a família humana restaurada pela obra redentora de Cristo 137; a I. foi dada por Deus como esposa fiel a seu Filho único 137; a I. recebeu, anuncia, celebra e faz passar à vida dos fiéis e do mundo o mistério pascal 138; o mistério pascal é mistério também da I. 138; desde os primórdios, a I. centrou a sua acção no anúncio do Senhor ressuscitado 139.
- **II.** pela força de Jesus ressuscitado, o Espírito torna-se presente e actua na I. 142; a I. vai convertendo os cristãos em discípulos de Cristo glorioso 146; Mãe e mestra, a I. desenvolve uma acção educativa das consciências e dos costumes 146; a I. sabe que Deus quis santificar e salvar os homens constituindo-os em povo que o conheça e o sirva santamente 147; a I. faz suas as alegrias e tristezas dos homens 148; é o mistério pascal que orienta a presença e acção da I. no mundo 148.
- **III.** a I. acredita que é à luz do mistério pascal que têm sentido as grandes interrogações humanas 149; no Concílio, a I. propôs a todos os homens o seu pensar acerca de questões para eles fundamentais 149; a I. debruça-se carinhosamente sobre as misérias humanas 150; o domingo seja o dia em que a I. se afirme, se edifique e se projecte 194; a I. é, por natureza, comunidade de oração 214; a I. é ao mesmo tempo santa e chamada à purificação 318.
- **IV.** a I. é uma das manifestações da insondável misericórdia de Deus 318; a I. foi e é continuamente santificada pelo Espírito de Cristo 318; a I. que acolhe no seu seio os pecadores, corre o risco, de deixar manchar o seu rosto com a sombra do pecado 318; a I. vive do mistério de Cristo ressuscitado 319; a I. aparece como realização sacramental da obra de comunhão e de unidade operada por Cristo 428; a I., no silêncio, na escuta e acolhimento da palavra de Deus vai-se conformando a Cristo 513; a I., comunidade de crentes, é o lugar por excelência para encontrar Jesus Cristo 574.

IGREJA DOMÉSTICA

- a família cristã é verdadeira I.d. 100. 396; o lar cristão, onde os filhos recebem o primeiro anúncio da fé, é considerada I.d. 512; a I.d. é comunidade de graça e de oração 512.

IGREJA DOS ACTOS

- reportando-nos à I.A., diremos que o baptismo torna operantes em nós a morte e a ressurreição do Senhor, e a confirmação comunica-nos a graça do Pentecostes 507.

IGREJA EM PORTUGAL

- deseja-se que a I.P. possua um Instituto de Pastoral Familiar 304; necessidade de dar início à proposta de pastoral da fé da Carta Pastoral do Episcopado sobre a renovação da I.P. 431; o que a I.P. continua a fazer hoje em favor da música litúrgica 466.

IGREJA LOCAL, PARTICULAR OU DIOCESANA

- **I.** as I.l. são a expressão concreta e visível do corpo místico de Cristo 147; a celebração da missa é o centro de toda a vida cristã, para a Igreja universal e a I.l 154; o Sínodo traçou linhas de actuação em relação à atenção pastoral específica a prestar às famílias ou arremedos de famílias, que precisam de ser reflectidas e concretizadas na I.l. 307; o princípio da partilha dos bens é válido de uma I.l. em relação à outra I.l. 349.
- **II.** os cristãos são convidados a tomar parte em tudo aquilo que na sua I.l., se faz com o intuito de os demais homens de boa vontade proporcionarem aos seus irmãos os meios de poderem viver dignamente 357; a celebração da liturgia das horas pode ser realizada sob a presidência do bispo, por uma I.p. 249; a finalidade da esmola como forma de penitência pode ser a I.d. 371; o sacramento da Ordem dá ao bispo uma graça de fortaleza para guiar e defender, com força e prudência, a sua I.l. 511.

IGREJA PAROQUIAL

- haja em cada paróquia um livro de confirmados no território da paróquia, mesmo fora da i.p. 457; o que se menciona em cada assento 457; cada crismando deve apresentar um boletim de crisma 457; o que se deve averbar no assento de baptismo de cada fiel 457; o que se faz no caso de o baptismo de um confirmado ter sido recebido noutra paróquia 457.

IGREJAS (EDIFÍCIOS)

- a partilha de bens é um princípio que também vale na partilha de uma i. em relação a outra i. 349; o lugar próprio para as confissões é a i. ou oratório, também chamado capela pública 458; nas i. ou oratórios deve assegurar-se a existência de confessionários 459; qualidades que um confessionário deve possuir 459. 460; nas i. e oratórios deve existir um local próprio para o acto sacramental da reconciliação 460; o que esse local deve assegurar 460; não se ouçam confissões fora dos lugares próprios, a não ser por causa justa 461; no domingos os cristãos congregam-se nas i. e aí se encontram como irmãos, escutam com fé a palavra do seu Senhor, cantam louvores a Deus, rezam e dispõem-se ao perdão e à regeneração interior 486.

IMAGEM

- nós somos homens e mulheres criados por Deus à sua i. e semelhança 355.

IMITAÇÃO DE CRISTO

- à i.C. os cristãos devem tornar-se próximos dos despojados e dos feridos, daqueles que o mundo ignora ou rejeita 357.

INCLINAÇÕES

- renunciar a muitas i. pecaminosas para aderir ao projecto de Deus é empreender o caminho difícil para a liberdade, para a bondade e para a beleza 538.

INFLUENCIAR

- a família pode em larga escala i. as comunidades de que faz parte 313.

INICIAÇÃO CRISTÃ

- **I.** ao baptismo e à confirmação acrescenta-se, na i.c., a participação primeira na Ceia do Senhor 142; a i. sacramental inclui a recepção do baptismo, da confirmação e da Eucaristia 283; o que é a i.c. 374; a i.c. não se confina a uma catequese, mas inclui a introdução experimental no contacto frutuoso com a palavra de Deus, na prática da oração, no exercício das virtudes cristãs, na participação na liturgia, no apostolado 375; a i.c. é feita em contexto eclesial, portanto comunitário, com a participação activa de cristãos educadores da fé e de uma comunidade de fiéis 375.
- **II.** todo o processo da i.c. supõe uma pedagogia da fé, que a tradição da Igreja foi apurando ao longo de séculos de experiência 376; o ritual da i.c. dos adultos contém a aplicação autorizada e exemplar da pedagogia da fé 380; uma primeira ideia que este livro litúrgico nos inculca é a da necessidade de assegurar a todos os fiéis uma verdadeira i.c., independentemente de a receberem antes ou depois do baptismo e dos outros sacramentos da iniciação 381; outra ideia igualmente fundamental é a de que a i.c. se faz à maneira de caminhada dentro da comunidade dos fiéis, sendo pois uma experiência tipicamente eclesial 382.
- **III.** o esquema pedagógico da i.c. dos adultos que pedem o baptismo é paradigmático, devendo inspirar toda a pastoral da fé 387; a i.c. conheceu um grande desenvolvimento nos primeiros séculos do cristianismo, quando era necessário formar cristãos para viver a fé em ambiente pagão 567; a i.c. consiste na incorporação gradual e progressiva no mistério de Cristo e da Igreja 567; faz parte da i.c. a prática da união com o Senhor na oração 567.

❖ INICIAÇÃO CRISTÃ DOS ADULTOS [RICA] (RITUAL DA)

- **I.** data da promulgação do RICA 275; os preliminares do RICA são de uma excepcional importância, porque explicam o sentido do catecumenado e dos ritos que nele se integram 276; esclarecem também a quem se destina este Ritual 276; catecumenado 277-279: no RICA há elementos totalmente novos 277; como eram admitidos os adultos aos sacramentos na era apostólica 278; como estava organizado o catecumenado, cerca do ano 215 e no séc. IV, em Roma 278; a preparação do baptismo não se limitava à instrução religiosa, mas havia ritos litúrgicos 279.
- **II.** ritos principais: 280-283: o capítulo I trata do modo de proceder à i.c. dos adultos 280; três ritos litúrgicos assinalam a caminhada espiritual do candidato: a) o rito da admissão dos catecúmenos 281; b) o rito da eleição ou da inscrição do nome 282; c) a celebração dos sacramentos da iniciação 283: ritos intermediários celebrados ao longo da caminhada 284: tradição litúrgica da Oração dominical e do Credo, e escrutínios 284; casos particulares 285-292: a) ritual simplificado, para casos excepcionais 285; b) ritual breve, para a iniciação de um adulto em perigo de morte 286.
- **III.** c) os capítulos IV e V contêm elementos inteiramente novo 287; o capítulo IV é muito breve, e dá orientações relativas à preparação para a Confirmação e para a Eucaristia dos adultos que, baptizados em criança nunca foram catequizados 288; d) o capítulo V apresenta um ritual da iniciação das crianças em idade de catequese 289; há que saber aproveitá-lo no nosso País 290; e) o capítulo VI contém textos vários para a celebração da iniciação cristã 291; f) o apêndice apresenta um novo rito para os cristãos validamente baptizados, que se convertem à Igreja Católica 292.
- **IV.** importância pastoral: o RICA é o mais importante dos rituais promulgados após a reforma conciliar 293; a sua oportunidade pastoral aumenta entre nós porque já é considerável o número de baptismos de adultos 293; e porque tem aumentado nos últimos anos o número de crianças por baptizar 293; o Papa João Paulo II chama a atenção para o perigo de a catequese se intelectualizar se não for aurir vida na prática sacramental 293.
- **V.** e considera verdadeiros catecúmenos diversos grupos: a) aqueles que receberam na infância uma catequese correspondente à sua idade, mas que se afastaram em seguida de toda a prática religiosa 293; b) aqueles que se ressentem de uma catequese precoce mal orientada e mal assimilada 293; c) e por último aqueles que, embora nascidos em países cristãos, nunca foram educados na fé 293; por tudo isto o reveste-se da maior actualidade pastoral 293.

INJUSTIÇA

- há pessoas que são vencidas pela i. 28; na paixão e morte de Cristo pode descobrir-se uma flagrante i. dos homens movidos por interesses e paixões 124; a resposta de Jesus a alguns que lhe vieram pedir a explicação de i. e dramas humanos 314.

INSTITUIÇÃO

- a i. do dia do Senhor, é das que mais têm marcado a vida dos povos cristãos 4.

INSTRUÇÕES

- I. Geral do Missal Romano 154. 168. 276; I. Geral sobre a liturgia das horas 215. 248. 270. 276; ao começar a quaresma, os bispos de Portugal ofereceram aos cristãos portugueses uma I. Pastoral sobre o ministério da reconciliação 564.

INTENÇÕES

- **I.** i. de missas: há regiões no nosso país onde abundam as i. de missas e outras onde elas escasseiam 401; há sacerdotes que servem a Igreja em lugares onde não há i. de missa 401; a Igreja mantém serviços próprios para que os fiéis possam ver satisfeitos os seus pedidos de i. e aos sacerdotes carecidos não lhes falte a ajuda de que precisam 401; não se pode impor, aos oferentes dos estipêndios, as missas de i. comuns 409; quando não for possível celebrar pelas i. pedidas, no dia e lugar desejados pelos oferentes, essas i. podem ser satisfeitas noutro lugar e por outro celebrante 409; as cúrias diocesanas mantêm um serviço para que certas i. sejam integralmente satisfeitas 409.
- **II.** os responsáveis das comunidades e as i. de missas 410; devem aplicar-se missas distintas pelas i. daqueles por cada um dos quais foi oferecido e aceite o estipêndio 410; os bispos admitem como legítima a celebração da missa por várias i. e consequentemente a acumulação de estipêndios 410; condições para isso: que seja essa a vontade dos oferentes, que os fiéis possam mandar celebrar missa pelas i. pessoais, que o celebrante retire dos estipêndios apenas o correspondente a uma única taxa diocesana, que o remanescente seja enviado aos serviços da cúria para a celebração de missas 410.
- **III.** excluem-se das da celebração por várias i. as missas exequiais, as que tenham origem em disposições testamentárias e em obrigações estatutárias, e todas aquelas cujos oferentes optem pela celebração particular 410; estas i., se não puderem ser celebradas dentro da paróquia do oferente, deverão ser remetidas aos serviços da cúria para serem celebradas noutro lugar 410.

INTIMIDADE

- a busca da i. com Deus 326; um acto exterior de penitência deve ter sempre como fim a busca da i. com Deus, pela aceitação da exigência da cruz de Cristo 326; no sacramento da penitência, o regresso a Deus culmina na i. readquirida 327; a oração é o meio por excelência para colocar o homem na i. de Deus 343; a quaresma é uma ocasião propícia para restabelecer a proximidade e a i. com Deus 354.

JEJUAR

- a verdadeira exigência significada pelo jejum á abster-se de tudo o que prejudica a Igreja como corpo de Cristo 346; na Bíblia, o crente é convidado a j. para abandonar o pecado e se voltar para Deus, a fim de penetrar mais intimamente na vontade e no desígnio de Deus 347.

JEJUM

- **I.** o j. é um dos meios utilizados pela Igreja para a vivência da quaresma 25. 342; o j. disciplina, eleva, purifica o espírito 28; o j. é, certamente, a expressão penitencial com mais longa tradição na história do povo de Deus, quer do Antigo, quer do Novo Testamento 345; a verdadeira exigência significada pelo j. é abster-se de tudo quanto desagrade a Deus, torna impuro o coração, prejudica a Igreja 346; todavia, o j. enquanto abstinência material, continua válido, capaz de levar o cristão à pureza interior 346; a austeridade do j. liberta o espírito para a oração e predispõe ao desprendimento dos bens materiais 347; o j. ajuda o homem a não se afundar nas coisas materiais, perdendo a perspectiva de que é um peregrino da pátria celeste 347.
- **II.** o j. como prática exterior de penitência conserva, em nossos dias, a finalidade que lhe vem já desde o Antigo Testamento 347; por isso, apesar da benignidade das leis sobre o j. obrigatório, os cristãos não devem abandonar esta prática tão fecunda e tão arreigada na tradição católica 347; o j. predispõe à oração 347; o j. é a forma de penitência que consiste na privação de alimentos 362. 415; a concretização do j. faz-se limitando a alimentação diária a uma única refeição, embora não se exclua que posam tomar-se alimentos ligeiros às horas das outras refeições 362. 415.

JEJUM E ABSTINÊNCIA

- o j. e a a. são obrigatórios em Quarta-feira de Cinzas e em Sexta-feira Santa 364. 417; as determinações sobre o j. e a a. apenas se aplicam em condições normais de saúde 367. 420.

JESUS CRISTO

- **I.** na liturgia a Igreja dirige a Deus Pai as suas preces, «por J.C., nosso Senhor» 86; J.C. é o novo Moisés, enviado pelo Pai a libertar-nos da escravidão do pecado e a introduzir-nos no seu reino 112; J.C., o novo Moisés, faz-nos agora, na Igreja, passar pelas águas do baptismo 113; ao longo dos séculos, sobretudo nos períodos históricos de maior frescura evangélica, a Igreja não só confessou e evangelizou J.C. morto e ressuscitado, mas sempre o colocou no centro da pregação e catequese do povo de Deus 139; J. censurou a oração feita com orgulho e hipocrisia 224; a oração em que J. bendiz o Pai pela simplicidade dos humildes 224; J.C. é o Sumo Sacerdote na nova e eterna aliança 214; o próprio J., quando se retirou para o deserto, dedicou-se ao jejum e à oração 347.
- **II.** na estrada de Damasco, Saulo aprendeu a reconhecer J.C. nos irmãos 505; esta identificação supõe que reconhecemos e encontrámos J.C. através dos meios sacramentais da Igreja 505; o baptismo e a Eucaristia unem-nos de tal modo a J.C., que nos identificam com Ele 505; é na Igreja que J.C. vem ao nosso encontro como o Cordeiro de Deus que tira o pecado do mundo 574; a celebração onde deve ser maior a comunhão da comunidade com J.C. é a eucaristia, porque essa comunhão é proveniente do encontro pessoal de cada um com J.C. no sacramento em que é mais viva a sua presença 578; é sobretudo na Igreja que os catequizandos podem encontrar-se com J.C. Senhor, presente ao vivo na palavra, na liturgia, em especial na eucaristia e nos sacramentos, e na prática da caridade 586.

❖ JESUS CRISTO, NOSSO SALVADOR E SENHOR

- reconhecer Jesus Cristo, na sacramentalidade da Igreja 500; reconhecer o Senhor na palavra da Igreja 501; reconhecer o Senhor no baptismo 502; a Eucaristia, lugar privilegiado do reconhecimento do Senhor 503; na Eucaristia reconhecemos Cristo como Palavra eterna de Deus 504; reconhecer Jesus Cristo nos irmãos 505.

JESUS DE NAZARÉ

- na manhã de Pentecostes, Pedro, à frente dos Onze, a todos proclamou ousadamente: «J.N., a quem matastes, cravando-o na cruz, Deus o ressuscitou» 139; J.N. é um íntimo de Deus 504.

JOÃO BAPTISTA

- o misterioso anúncio de J.B.: «Eis o Cordeiro de Deus que vem tirar o pecado do mundo» 120; Jesus, antes de iniciar a pregação do reino de Deus, foi baptizado por J.B. 345; Jesus, na continuação de J.B. , proclamou a penitência como condição para acolher o reino de Deus 534; o impulso

para que os dois discípulos encontrem Jesus parte de J.B. 574; é na Igreja que Jesus Cristo vem ao nosso encontro, tal como J.B. no-lo apresenta 574.

JOÃO PAULO II

- Exortação Apostólica *Catechesi Tradendae* sobre a catequese 293; discurso de encerramento do Sínodo, no qual reafirmou a validade e a segura verdade da Carta Encíclica *Humanae Vitae* 306; importância sublinhada pela escolha, para o Sínodo de 1983, do tema da penitência 314; na mensagem para a Quaresma de 1982, J.P. II convida-nos a descobrirmos o sentido do mandamento bíblico: «amarás o Senhor teu Deus...» 354, ao mesmo tempo recomenda: «deixai-vos impregnar do espírito de penitência e de conversão» 357 e por fim, afirma: «pode dizer-se que foi o próprio Cristo que introduziu na Igreja a tradição do jejum da quaresma 358; Sínodo de 1977 sobre a catequese 376; Exortação Apostólica *Reconciliatio et Paenitentia* 413. 427, na sequência da Encíclica *Dives in Misericordia* 435. 513; Carta Apostólica *Novo millennio ineunte* 531.

JUBILEU

- o j. é centrado na pessoa de Cristo 521; o j. é um tempo especialmente favorável ao encontro do homem com Deus 524; o grande legado que o j. nos deixa é a contemplação do rosto de Cristo 531; ao longo do j., toda a Igreja foi conduzida a um encontro mais vivo com Jesus Cristo 531; o j. trouxe à Igreja, um novo vigor resultante do encontro e da renovação em Cristo 532.

❖ JUBILEU DO ANO 2000 (O GRANDE)

- os sinais do grande jubileu 522-524: peregrinação 522; a porta santa leva a uma conversão mais viva e autêntica 523; a indulgência 524; purificação da memória 525-526: a Igreja é santa, mas também é pecadora, e ao longo destes dois mil anos de vida alguns acontecimentos e factos ensombraram a sua história, nem sempre soube corresponder ao que de si esperava o seu fundador: pecou 525; pecámos nas falhas dos nossos antepassados, mas também nós mesmos nos desviámos dos caminhos do Senhor 525; também a nossa história pessoal não está limpa, também nós ofendemos os nossos irmãos, também nós fomos ofendidos, todos nós precisamos de purificar esta memória que nos oprime e atormenta 526; ano jubilar, ano de festa e de alegria, é ano de perdão, de perdoar e de humildemente solicitarmos o perdão do irmão 526; é tempo de, nos braços do Pai misericordioso, que nos chama, nos abraçarmos naquele perdão que é fonte de liberdade e de paz: “*Perdoai as nossas dívidas como nós perdoamos aos nossos devedores*” 526.

JUSTIÇA

- **I.** urge incentivar a melhoria das relações de trabalho, dentro dos rectos princípios da j. social 18; quando vier o fim dos tempos Cristo entregará ao Pai o seu reino de verdade, j., santidade e paz 110; a morte de Jesus aparece-nos como a grande vitória do amor e da j. sobre o pecado, sobre o Maligno, deus do mundo 125; a Igreja luta contra a mentira, o egoísmo, a injustiça, a luxúria, o ódio, numa palavra, contra o pecado, para que a j. o amor e a paz reinem no coração e na vida dos homens 151.
- **II.** o homem deve nortear-se pelo sentido da j. 298; existe uma ordem objectiva de j. e o Deus justo propõe-nos uma lei de amor exigente 329; as colectas da quaresma devem orientar-se, entre outros, para os que são vítimas de degeneração da j. 357; também no povo português não é difícil detectar rupturas e conflitos que, em vez de serem resolvidos mediante o diálogo, o respeito e a j., se agudizam na oposição e divisão 435.

JUSTINO (SÃO)

- S.J. afirma que, no chamado dia do Sol, todos os cristãos que habitam nas cidades ou nos campos se reúnem num mesmo lugar 81.

LAUDES E VÉSPERAS

- **I.** Laudes: l. é a oração no princípio do dia 239; nalguns lugares celebram-se ainda l. nos últimos dias da Semana Santa 268.
- **II.** Vésperas: celebração de v. ao domingo 107. 190; v. é a oração da tarde da liturgia das horas 239; os ministros sagrados e todos os clérigos quando vivam em comunidade e se encontrem junto, procurem celebrar, à tarde, v. em comum 254; nalguns lugares celebra-se ainda a oração de v. aos domingos e dias mais festivos 268; quando se reúnem comunidades é certamente uma ocasião óptima para celebrar v. 271.
- **III.** Laudes e Vésperas: os ministros sagrados e todos os clérigos, quando vivam em comunidade, procurem celebrar em comum mormente l.v. 253; l.v. são o modelo de oração, comunitário ou individual, no princípio e no fim do dia 239. 269; há comunidades onde é costume rezar l.v. 269.

LECTIO DIVINA

- a l.d. é especialmente propícia para criar o encontro com Cristo, palavra divina viva 577.

LEI

- guardar o domingo para cumprir a l. de Deus e da Igreja já é bom 93; observar a l. como mandamento de Cristo, para que se vençam com

empenho as dificuldades 306; o Deus justo propõe-nos uma l., uma l. de amor exigente 329.

LEIGOS

- os l., ao agirem como adoradores, consagram a Deus o próprio mundo 219; os l. cristãos devem ser ajudados, pouco a pouco, pelos ministros, a saborear e a utilizar mais amplamente a oração da Igreja 258; os l. podem sentir-se chamados a colaborar com os pastores no serviço da comunidade eclesial, segundo a graça e os carismas que ao Senhor aprouver comunicar-lhes 516.

LEITORES

- importância dos l. 164; quando não devem ser convidados 165; podem ser instituídos 437-443; condições para serem instituídos: 438. 439. 440. 441. 442; por justa causa podem ser proibidos de exercer o seu ministério 443.

LIBERDADE

- renunciamos ao pecado para alcançar a l. de filhos de Deus 538.

LIBERTAÇÃO

- o descanso dominical é uma l. daquilo que prende o homem à terra 91; a fórmula clássica de «proibição dos trabalhos servis» marcou, na sua época, um passo em frente na l. dos escravos e operários 95; o descanso como sinal de l. suscitará o desejo de operar a l. pessoal de toda a casta de mal 101; a verdadeira l. do homem não reside na facilidade e no prazer 335; a quaresma é o tempo penitencial por excelência para nos prepararmos para uma autêntica l. 352; o baptismo é a primeira expressão radical de l. do nosso pecado 502; podem surgir tentações de ficar pelo caminho, inebriado pelas belezas da paisagem, a exigirem capacidade de l. 522; o caminho da autêntica conversão compreende um aspecto negativo, que é a l. do pecado, e um aspecto positivo, que é a escolha do bem 538.

LITURGIA

- **I.** toda a renovação conciliar tem procurado orientar os fiéis para o essencial na vida cristã e na l. 32; na maneira de ordenar os exercícios de piedade, tenham-se em conta os tempos litúrgicos, de modo a que se conforme com a sagrada l. 55; na organização dos congressos eucarísticos deve ter-se em conta uma participação mais activa na sagrada l. 58; São Justino faz uma preciosa descrição da l. dominical nos meados do séc. II 81.

- **II.** a reforma conciliar da l. pôs o mistério pascal ainda mais a claro 140; a Igreja, servindo-se de muitos meios, vai fazendo passar à vida dos cristãos aquilo mesmo que propõe à sua fé e os faz celebrar na l. 146; devem evitar-se as expressões não condizentes com as normas e espírito da l. 181; redescoberta e valorização da l. no domingo 197; a nível diocesano o bispo deve confiar esta dinamização a um órgão existente ou a criar 201.
- **III.** a palavra l. começa a estar hoje mais em uso do que ofício 238; ao chamar l. à oração das horas, quer significar-se que o Ofício é um dos actos de culto da Igreja 238; a l. do matrimónio há-de ser particularmente cuidada 301; a l., é a catequese universal do povo de Deus 394; toda a l. é, em certo sentido, catequese 394; a l. não deve ser feita à mercê de gostos 480; a l. deve ser bem celebrada e participada 480.
- **IV.** a criatividade pastoral deve adaptar a catequese e a l. do domingo às novas maneiras de sentir e viver o quotidiano da existência 488; a graça sacramental da Ordem dá aos diáconos a força para servirem o povo de Deus na diaconia da l. 511; a l. sempre pôs na boca dos que proclamam a palavra a evocação do Espírito de Deus 513; a l. é a fonte e o cume de toda a vida cristã 568; a catequese não deve ficar no conhecimento da fé e na celebração da l. 568.
- **V.** os textos de São Paulo são dos que mais continuamente são lidos na l. 569; a l. é a grande catequese da Igreja 569; Jesus Cristo está presente e vivo na l. 586; pela importância da l., merece especial relevância a catequese mistagógica 587; por sua natureza a l. possui a eficácia pedagógica própria para introduzir os fiéis no conhecimento do mistério celebrado 587; neste conhecimento que a l. proporciona entram três elementos: a) a interpretação dos ritos à luz dos acontecimentos salvíficos; b) a introdução no sentido dos sinais contidos nos ritos; c) e a indicação do significado dos ritos para a vida cristã, em todas as suas dimensões 587.

LITURGIA DA PALAVRA

- na l.p. importa que, num clima de silêncio e escuta interessada, sejam bem proclamadas as leituras, com dignidade, clareza e convicção 170; na l.p. importa que os fiéis se deixem penetrar pela palavra de Deus e lhe dêem resposta, para o que se lhes devem proporcionar os silêncios e cânticos de meditação convenientes 170; na l.p. importa que a homilia actualize a palavra escutada, de forma a projectá-la na consciência e vida dos fiéis 170; na l.p. importa que os fiéis, depois de um tempo breve de silêncio para darem a resposta íntima à palavra que os interpelou, dêem a resposta comunitária pela profissão de fé, o Credo 170; a l.p. na celebração dos sacramentos, é o espaço privilegiado da revelação do Espírito 514.

✂ LITURGIA DAS HORAS (A)

- **I.** Introdução: a oração cristã encontra uma das suas expressões mais belas e mais autênticas na l.h. 206; o nosso mundo e a procura de Deus 207-208; os cristãos e a oração 209-210; natureza da oração crista: a palavra de Deus e a oração do homem 211-213; a oração da Igreja, na comunidade cristã 214-215; a oração da Igreja, em cada cristão 216-218; a oração, serviço para com o mundo 219-220; características essenciais da oração cristã: acção de graças e gratuidade 221-223; humildade e simplicidade 224-225; a liturgia das horas: do passado ao presente 226-230; um livro de oração 231-237; o Ofício divino, liturgia das horas 238-243; perspectivas pastorais: a Liturgia das horas pertence a todo o corpo da Igreja 244-247.
- **II.** várias circunstâncias em que se pode manifestar o sentido eclesial da oração do povo de Deus 248-256; a oração dos pastores e de outros mais consagrados à oração 257-258; iniciação na Bíblia e particularmente nos salmos 259-261; o modo concreto de dizer os salmos 262-266; celebração comunitária de algumas horas 267-273; conclusão 274; durante a exposição eucarística pode celebrar-se uma parte da l.h. 56; a oração cristã encontra uma das suas expressões mais belas e mais autênticas na l.h. 206; a Igreja é comunidade de oração, especialmente pela recitação da l.h. 214; o livro da l.h. é meio privilegiado para a educação da fé de todos os cristãos 225.
- **III.** a l.h. nasceu do desejo de consagrar a Deus a actividade humana, por meio da oração, ao longo das diversas horas do dia e da noite 226; o ordenamento da oração das horas do dia e da noite conhecido pelo nome de Ofício divino, recebe agora o de l.h. 229; a l.h. é, no seu conjunto, a oração da Igreja 230; com o andar dos tempos a l.h. tornou-se a oração quase exclusiva de certas comunidades religiosas e dos clérigos maiores 230; o livro da l.h. há-de ser tido como o livro da oração da Igreja 231; o facto de a l.h. constituir para alguns uma obrigação não há-de ofuscar este carácter essencial, que é o de ser um livro de oração 231; a l.h. estabelece o diálogo entre Deus e os homens, por Cristo, no Espírito 232; a l.h. é, antes de mais, oração de louvor 233.
- **IV.** um dos maiores méritos da l.h. é o de propor aos cristãos um tipo de oração que parte da palavra de Deus, nela se apoia e por ela se exprime 234; a l.h. está intimamente articulada com os diversos tempos litúrgicos 237; os mistérios de Cristo são tema na l.h., num concerto belo e harmonioso, e pedagogicamente eficaz 237; a oração do Ofício divino é chamada agora l.h. 238; ao chamar-se-lhe l.h., pretende indicar-se que ela se destina à santificação do dia e de toda a actividade humana ao longo das várias horas do dia e da noite 238; o fim e o princípio de cada

dia são os dois momentos principais da l.h. 239; embora a l.h. seja antes de mais oração de louvor e de súplica, está previsto um ofício de leitura 240; a l.h. pode fornecer elementos preciosos para tempo de oração 242; não se deve aplicar à l.h. o princípio de ou tudo ou nada 242.

- **V.** para aqueles a quem incumbe a obrigação de celebrar a l.h. essa obrigação significa o dever de fazerem oração a determinadas horas 243; a l.h. não é acção privada, mas pertence a todo o corpo da Igreja 245; por isso, a l.h. pode e deve aparecer também como celebração comunitária 245; é, pois, coisa absolutamente normal que as comunidades sejam convocadas para celebrar a l.h. 246; a l.h. também é centro e vértice da vida da comunidade cristã, mas não o único 247; circunstâncias em que é normal celebrar a l.h., no todo ou em parte: sob a presidência do bispo, rodeado do seu presbitério 249; nas assembleias de fiéis nas paróquias 250; quando os fiéis em geral são convocados para celebrar a l.h. 251.
- **VI.** nas comunidades religiosas que, por força da regra ou das constituições, devem celebrar a l.h. 252; os ministros sagrados e todos os clérigos 253; os religiosos de ambos os sexos 254; os grupos de leigos, onde quer que se encontrem reunidos 255; a família, qual santuário doméstico da Igreja 256; a deputação para rezar a l.h. não quer significar que essa oração substitua a de todo o povo de Deus 258; a importância da l.h. mormente aos domingos e festas para todo o povo 258; a l.h. utiliza as próprias palavras da Sagrada Escritura, sobretudo os salmos 260; a l.h. é o lugar privilegiado para um contacto mais longo e mais profundo com os salmos 260; deseja-se que se promova a celebração comunitária da l.h. de forma adaptada a cada comunidade 267.
- **VII.** não se pretende que todos os cristãos rezem todo o conteúdo do livro da l.h. 267; mas o que se deseja é que isto de faça no espírito e, quanto possível, segundo os elementos presentes no livro da l.h. 267; todas as antigas celebrações que deixaram de fazer-se poderiam ser recuperadas, agora no espírito e, também quanto possível, na forma da l.h. 268 269. 271; a IGLH sublinha o sentido e a importância das vigílias 270; até mesmo a oração dos simples pode ser enriquecida com elementos da l.h. 271; articulação das diversas horas da l.h. com a celebração da Eucaristia 273; entre as obras notáveis que devemos ao SNL e a quantos com ele colaboram, contam-se as melodias para os diversos textos da l.h. 470; é o Espírito que suscita na Igreja múltiplas formas de escuta da palavra, como a recitação da l.h. 514.

LITURGIA DAS HORAS

- a l.h. é o livro da oração da comunidade cristã 206; reflexões sobre o livro da l.h. oferecidas a todas as comunidades cristãs 206; a l.h. é uma

das mais belas expressões de oração cristã 206; a l.h é, no seu conjunto, oração da Igreja 230.

LITURGIA EUCARÍSTICA

- na l.e., depois da recolha das ofertas e da preparação do altar, inicia-se a grande Prece Eucarística 171.

LOUVOR

- a liturgia das horas prolonga pelas várias horas do dia os l. e acções de graças que a Deus são dadas na celebração da Eucaristia 56; a liturgia das horas é l. de Deus 394.

LUGARES DE FORMAÇÃO

- a liturgia é o primeiro l.f. cristã, pois toda ela é, em certo sentido, catequese: o ano litúrgico, o domingo, os sacramentos e sacramentais, a liturgia das horas 394; as adaptações que a reforma litúrgica prevê e aconselha aumentam ainda o valor formativo das celebrações litúrgicas 394; a catequese sistemática é outro l.f. cristã: a das crianças e adolescentes, a dos jovens e adultos, e caminhamos para a concretização dum projecto de catequese permanente e actualizada 394; outro importante l.f. cristã é o das associações e movimentos laicais de piedade, formação e apostolado 395; finalmente, l.f. cristã é a família cristã como lugar primordial de transmissão e desenvolvimento da fé 396.

MAGISTÉRIO

- é vital conhecer, celebrar e viver o domingo e aprofundá-lo à luz do m. da Igreja 97.

MARAVILHAS

- as m. saídas das mãos de Deus 101; o domingo é também o dia para o homem contemplar as m. que Deus fez para nosso bem 490.

MARIA

- a mensagem que M. deixou em Fátima foi penitência e oração 136. 344.

MÁRTIRES

- mártires do domingo 81.

MATERIALISMO

- assistimos a uma onda de m. que invade a nossa sociedade, negando valores que consideramos básicos 19; seja na versão positivista ou lite-

rária, seja na versão marxista, o m. é sempre uma negação do homem, uma mutilação do seu ser 19; surge este livro sobre a oração num tempo em que, perante um mundo imbuído de m., se apresentam sinais de procura de valores do espírito 206.

MATRIMÓNIO

- **I.** o m. santifica a experiência de amor e vida de dois cristãos 144; o m. tira a significação profunda da aliança pascal de Cristo com a sua Igreja 144; foi Deus que instituiu o m. 294; existe uma boa-nova do m. e da família, da qual muitas famílias cristãs não têm plena consciência 294; Jesus Cristo elevou o m. à dignidade de sacramento 294; a Igreja continua a fazer pouco em ordem à preparação para o m. 297; a mensagem do Sínodo às famílias faz-se eco desta realidade 298; a mensagem do Sínodo às famílias afirma que não é possível preparar adequadamente para o m. aqueles a quem falta uma educação cristã de base 298; a preparação próxima para o m. destina-se a que os noivos cresçam no conhecimento mútuo e descubram o amor de Cristo 299; os esposos são os ministros do sacramento, agem *in persona Christi*, e santificam-se um ao outro por força da presença de Cristo na sua vida quotidiana 299.
- **II.** todos os cônjuges são chamados à santidade no m. segundo o desígnio de Deus 306; o lar cristão é considerado comunidade de graça e de oração 512; a preparação próxima para o m. leva os jovens a uma interiorização maior do mistério de Cristo 299; e a descobrir e viver o amor que os une em Cristo 299; é inegável que neste campo são inúmeras as dificuldades a que a Igreja não pode ser insensível 306; esforços para que o ensino da Igreja sobre o m. seja melhor compreendido 306; o amor de Cristo que se entrega à sua Igreja e o amor da Igreja que se entrega a Cristo tornaram-se o modelo do amor oblato do homem e da mulher 313; o m. sacramental é grande mistério em relação a Cristo e à Igreja 512.

MEDIADOR

- Jesus Cristo é o m. entre Deus e os homens 235; aprendam os cristãos a oferecer-se a si mesmos e, por Cristo m., dia após dia, sejam consumados na unidade 580.

MELODIAS

- praza a Deus que todos utilizem as m. necessárias para o Tríduo Pascal 470; queira Deus que, em lugar de certos abusos, cresça o costume de utilizar as m. oficiais, quando for oportuno 477.

MINISTÉRIOS

- os m. ordenados foram instituídos por Cristo 516.

✂ MINISTÉRIO DA RECONCILIAÇÃO (O)

- **I.** no início do novo milénio 531-533: o jubileu do segundo milénio foi um tempo muito especial de graça, de alegria e de renovação da vida cristã 531; o desafio que agora se coloca à Igreja é dar continuidade a esse tempo de graça 532; o programa para o terceiro milénio concentra-se no próprio Cristo, que temos de conhecer, amar e imitar 533; conversão e virtude da penitência 534; vocação à santidade e sentido do pecado 535-536: a conversão cristã é resposta ao apelo de Deus e arranca da palavra de Deus 535; é no esforço por corresponder à santidade do baptismo que tomamos consciência das nossas resistências e fragilidades 536.
- **II.** renovação do sacramento da penitência 537; o sacramento da penitência num itinerário de conversão 538; caminhos para a renovação pastoral do sacramento da penitência 539-540: a renovação pastoral deste sacramento alcança-se no contexto geral de um processo de evangelização 539; e a longo prazo alcança-se com uma catequese sólida, atenta a todas as dimensões da vida cristã 540; resposta da Igreja a problemas do homem contemporâneo 541-542: o sacramento da penitência pode ter um papel fundamental na recuperação da esperança do homem contemporâneo 541.
- **III.** o sacramento da reconciliação, quando bem preparado e bem celebrado, produz frutos abundantes que respondem a muitos problemas actuais 542; momentos do sacramento 543: a) o apelo à conversão 544; b) a confissão dos pecados 545; c) a satisfação 546; d) a absolvição 547; Jesus ressuscitado confia à Igreja o ministério da reconciliação 548-549: Jesus Cristo, após a ressurreição, confiou aos seus continuadores apóstolos a obra da reconciliação 548; a preparação e a celebração do sacramento da reconciliação devem ocupar um lugar importante na missão dos pastores da Igreja 549.
- **IV.** dimensão comunitária e social da reconciliação 550-551: a reconciliação não se reduz ao foro íntimo e pessoal, mas é indissociável da reconciliação com o próximo e com a comunidade 550; aqueles que são reconciliados devem por sua vez tornar-se reconciliadores 551; enriquecer o contexto litúrgico e pastoral do sacramento 552-553: alguns elementos do sacramento da reconciliação precisam de ser valorizados, por exemplo o encontro pessoal entre o penitente e o confessor 552; a celebração do sacramento da reconciliação é o cume de um processo de evangelização e de conversão 553.

- V. formas de celebrar o sacramento 554-562: durante séculos a única forma de celebrar o sacramento era a confissão e absolvição individual 554; actualmente há três formas: a primeira é a confissão e reconciliação de um só penitente 555; a segunda é a celebração comunitária com confissão e absolvição individuais 556; a terceira é a reconciliação comunitária com absolvição geral 557; critérios acordados pela CEP de acordo com o Código de Direito Canónico 558: a) a forma normal de obter o perdão dos pecados graves é a absolvição com a confissão individual e íntegra 559; b) a CEP julga não existirem nas dioceses de Portugal situações previsíveis que justifiquem a absolvição geral sem confissão prévia 560.
- VI. na eventualidade de surgirem situações excepcionais, o bispo diocesano providenciará 561; existe uma necessidade grave quando se verificarem cumulativamente certas condições 561; o que é conveniente para obviar a discrepâncias e a interpretações subjectivas 562; conclusão 563-564: a santidade é dom de Deus oferecido a cada baptizado e os percursos da santidade são pessoais 563; a quaresma é tempo particularmente favorável de conversão 564.

MINISTROS

- missa celebrada com canto e conveniente número de m. 168; aquele que distribui a comunhão pode ser ajudado por m. 172; celebrações realizadas sob a presidência do bispo e restantes m. 249; os m. do povo de Deus estão mandatados para o serviço da oração 257; os esposos são m. do sacramento do matrimónio 299; o ordenado é constituído m. de Cristo 511; ao acolher os penitentes, o m. manifesta a misericórdia do Pai e o acolhimento da Igreja 545; pela absolvição o m. da Igreja concede o perdão dos pecados 547; o m. da Igreja, em nome de Deus, Pai de misericórdia, concede o perdão dos pecados 547; o sacerdote, m. da penitência, age in *persona Christi*, conferindo visibilidade sacramental à obra de reconciliação 548.

MISERICÓRDIA

- perante a bondade e a m. de Deus toma-se consciência das nossas faltas 535.

MISSA

- I. na catequese do domingo não se pode calar a dupla obrigação moral da m. e do descanso no dia do Senhor 93; na m. culmina toda a acção pela qual Deus, em Cristo, santifica o mundo 154; na celebração da m. culmina todo o culto pelo qual os homens, por Jesus Cristo, Filho de

Deus, adoram o Pai 154; importa que os fiéis e os sacerdotes, tenham ideias claras e seguras sobre o que é a m. e como nela participar 157; a m. é uma reunião festiva, uma acção religiosa e uma celebração sacramental 157; sendo festa, a m. supõe alegria, luz, canto, gestos de solidariedade e de participação, um dos quais é a refeição fraterna 158.

- **II.** na m. entra-se em oração 159; sendo acção religiosa, a m. decorre no clima sagrado das relações com Deus 159; a m., sendo acção sacramental só à luz da fé revela todo o seu sentido 160 ; a m. é sinal eficaz do mistério pascal da morte e ressurreição do Senhor Jesus Cristo 160; a m. é «sacramento de piedade, sinal de unidade, vínculo de caridade, banquete pascal em que se recebe Cristo, a alma se enche de graça e nos é dado o penhor da glória futura» 161; m. transmitida pela rádio e televisão 185; o carácter comunitário da m. não impede que ela seja aplicada por uma intenção particular 399.
- **III.** o sacrifício da m. tem um valor infinito, porque perpetua o sacrifício do Calvário 399; o mesmo não se pode afirmar da sua aplicação por uma intenção particular 399; a eficácia desta aplicação está dependente da disposição dos oferentes e daqueles por quem a m. é oferecida e ainda dos designios insondáveis de Deus 399; este princípio justifica a prática de oferecer mais do que uma vez o sacrifício eucarístico pela mesma intenção 399; normas e disposições canónicas referentes à aplicação das m. e à disciplina do estipêndio 401; estas normas e disposições estão marcadas pelo sinal do respeito 401: respeito pelo carácter sagrado da m. 402.
- **IV.** respeito do celebrante pela sua própria consciência 403-408; respeito pela vontade dos oferentes 409; respeito pela prática e pela lei da Igreja 410-411; é necessário que se evite qualquer aparência de negócio ou de comércio com os estipêndios as m. 402; este princípio deve estar presente no espírito não só dos sacerdotes, mas também dos fiéis, que evitarão usar expressões como estas: «venho pagar a m.», «quanto custa a m.» 402; é legítimo receber estipêndio pela celebração ou concelebração da m. 403; também é legítimo renunciar ao estipêndio da m. 403; cada m., além de radicalizar a união dos cristãos a Cristo e em Cristo, recapitula na Igreja a humanidade salva em Cristo 508.

MISSA DOMINICAL

- há regiões em que a presença dos fiéis na m.d. é muito reduzida 67; nalgumas zonas rurais a m.d. mantém-se como uma das mais importantes instituições sociais 73; esquema da m.d. 168; a m.d. num contexto de mobilidade da população 174; necessidade de conhecer os horários das m.d. 177; m.d. em zonas de turismo 177. 178; o contributo penitencial da

quaresma pode ser entregue na m.d. 372. 425; o terceiro mandamento e o primeiro preceito da Igreja mandam participar na m.d. e abster-se de trabalhos servis 490; o segundo recenseamento da prática da m.d. 499.

MISSA PRO POPULO

- os bispos diocesanos e os párocos têm obrigação de celebrar missa por intenção do povo todos os domingos e dias de preceito 404; por esta m. não é lícito receber estipêndio 404; a restrição deste preceito a alguns domingos caducou a partir de 1976, passando a vigorar a lei geral da Igreja 404.

❖ MISSA (A CELEBRAÇÃO E APLICAÇÃO DA)

- **I.** problemas pastorais acerca da celebração e aplicação da missa 397; carácter comunitário da Eucaristia 398; mas o carácter comunitário da missa não impede que ela seja aplicada por uma intenção particular 399; a prática do estipêndio e a sua legitimidade 400; regiões onde abundam intenções e regiões onde elas escasseiam e situações diversificadas dos sacerdotes 401.
- **II.** normas e disposições 401-411: 1) respeito pelo carácter sagrado da missa 402; 2) respeito do celebrante pela sua própria consciência 403-405; é legítimo receber estipêndio e também é legítimo renunciar a ele 403; a) missa *pro populo* 404; b) binação e trinação 405-407: faculdade dos bispos diocesanos concederem autorização de binar em dias de semana e de trinar em dias de preceito 406; quem está nessas condições 407; c) disciplina dos estipêndios 408; 3) respeito pela vontade dos oferentes 409; 4) respeito pela prática e pela lei da Igreja 410; cumprimento destas normas e disposições 411.

❖ MISSAS PLURINTENCIONAIS OU COLECTIVAS (AS)

- doutrina da Igreja sobre a celebração e aplicação da missa 482; na celebração das missas por várias intenções e consequente acumulação de estipêndios, retirado o estipêndio devido ao celebrante, o remanescente é enviado à Cúria diocesana 482; obrigatoriedade do decreto de 6 de Maio de 1991 sobre as m.c. 483; de acordo com ele, nas nossas dioceses, o excedente do estipêndio da missa com intenções colectivas seja entregue ao Ordinário diocesano 484; os religiosos encarregados de paróquias é o seu Ordinário próprio quem determina sobre o excedente do estipêndio 485.

MISSÃO

- o domingo deve despertar nos fiéis o sentido da m. 193.

MISTAGOGIA

- o tempo da m. é para a normal inserção dos neófitos na comunidade cristã 385.

MISTÉRIO

- a palavra m. evoca os designios salvíficos de Deus 110; o m. eucarístico é o sacramento do sacrifício do Senhor 160; é o sacramento da comunhão com o Senhor 160; é o sacramento da presença do Senhor 160; formar um recto sentido do pecado vai de par com a descoberta positiva do m. de Deus 320; o m. do pecado manifesta-se como m. da iniquidade pela desobediência a Deus, pela divisão entre os irmãos, pelo desequilíbrio a nível pessoal e social e até pela perda do sentido do pecado 429; como resposta de Deus ao m. da iniquidade, surge o sacramento da piedade, o qual se confunde com o próprio m. de Cristo 429; o domingo é o dia de cada semana em que os cristãos são convidados a celebrar festivamente o m. central da sua fé 486; a ausência de oração não permite penetrar no m. do nosso Deus 520.

MISTÉRIO PASCAL

- **I.** a reunião dos fiéis para a celebração do m.p. era a nota dominante do domingo cristão nos primórdios da Igreja 69; é no domingo que a Igreja celebra o m.p. 109; o m.p. é o fulcro da obra salvadora de Cristo, e merece ser aprofundado em séria meditação, na realidade da pessoa, vida e obra de Cristo 113; o m.p. aplica-se-nos hoje na Igreja 113; o m.p. é vida e obra de Cristo e missão da Igreja 113; o m.p. é mistério de Cristo 138; é o m.p. que inspira a Igreja na sua acção de modelar os seus filhos à imagem de Cristo morto e ressuscitado 145.
- **II.** o sacrifício eucarístico torna presente, com a eficácia própria dos sacramentos, o m.p. de Cristo 155; que os fiéis descubram na missa o valor do m.p., de que ela é sacramento 188; Maria viveu melhor que ninguém o m.p. de seu Filho 205; só Cristo, no seu m.p., dá pleno sentido a toda a oração dos cristãos 235; os mistérios celebrados ao longo do ano litúrgico são as diversas fases do mesmo e único m.p. de Cristo 237; a passagem da morte à vida é o ritmo do próprio m.p. 239; Cristo inseriu a realidade do matrimónio no seu m.p. 294.
- **III.** a quaresma encontra a sua significação na celebração do m.p. de Jesus Cristo e não na prática exterior de penitência 352; na quaresma a Igreja convida os fiéis a prepararem-se para a celebração do m.p. 353; o jubileu é um tempo especialmente favorável de mais profunda reflexão e tomada de consciência do m.p. de Jesus 524; é pela absolvição que o ministro da Igreja, em nome de Deus, Pai de misericórdia, concede o

perdão dos pecados, alcançado pelo m.p. de Jesus Cristo 547; a quaresma é tempo litúrgico de preparação para vivermos o m.p. 564; no m.p., realizou-se verdadeiramente a nossa libertação do mal e da morte 579.

MONGES

- os m. e as m. ocupam-se só de Deus, no silêncio, na solidão e em oração contínua, conservam sempre a parte mais excelente do corpo místico de Cristo e são a honra da Igreja 223.

MORTIFICAÇÃO CRISTÃ

- a perda do sentido da m.c., da sua necessidade e do seu valor, anda ligada à perda do sentido do pecado e da necessidade de redenção 334; a Igreja precisa de reconduzir à sua pureza evangélica o sentido da m.c., adaptando as suas formas exteriores às características do nosso tempo 335; a m.c. é um morrer para o que é velho e caduco, a fim de renascer para uma vida renovada na cruz de Cristo 340; a m.c. é concretização da redenção, é fonte de energia moral, é o princípio da vitalidade da Igreja 340.

MOVIMENTOS FAMILIARES

- são dignos de louvor os m.f. cuja finalidade é ajudar os casais e as família a apreciarem rectamente o desígnio de Deus 310.

MUNDO

- o m. actual necessita das enormes riquezas espirituais e humanas que só as famílias, principalmente as família cristãs, lhe podem assegurar 313; tenham-se em conta as situações criadas pelo m. moderno, procurando que todos os fiéis tenham possibilidade de celebrar ao domingo o mistério central da fé cristã 493; o m. tem necessidade do amor de Deus 581; aquilo de que o m. tem mais necessidade é de encontrar Cristo e acreditar n'Ele 581.

MÚNUS SACERDOTAL

- Jesus Cristo continua o m.s. por intermédio da sua Igreja 214.

MÚSICA

- Ano Europeu da Música e Congresso Internacional de Música Sacra 464; nesse Congresso tomaram parte representantes da Igreja em Portugal 464; o louvor de Deus na liturgia fica enriquecido com a expressão de beleza que é a m. 465; a m. contribui para a maior elevação da oração comunitária da Igreja 465; os cristãos sempre usaram a m. na sua oração

comunitária, desde os primórdios da fé 465; a m., na vida da Igreja, está ao serviço de outros valores maiores 467; a m. litúrgica tem muito valor para a glória de Deus e para a vida da Igreja 468; a m. é o vestido da palavra 468; toda a educação musical há-de ser capaz de suportar o desagrado inicial de quem ainda não descobriu valores profundos 469; a m. deve ser expressão delicada da oração 472.

NARRATIVAS EVANGÉLICAS

- as n.e. são unânimes em afirmar que Jesus Cristo passou da morte à vida imortal, passagem dita Páscoa, no primeiro dia da semana 488.

NATUREZA HUMANA

- o jejum significa a capacidade de dominar a n.h. tão complexa e tão rebelde 347; de dominar em nós o homem animal para que prevaleça o homem espiritual 347.

NECESSIDADE

- as manifestações da confusa e dramática n. de Deus são várias 207.

NORMA

- os cristãos sabem que é na oração que a Igreja organiza, que eles podem encontrar o guia e a n. segura 230.

OBEDIÊNCIA À IGREJA

- debaixo da o.I. estão um espírito e uma pedagogia que faz bem a cada um de nós 359.

OBRAS DE MISERICÓRDIA

- o domingo é o dia para o exercício das chamadas o.m. 497.

OBRIGAÇÃO

- a o. grave da missa ao domingo tem sido, para muitos cristãos ajuda providencial para se manterem fiéis a esta prática 94.

❖ OBSERVÂNCIA PENITENCIAL PARA AS DIOCESES PORTUGUESAS

- I. alteração à observância penitencial 412; ensinamento de Paulo VI sobre a virtude e a prática da penitência 413; os tempos penitenciais 414; jejum e abstinência 415-416: o jejum 415; a abstinência 416; determinações quanto ao jejum e à abstinência 417-420: quando são obrigatórios o jejum e a abstinência 417.

- **II.** quando é obrigatória a abstinência 418; em que idades obriga o jejum 419; em que idade obriga a abstinência 419; os que tiverem menos de 14 anos 419; casos em que não se aplicam estas determinações 420; determinação quanto a outras formas de penitência 421-425: nas sextas-feiras 421; no que respeita à oração 422; no que respeita à esmola 423; no que respeita à participação pecuniária 424; onde se deposita o contributo penitencial 425; as formas de penitência não se excluem, antes se completam mutuamente 426.

OFERTÓRIOS

- valorizem-se os o. do domingo para se sentir que este é o dia da partilha fraterna de bens 191.

OFÍCIO DE LEITURA

- a liturgia das horas possui um o.l. 240; o o.l. tem em vista proporcionar ao povo de Deus uma meditação mais rica da Sagrada Escritura e das mais belas páginas dos autores espirituais 240; o o.l., ampliado, como está previsto, pode tornar-se na celebração da Vigília 240; está prevista a possibilidade de articular as diversas Horas, menos o o.l., excepto na noite de Natal, com a celebração da Eucaristia 273.

ORAÇÃO

- **I.** a Igreja utiliza a o. como meio para viver a quaresma 25; só a o. nos permitirá entrar vitalmente no mistério de Cristo 27; necessidade de um estudo aprofundado sobre a o. 210; para o cristão, a o. é sempre resposta a Deus 211. 213; a o. comunitária possui uma dignidade especial, baseada nestas palavras de Jesus Cristo: «Onde estiverem dois ou três reunidos em meu nome, Eu estou no meio deles» 215; a o. feita a sós é necessária 215; a o. feita a sós, não deixa nunca de ser oração de um membro da Igreja, por Cristo, no Espírito Santo 215. 216.
- **II.** a o. comunitária ou individual são o. da Igreja 216; a o. da Igreja em cada cristão 216; a o. individual é apta a permitir um confronto de cada pessoa com Deus 216; os ritmos de o. de cada um nem sempre cabem exclusivamente na o. comunitária, o que é consagrado pela prática secular da Igreja 217; a marca fundamental de toda a o. cristã é salvar a pessoa do homem, restaurar a sociedade humana, instaurar uma fraternidade universal 219.
- **III.** a o. cristã é verdadeiro serviço de mediação 219; cuidem os cristãos de levar para a o. toda beleza e generosidade, toda a inquietação e procura, todo o sofrimento e pecado, toda a realidade de que são solidários com os homens 219; deste modo, a o. não é tempo perdido nem alie-

nação 220; a o., para quem o conhece, é um exercício muito difícil 343; a o. é um drama em que a história da miséria humana se entrelaça com a tragédia do sacrifício de Cristo para nossa redenção 356; a ausência de o. não permite penetrar no mistério do nosso Deus 520.

ORAÇÃO DOMINICAL

- foi o Senhor Jesus que nos ensinou a dirigir a o.d. ao Pai 98; a tradição da o.d. aos catecúmenos 284.

ORAÇÃO EUCARÍSTICA

- pertence ao sacerdote (bispo ou presbítero) que preside à celebração eucarística a introdução à o.e. 163; o sacerdote presidente inicia a o.e. cantando ou dizendo com particular solenidade o prefácio adequado 171.

ORAÇÃO LITÚRGICA

- as o.l. terminam sempre com a expressão «Por Nosso Senhor Jesus Cristo» 212; é a o.l. aquela que mais visivelmente exprime a realidade da Igreja como povo orante 215; a o.l. é enriquecida pela Igreja com textos, expressões, sentimentos, de maneira a fazer dela uma forma de comoção, de beleza e de tensão, em ordem a um diálogo com Deus 356.

ORAÇÃO PRESIDENCIAL

- a Anáfora é a o.p. por excelência 171; é com uma o.p. que se encerra a parte da acção litúrgica chamada a comunhão 172.

ORAÇÃO UNIVERSAL OU DOS FIÉIS

- na liturgia da palavra importa que os fiéis dêem a resposta comunitária pela afirmação da caridade fraterna que é a oração universal ou dos fiéis, com intenções bem adaptadas 170; o projecto da pastoral do domingo deve ser recomendado na o.f. 205.

ORANTE

- o o. cristão participa da ligação eficaz com Deus, por Cristo 213.

ORAR

- é o Espírito Santo que nos lembra repetidamente, na oração comunitária ou individual, os conselhos do Mestre sobre a necessidade de o. sempre 215; o dever de o. é de toda a comunidade 243.

ORDEM

- o sacramento da o. dá participação no ministério sacerdotal de Cristo 144; a graça do Espírito Santo própria do sacramento da o. é a de uma configuração a Cristo, sacerdote, mestre e pastor, de quem o ordenado é constituído ministro 511.

ORÍGENES

- O. escreveu: «queres que te mostre ainda que jejum debes praticar? 345; jejua, isto é, abstém-te a ti mesmo de todo e qualquer pecado 345; não tomes nenhum alimento de malícia 345; não te permitas nenhum banquete de voluptuosidade 345; não te inebries com o vinho da luxúria 345; jejua das más acções e abstém-te das más palavras 345; foge dos pensamentos funestos 345; não permitas o pão nocivo de doutrinas perversas 345; não desejes os falsos alimentos ideológicos que te seduzem e afastam da verdade 345; tal é o jejum que agrada a Deus 345».

PAI NOSSO

- na oração que Jesus ensinou aos discípulos, repassa a sua contínua relação filial com Deus, seu Pai 521; o P.N. foi, para Jesus, a oração de todas as horas 521.

PAIS

- muitos p. têm encontrado o caminho para a Igreja e para Deus, levados pelos filhos 586.

PAIXÃO

- a p. e a morte de Cristo constituem um tremendo mistério 124; a p. e a morte de Cristo tem polarizado a espiritualidade de gerações de cristãos 124; a quaresma prepara-nos para reviver liturgicamente a p., a morte e a ressurreição de Cristo 352.

PALAVRA DE DEUS

- I. o domingo é o dia em que os baptizados se reúnem para ouvir a p.D. 6; a p.D. dirige-se sempre ao homem situado na realidade concreta do seu viver e agir 13; a distribuição da comunhão fora da missa pode fazer-se com uma celebração mais longa da p.D. ou com outra mais breve 49; a primeira forma deve empregar-se quando não há celebração da missa, de modo a que os fiéis se alimentem também da mesa da p.D. 50; no ritual do culto eucarístico fora da missa, as leituras breves da p.D. vêm inseridas nas respectivas celebrações 60; o domingo é o dia da p.D. 106;

- no domingo devem os fiéis reunir-se para que, ouvindo a p.D. celebrem a memória da paixão, ressurreição e glória do Senhor Jesus 153.
- **II.** tudo deve ser feito para que os fiéis acolham avidamente a p.D. 156; na missa faz-se ouvir a p.D. 159; a p.D. é elemento insubstituível da oração cristã 211; só com a luz da fé e a p.D. pode alguém reconhecer Deus, no qual vivemos, nos movemos e existimos 218; a liturgia das horas propõe aos cristãos um tipo de oração que parte da p.D. 234; a oração das horas está enraizada na p.D. 235; o cristão ora como a p.D. o ensinou a orar 259; mesmo quando as palavras da oração são invenção nossa, elas partem sempre da p.D. 259; as riquezas da p.D. servem para ensinar e para rezar 274; as famílias cristãs desestruturadas podem participar na vida da Igreja, ouvindo a p.D. 307.
 - **III.** na quaresma os fiéis são convidados a uma meditação mais atenta da p.D. 353; a iniciação cristã inclui o contacto frutuoso com a p.D. 375; a missa projecta a p.D. nas vidas dos fiéis 491; Jesus Cristo é a p.D. 501; para a Igreja, acolher a p.D. é, antes de mais, acolher o Verbo 504; a palavra da Escritura e a palavra da Igreja são caminhos privilegiados para acolher a p.D. 504; a comunicação da palavra viva de Deus esteve, no povo da aliança, ligada ao carisma profético 504; a Igreja, na escuta e acolhimento da p.D. deixa-se ensinar pelo Espírito 513; importa preparar com esmero a homilia e outras formas de transmissão da p.D. 514.
 - **IV.** a oração litúrgica e a meditação da p.D. são as traves mestras da pedagogia da oração 521; a conversão cristã arranca da escuta da p.D. 535; a comunhão com Deus é o dom gratuito de Deus que espera pela nossa resposta, alicerçada na p.D. 536; o enfraquecimento da experiência da oração, radicada na meditação da p.D., contribuiu para a crise do sacramento da penitência 537; devem proporcionar-se aos fiéis celebrações penitenciais não sacramentais em que possam ser confrontados com a p.D. 540. 553; a segunda forma do sacramento da penitência tem maior abundância da p.D. 556.
 - **V.** a Bíblia distingue-se de qualquer outro livro porque contém a p.D., e por ser inspirada é verdadeiramente p.D. 577; a partir de agora passa a haver um domingo dedicado inteiramente à p.D. 578; para as crianças da catequese este domingo será um meio de se sentirem mais integradas na comunidade, na medida em que esta acolhe o seu testemunho evangelizador acerca da experiência que fizeram com a p.D. 578; o Concílio Vaticano II recomenda que os fiéis sejam instruídos pela p.D. 580.

PALAVRA ETERNA

- Nosso Senhor Jesus Cristo é a p.e. de Deus, transformada, na encarnação, em palavra humana 501.

❖ PARA QUE ACREDITEM E TENHAM A VIDA

- **I.** a catequese conduz à integração e à participação activa da comunidade cristã nos sacramentos 565; catequese e iniciação cristã 566-568: a catequese é um itinerário que tem em vista a vida cristã adulta e como consequência a participação na missão da comunidade 566; no processo de crescimento na fé há uma fase fundamental que é a iniciação cristã, com vários momentos e intervenientes 567: os momentos são o conhecimento do essencial do mistério cristão, a celebração da fé nos sacramentos, e a prática do evangelho na caridade e no serviço 567.
- **II.** os intervenientes ou forças são a iniciativa de Deus, a correspondência do candidato, e o papel da comunidade cristã 567; a catequese está ao serviço da iniciação cristã, pelo que deve organizar-se como um itinerário que introduz nas referidas componentes da vida cristã 567; a história da iniciação cristã conheceu um grande desenvolvimento nos primeiros séculos do cristianismo, entrou em desuso nos tempos em que a sociedade era considerada cristã no seu conjunto, hoje, com a descristianização progressiva, é de novo recomendada como pedagogia mais adequada para fazer cristãos 567.
- **III.** a iniciação cristã convida-nos a rever a nossa forma de fazer catequese e propõe-nos algumas implicações práticas como: 1) uma formação sistemática na fé que nos leve a ver Jesus, 2) um itinerário de conversão de cada um ao Deus vivo, 3) itinerário com fases que correspondam a níveis de crescimento, celebradas com ritos próprios, 4) uma relação mais forte da catequese com a liturgia, 5) uma ligação mais forte da catequese à comunidade cristã, 6) uma catequese que eduque no amor a Deus e aos outros e conduza ao compromisso 568.

PÁROCOS

- a estabilidade das assembleias dominicais põe aos p., sérios problemas de pastoral litúrgica 174: os p. devem facilitar aos peregrinos saber das missas dominicais 177; os p. e seus substitutos têm, por direito, a faculdade de confessar 378; os p. têm obrigação de celebrar missa por intenção do povo que lhes está confiado em todos os domingos e dias de preceito 404; os p. encarregados de duas ou mais paróquias têm a faculdade de binar ou trinar 407; louvam-se aqueles p. que com paciência e perseverança têm educado o gosto musical dos seus colaboradores no serviço litúrgico 469; pede-se a todos os p. que não se deixem vencer pela tentação de cantar o que é fácil 469.

PARTILHA DE BENS

- um dos meios utilizados para a vivência da quaresma é a p.b. 25. 357. 370. 423; a p.b. encontra hoje novas modalidades que exprimem o desprendimento pessoal mas também a dimensão comunitária e social da caridade 348. 349.

PÁSCOA

- a melhor expressão de Cristo, nossa P. está no modo como nos é apresentado antes de o comungarmos 579; na sagrada Eucaristia está contido todo o bem espiritual da Igreja, isto é, o próprio Cristo, nossa P. 579.

PASTORAL DO DOMINGO

- **I.** a p.d. promove os valores cristãos 78; a p.d. deve partir duma visão correcta do que é o dia do Senhor 103; a p.d. terá em conta os aspectos da vivência do domingo das comunidades paroquiais 103; os bispos recomendam o projecto da p.d. à oração das comunidades 205; todos devem colaborar no esforço que a Igreja em Portugal se propõe empreender na p.d., sem esquecer os meios de comunicação social da Igreja 202.
- **II.** recomenda-se que os institutos religiosos e as instituições culturais da Igreja em Portugal prestem a sua colaboração à p.d. 202; o bispo, pastor da Igreja local, deve consagrar à p.d. um cuidado muito particular 103; em ordem à p.d. o Episcopado deliberou criar um serviço, que actua em colaboração com os órgãos da CEP especializados, entre outros, no campo da liturgia 200; os bispos invocam para o projecto pastoral sobre o domingo, o patrocínio especial de Nossa Senhora, que, melhor que ninguém, viveu o mistério pascal de seu Filho 205.

PASTORAL FAMILIAR

- acções mais importantes que integram a p.f. 294; a preparação remota do matrimónio na p.f. 298; a preparação próxima na p.f. 299; o acompanhamento dos casais na p.f. 302; necessidade de um Instituto de p.f. 304; a p.f. deverá empenhar-se na formação de todos os membros da família cristã 396.

✕ PASTORAL FAMILIAR À LUZ DO SÍNODO (A)

- **I.** anunciar o evangelho do matrimónio e da família 294-296: o mundo desconhece esta boa-nova 296; o matrimónio daqueles que se casam no Senhor 295; deste anúncio faz parte a valorização das famílias que se esforçam por viver de acordo com a doutrina cristã 296; preparar o matrimónio e celebrá-lo convenientemente 297-301: temos de investir esforços pastorais na preparação e celebração do matrimónio 297;

preparação remota 298; preparação próxima 299; preparação imediata 300; celebração do matrimónio 301.

- **II.** acompanhar os casais e as famílias 302-304: acompanhamento dos casais e das famílias 302; organização de encontros, retiros e celebrações litúrgicas 303; estruturas de acompanhamento familiar 304; promover uma adequada espiritualidade familiar: laical, ao serviço da vida, de aliança, de cruz, de ressurreição, de sinal, escatológica 305; equacionar correctamente os problemas relacionados com a natalidade 306.
- **III.** cuidar das famílias mal constituídas ou desfeitas 307-308: um fenómeno que tende a alastrar é o das famílias mal construídas (matrimónios de experiência, uniões livres, casamentos apenas civis) e o das famílias desfeitas (divórcios, separações) 307; ajudar estes irmãos e irmãs a não se sentirem desligados da Igreja 308; atender às famílias em circunstâncias especialmente difíceis 309; suscitar a criação de associações de família 310-311: a experiência mostra o papel importante destas associações 310; reclamar dos poderes públicos o reconhecimento desta importância 311; ajudar, na medida do possível, a resolver as dificuldades materiais das famílias 312; conclusão 313.

PASTORAL DA FÉ

- todos os agentes da p.f. saberão discernir em que estágio da sua caminhada de fé se encontram aqueles que são objecto da sua solicitude pastoral 390; a fim de proporcionarem a cada um o que lhes for mais adequado 390; ou seja, o diálogo inicial, acções de evangelização, formas especiais de catequese, inserção na comunidade dos fiéis 390; não aconteça que se dê catequese sistemática a quem ainda não chegou à fé inicial, nem se admita aos sacramentos quem ainda carece de um mínimo de iniciação cristã 390.

PASTORAL DA PALAVRA

- a p.p. tem no domingo lugar muito importante no canto 106.

PAULO

- o apóstolo P. não se cansa de advertir todos os cristãos para que vivam como convém a santos 536.

PAULO VI

- **I.** Instruções *Eucharisticum Mysterium* e *Immensae Caritatis* de Paulo VI 31; frases de Paulo VI: «a necessidade e o dever da penitência brotam da carência intrínseca do nosso ser de homens caídos» 317; «um dos aspectos menos compreendidos e menos simpáticos da vida cristã, para nós,

homens modernos, é a renúncia 334; «resta-nos, pois, a grande penitência, isto é, a orientação da nossa alma para Deus» 343; «o jejum é o exercício penitencial clássico» 345; «o jejum mereceria uma história que se perde nos séculos» 345.

- **II.** «a história do jejum, desde os primeiros séculos da era cristã, insere-se na prática da vida religiosa e torna-se o costume do povo praticante» 345; «o jejum ao chegar até nós, atenua-se tanto que desaparece como obrigação, excepto na Quarta-feira de Cinzas e na Sexta-feira Santa» 345; «o jejum desaparece no que respeita aos alimentos materiais, mas não desaparece no que respeita a outras prática de penitência» 345; «a Igreja enriquece a oração de textos, de expressões, de sentimentos, de maneira a fazer dela uma forma de comoção, de beleza, de tensão, em ordem a um diálogo com Deus» 356; «apesar da penitência se deslocar, hoje, do exterior para o interior, não é, por isso, menos necessária e menos exequível» 359. 413.
- **III.** Paulo VI reconhece aos bispos diocesanos a faculdade de «conceder aos sacerdotes a autorização de binação nos dias de semana» 405; «acontece nós ouvirmos, não sem mágoa, algumas pessoas, estamos em crer que bem intencionadas, mas com certeza desorientadas no seu espírito, a repetir que pretendem amar a Cristo, mas sem a Igreja, ouvir a Cristo mas não à Igreja, ser de Cristo mas fora da Igreja. O absurdo de uma semelhante dicotomia aparece com nitidez nesta palavra do evangelho: “Quem vos rejeita a Mim rejeita”. Se Cristo “amou a Igreja e se entregou a Si mesmo por ela, como tentar separá-los?» 500.

PECADO

- os p. dos cristãos impedem que brilhe no rosto da Igreja todo o fulgor da santidade de Jesus Cristo 319; a Igreja, manchada pelo p. dos cristãos, vem continuamente ao encontro do seu Senhor 323; quando se perde o sentido do p., perde-se o sentido de Deus 320; sentir a responsabilidade do p. perante Deus 320; o p. tornou o homem incapaz de, só pelas suas forças, regressar a Deus 324; rejeitar o p. enquanto ofensa a Deus 353; o p. destrói a imagem de Deus no homem e perturba o diálogo de amizade e de comunhão com o mesmo Deus 433; a gravidade do p. ecoa na consciência de quem sente o apelo de Deus à santidade 535.

PEDAGOGIA

- há na oração da Igreja uma p. que é preciso ajudar a descobrir aos cristãos 274; a Igreja, Mãe e Mestra com séculos de experiência, conhece bem a p. da fé 380; a p. da fé baseia-se na progressão do acreditar em

Jesus Cristo, que vai do confiar, passando pelo conhecimento, até ao comprometer-se 380.

PEDRAS VIVAS

– somos p.v. de uma comunidade 523.

PENITÊNCIA

- **I.** p. e oração resumem todo o mistério pascal 136; a p., como segundo baptismo é remédio para o pecado depois dele 143; os monges e as monjas dedicam-se a Deus em oração contínua e p. 223; a conversão e a p. são imperativo permanente da vida cristã 314. 321. 323. 326; «se não fizerdes p., todos vós perecereis» 314; os actos de p. abrem o coração do cristão para as alegrias pascais 314; em que consiste a virtude da p. 315. 316. 317. 318.
- **II.** procure-se observar a p. possível em qualquer caso, aquela que a Igreja prescreve como adesão textual e pontual 359. 413; a p. é correcção da própria maneira de viver 328; a p. é um acto de reparação, exigida pela ofensa feita a Deus 328; nos actos de p., o homem pecador reconhece a ofensa feita a Deus e a prática da penitência torna-se, para ele, um acto de reparação 329; “a abnegação cristã, a mortificação, a p., não são formas de fraqueza, não são complexos de inferioridade, mas são formas de fortaleza pessoal que nos educam, nos treinam, nos dão unidade e equilíbrio, fazem prevalecer o espírito sobre a carne, a razão sobre a fantasia, a vontade sobre os instintos” 339.
- **III.** a prática da p. é o modo de o cristão seguir a Cristo 340; todas as formas de p., na medida em que convertem o coração a Deus, desabrocham na oração 343; a oração é a grande p. que orienta a nossa alma para Deus 343; para viver o espírito de p. é preciso rezar mais 344; sem o esforço da oração, todas as manifestações de p. correm o risco de serem apenas práticas exteriores 344; a fidelidade à oração, em espírito penitencial, levará os fiéis a descobrirem a necessidade de outros actos de p. 344; fazer p. é voltar à verdade das renúncias baptismas 353.
- **IV.** fazer p. é rejeitar o pecado e escolher Cristo 353; a p. desloca-se hoje do exterior para o interior, mas nem por isso é menos necessária 359. 413; a p. é uma expressão da união dos cristãos ao mistério da cruz de Cristo 361. 414; há tempos em que os cristãos são especialmente convidados à prática da p. 361. 414; a mensagem da p. toca de perto a Igreja que experimenta divisões no seu próprio seio 436; o perdão dos pecados cometidos depois do baptismo é concedido pelo sacramento da reconciliação ou p., em virtude das palavras de Jesus aos seus apóstolos, na

tarde da Páscoa: «Recebei o Espírito Santo: àqueles a quem perdoardes os pecados, ser-lhes-ão perdoados» 509.

- V. sem p., isto é, sem renúncia ao egoísmo, à vaidade, ao orgulho, ao domínio, à sensualidade e a outros impulsos desordenados, não podemos viver o evangelho do reino 534; a p. apresenta-se como um caminho que nos renova interiormente, em ordem a alcançarmos a plena estatura da vida cristã 534; a p., na perspectiva bíblica e eclesial tem um sentido positivo e estimulante de passagem das trevas à luz 538; a celebração da p. opera a mudança interior do homem todo, pela qual ele começa a pensar, a julgar e a dispor a sua vida, impelido pela santidade e caridade de Deus 544.

PENTECOSTES

- no dia de P., o Espírito Santo foi enviado sobre a Igreja reunida em oração 83. 135.

PEQUENOS GRUPOS

- as missas para p.g. devem evitar-se ao domingo 180; os p.g. pedem, com frequência, a celebração da eucaristia 181.

PERDÃO

- o dom do p. é-nos oferecido por Jesus Cristo na sua Igreja 29; o p. é a sorte maior que possa calhar a quem já não tinha o direito de reatar com Deus a relação baptismal 330.

PEREGRINAÇÃO

- a p. é um caminho para Deus 522; a p. recorda ao crente que a sua vida é, em comunhão com Jesus Cristo e sob a luz do Espírito Santo, um caminho do Pai para o Pai 522.

PLÍNIO O MOÇO

- P.M. descreve em carta ao imperador Trajano o que se investigou acerca dos costume cristãos 81.

POENITEMINI

- na constituição *Poenitemini* o jejum perde os seus aspectos mais rigorosos e formais 346; para se reafirmar como indulgente expressão adaptada às condições da vida moderna 346; mas não menos exigente no seu espírito e em algumas formas, hoje mais práticas, mas sempre sensíveis e sinceras 346.

POVO

- este p. honra-me com os lábios, mas o seu coração está longe de mim, disse o Senhor Deus 224; nos domingos a missa deve ser aplicada pelo p. 103; o que aconteceu ao p. escolhido como sinal profético, veio encontrar plena realização na Igreja 112; o nosso p. cristão muito depressa aceita e agradece os critérios musicais de quem lhe ensina que, na Igreja, cantar é rezar a palavra 469.

POVO DE DEUS

- **I.** o que, à maneira de sinal profético, aconteceu ao p. escolhido, veio a encontrar plena realização na Igreja, o novo p.D. 112; o mistério pascal polariza toda a vida litúrgica e a piedade do p.D. 140; na missa, o p.D. celebra o sacrifício eucarístico 155; a sede de Deus e os seus sinais suscitam profunda alegria e esperança em todo o p.D. 209; a oração individual contribui para o enriquecimento desta maravilhosa realidade que é o p.D. 216; os salmos têm sido o livro de oração do p.D. 260; na Vigília Pascal os eleitos são agregados ao p.D. 283.
- **II.** o jejum é a expressão penitencial com mais longa tradição na história do p.D. 345; a quaresma tem um significado para nós: manifestar aos olhos do mundo que todo o p.D., visto sentir-se pecador, se prepara, mediante a penitência, para reviver liturgicamente a paixão, a morte e a ressurreição de Cristo 352; os bispos exortam todo o p.D. a cumprir com alegria o que preceitua a constituição *Poenitemini* 360; os bispos esperam que a aplicação das normas sobre as intenções de missas contribua para a necessária uniformidade, tranquilidade das consciências e bem do p.D. 411; os bispos exortam todo o p.D. a cumprir com alegria as novas normas sobre a penitência 413; a peregrinação é uma antiquíssima prática do p.D. 522.

PRÁTICA PENITENCIAL

- a p.p. da Igreja tem por finalidade a conversão interior 315; ao aconselhar as p.p., a Igreja é profundamente realista, porque mostra conhecer a miséria humana 317.

PRECEITO

- a pessoa humana pode corresponder ao p. de Deus 306; o p. do jejum obriga os fiéis que tenham feito 21 anos até terem completado os 59 anos 366. 419; os fiéis poderão cumprir o p. do jejum privando-se de uma quantidade ou qualidade de alimentos ou bebidas 415.

PRECEITO PENITENCIAL

- no que respeita à oração, o p.p. pode ser cumprido através de exercícios de oração mais prolongados e generosos, tais como: o exercício da via sacra, a recitação do rosário, a recitação de Laudes e de Vésperas, a participação na Eucaristia ou uma leitura prolongada da Sagrada Escritura 369. 422; no que respeita à esmola, o p.p. pode cumprir-se através da partilha de bens materiais, proporcional às posses de cada um e deve significar uma verdadeira renúncia a algo do que se tem ou a gastos dispensáveis ou supérfluos 370. 423; é aconselhável que no cumprimento do p.p., os cristãos não se limitem a uma só forma de penitência, mas antes as pratiquem todas 373. 426.

PREGAÇÃO

- nas várias formas de p. devem ter-se em conta os princípios teológicos e pedagógicos 389.

PRESBÍTEROS

- os p., pela prática da oração mental e das demais formas de oração, pedem a Deus o espírito de verdadeira adoração 218.

PRESENÇA DE CRISTO

- para quem, conduzido pela luz da fé, é capaz de reconhecer Cristo nos irmãos, a p.C. nas suas vidas é uma realidade contínua 505; p.C. nas espécies eucarísticas, na sua palavra, na oração da Igreja, nos pobres, nos doentes, nos prisioneiros, nos seus sacramentos, na pessoa do ministro 575; a p.C. na misericórdia e no perdão entre os filhos da Igreja 584; a experiência dos ritos e símbolos, do silêncio, da linguagem e do canto, nas celebrações, põem-nos em contacto com o mistério da p.C. 587.

PRESENÇA DE JESUS

- p.J. na Igreja de múltiplos modos 575.

PRESIDENTE

- da actuação daquele que preside à assembleia muito depende o desenrolar da celebração 163; está na sua mão imprimir à celebração o espírito, o ritmo e o tom 163; funções específicas que lhe pertencem 163; aquele que preside à missa dirige a oração 163.

PRIMÓRDIOS

- a nota dominante do domingo cristão nos p. da Igreja 69.

PROCURA

- o nosso mundo e a p. de Deus 207; provas de sincera p. de Deus 209.

PROFETA

- o p. era um íntimo de Deus, alguém que Deus possuía para o fazer escutar, no seu íntimo, a palavra do Senhor 504; o p. ousava falar em nome de Deus 504; Jesus é considerado um p. poderoso diante de Deus e diante de todo o povo 504; Jesus não é apenas um p. que fala em nome de Deus, é a palavra eterna de Deus 504.

PROGRAMA

- é necessário traduzir o programa para o terceiro milénio em orientações pastorais ajustadas às condições de cada comunidade 533.

PROGRESSO

- o domingo é dia de contínuo p. na vida pura e pujante de ressuscitados com Cristo 98; o p. terreno distingue-se do crescimento do reino de Cristo 152.

PROJECTO

- a abundância de leituras bíblicas e a homilia podem aprofundar o conhecimento do p. de Deus e a consciência de pecado 556.

PROMOÇÃO

- assumir a tarefa da p. humana da sua própria família 357.

QUARESMA

- **I.** a q. é o tempo forte para imitar Jesus na oração prolongada no deserto 27; a q. está ligada, desde os primeiros tempos da Igreja à prática do sacramento da reconciliação 29; a q. garante uma participação abundante no mistério de Cristo morto e ressuscitado 30; a q. é, para as comunidades, tempo de conversão e de penitência 314; a q., é assunto de manifesta importância para a Igreja 314; na q., a Igreja convida os fiéis a prepararem-se de vários modos para a celebração do mistério pascal 353.
- **II.** o tempo litúrgico da q. é-nos proporcionado, em Igreja e pela Igreja para nos purificarmos dos resíduos do egoísmo, do apego excessivo a certos bens 355; a intensidade espiritual da q. é caracterizada pela oração 356; a q. é tempo privilegiado de jejum 358; com este jejum de quarenta dias, a Igreja é, de certo modo, chamada, em cada ano, a seguir o seu Mestre e Senhor, se quer anunciar eficazmente o Evangelho 358; q.,

tempo de jejum 358; a q. é tempo de oração mais cuidada para a celebração do mistério pascal 353. 369. 422. 524.

✂ QUARESMA (A)

- a palavra de Deus no período quaresmal 13; a quaresma no decurso do ano litúrgico 14; a Igreja caminha com toda a humanidade 15; clima de voluntária austeridade 16; necessidade de vencer hábitos 17; dever e necessidade de trabalhar 18; uma onda de materialismo 19; corrupção dos costumes 20; respeito pela dignidade humana 21; precisamos de responder sem ambiguidade 22; imperativo urgente da reconciliação 23; reconciliação com Deus 24; meios para a vivência da quaresma 25; grave perigo para a fé 26; quaresma, tempo para imitar Jesus 27; o jejum disciplina e eleva o espírito 28; quaresma e sacramento da reconciliação 29; participar no mistério de Cristo 30.

REBELDIA

- o poder da condescendência de Deus é mais eficaz do que a r. do homem 429.

RECONCILIAÇÃO

- **I.** imperativo urgente da r. 23; onde falta a r. com Deus deixa de existir a base sólida da r. entre os homens 24; a privação da r. sacramental com Deus não aparta os cônjuges da perseverança em orar e de praticar a penitência e a caridade 308; a graça da r. dá-a Deus ao homem, através da Igreja e do seu poder sacramental 321; querer conseguir o dom da r. com Deus apenas através de uma atitude pessoal, é desconhecer o lugar que a Igreja ocupa no desígnio salvífico de Deus 321; na experiência da Igreja, a r. pela penitência e a eucaristia, estão intimamente ligadas 323; a penitência interior é a conversão do coração e a r. com Deus 326.
- **II.** no sacramento da r. a conversão é acolhida e celebrada como dom gratuito do próprio Deus 327; todas as expressões de penitência encaminham o pecador para a r. sacramental com Deus e com a Igreja 327; a r. com Deus conduz-nos a uma r. com os irmãos 355; a introdução da Exortação Apostólica *Reconciliatio et Paenitentia* convida a lançar o olhar sobre um mundo despedaçado por divisões e sobre uma verdadeira nostalgia de r. 427; no seu nível mais profundo, tal r. atinge o pecado 427; assim o tema da r. anda ligado com o da penitência, uma vez que reconciliar-se significa fazê-lo com Deus, consigo mesmo e com os outros 427.
- **III.** a r. pressupõe a conversão e a transformação interior 427; à luz das fontes da revelação, a r. surge como dom de Deus e iniciativa sua e tem como centro o mistério pascal 428; o sacramento da r. é um encontro

verdadeiramente transformante do homem com Deus 432; há casos em que se verifica o enfraquecimento da vida de fé dos fiéis como consequência do abandono do sacramento da r. 433; o sacramento da r. é o principal meio para realizar a r. com Deus, com o próximo e com a Igreja 533; o sacramento da r. conduz a uma maior fidelidade ao projecto de Jesus Cristo 533; a celebração do sacramento da r. incentiva a uma maior conversão à vida dos filhos de Deus 533.

- **IV.** a desobediência à vontade e ao projecto de Deus é uma das causas da crise do sacramento da r. 537; o sacramento da r. como dom de Deus precisa de ser preparado 538; a r. é o caminho mais seguro para reconstruir a vida segundo o projecto de Jesus Cristo 541; pelo sacramento da r., bem celebrado e praticado, passa o renovado encontro do cristão com a graça redentora de Jesus Cristo 542; o sacramento da r. aprofunda a confiança na misericórdia de Deus sempre maior que as nossas infidelidades 542, e conduz a um recomeço na fidelidade à comunhão com Deus e com os outros 542; aquele que recorre com humildade ao perdão de Deus alcança a r. 545; a absolvição é o momento culminante do itinerário penitencial e conduz à r. com Deus, com a Igreja e com o próximo 547.
- **V.** a r. deve manifestar-se numa vida reconstruída, em harmonia interior e exterior com Deus e com os outros 547; Jesus Cristo veio perdoar os pecados e realizar a r. dos homens e de todas as criaturas com Deus 548; o ministério da r. permite ao sacerdote comunicar o perdão de Deus 548; a r. cria uma situação nova, uma forma nova de viver a relação com Deus, com o semelhante e consigo mesmo 550; tudo isto vem de Deus que nos reconciliou consigo e nos confiou o ministério da r. 550; a r. com Deus reflecte-se na r. comunitária e social 550; Deus reconciliou-nos consigo por meio de Cristo 550; o sacramento da r. confia àqueles que o celebram a missão, com Cristo, de reconciliar todas as coisas 551.

RECONCILIAÇÃO SACRAMENTAL

- sinal e testemunho da r.s. é a Igreja, a qual aparece como reconciliadora e reconciliada 428.

RECONCILIATIO ET PAENITENTIA

- o Papa João Paulo II dirigiu a toda a Igreja a exortação apostólica *R.P.*, que trata da penitência e da reconciliação na missão da Igreja hoje 427; a primeira parte desta exortação apostólica trata da Igreja no desempenho da sua missão reconciliadora 428; na segunda parte é indicada a causa radical de todas as dilacerações ou divisões entre os homens, o pecado 429; a terceira parte da mesma exortação trata da pastoral da

p.r., indicando os meios e as vias que permitem à Igreja promover a plena reconciliação 430; a esses meios pertencem também o diálogo, a catequese, os sacramentos em geral, mas particularmente o sacramento da penitência e da reconciliação, o grande sacramento do perdão 430; recomenda-se vivamente a leitura da exortação apostólica *R.P.* a todos os crentes 431; particularmente interpelados por ela se devem sentir os sacerdotes 431.

REFORMA DA LITURGIA

- a r.l. pôs a claro que é o mistério pascal que polariza toda a vida litúrgica e a piedade 140; o livro da liturgia das horas é mais um fruto da r.l. decretada pelo Concílio Vaticano II 206; o *RICA* é o mais importante dos rituais promulgados após a r. conciliar 293; as adaptações que a r.l. prevê e aconselha aumentam ainda mais o valor formativo das celebrações litúrgicas 394.

REGRESSO A DEUS

- o caminho de r.D. só é possível com a força de Jesus Cristo, realizada em nós pelo poder mediador e sacramental da Igreja 325.

REINO DE DEUS

- os cristãos que se empenham nos trabalhos do r.D. precisam muito de valorizar a frequência da oração pessoal 218; à vida nova do r.D. têm acesso somente aqueles que não se agarram de maneira avara aos bens da vida terrena, antes consentem perdê-los por amor de Cristo 339.

RENOVAÇÃO DA IGREJA EM PORTUGAL

- o Episcopado português escreveu uma carta pastoral sobre a r.I.P. 431.

❖ RENOVAÇÃO DA IGREJA EM PORTUGAL (A)

- **I.** a pedagogia da fé 380; iniciação cristã para todos 381-382: todos, batizados e não batizados, precisam da iniciação cristã 381; esta iniciação faz-se à maneira de caminhada dentro da comunidade dos fiéis 382; a pedagogia catecumenal 383-386: o pré-catecumenado 383; o catecumenado 384; a celebração dos sacramentos da iniciação cristã 384; o tempo da mistagogia 385; o tempo da catequese permanente 386.
- **II.** pastoral da fé 387-390: esquema paradigmático 387; capítulos especiais 388; princípios teológicos e pedagógicos 389; discernir em que estágio da caminhada de fé se encontra cada pessoa 390; programação da pastoral da fé 391-393: conhecimento do nível de fé de uma população 391; hoje não basta uma pastoral de cristandade 392; comunidades aber-

tas a outras, sempre evangelizadoras 393; principais lugares de catequese 394-396: a liturgia 394; a catequese sistemática 394; as associações e movimentos laicais de piedade 395; a família 396.

RENÚNCIA

- os actos de r. indicam uma secreta atracção de se aproximar da cruz de Cristo 341; os actos de penitência e de r. indicam em que sentido vai a escolha do homem 341.

RENUNCIAR

- hoje, um dos aspectos menos compreendidos e menos simpáticos da vida cristã é a renúncia 334; somos de tal modo estimulados pela variedade, pela quantidade, pela disponibilidade das conquistas adquiridas, que nos parece absurdo r. a qualquer coisa, sobretudo se a renúncia diz respeito ao bem estar do homem 334.

RESERVA EUCARÍSTICA

- o lugar destinado à r.e. deve ser apto para a oração privada 44.

RESSURREIÇÃO

- **I.** o mistério da salvação é simultaneamente de morte e vida, na morte e r. de Jesus Cristo 14; foi no primeiro domingo que Jesus ressuscitado apareceu àqueles que de antemão foram escolhidos para darem testemunho da sua ressurreição 83; o título de Senhor foi desde a r. aplicado a Jesus Cristo 86; a celebração hebdomadária da r. de Cristo é um dado original 88; o domingo celebra o mistério da morte e r. do Senhor Jesus 97; por tradição apostólica que vem do próprio dia da r. de Cristo, a Igreja celebra no domingo o mistério pascal 109. 153; os designios de Deus tiveram radical cumprimento na vida, morte e r. de Jesus Cristo 110.
- **II.** o mistério pascal realizou-o Jesus principalmente com a sua morte e r. 117; o mistério pascal não é só a “páscoa da morte”, mas é também a “páscoa da ressurreição” 126; a morte e r. do Senhor Jesus são as duas faces da única realidade cheia de dinamismo que é a Páscoa, a passagem da morte à vida 127; o anúncio da r. de Cristo era o cerne de toda a pregação missionária primitiva 139; a eucaristia é, por excelência, memorial da paixão, morte e r. do Senhor 141; o baptismo é a nossa primeira participação na morte e r. de Cristo 142; a Igreja sabe que Jesus Cristo foi constituído Senhor pela sua r. 152; Deus fez-nos renascer para uma esperança viva, pela r. de Jesus Cristo de entre os mortos 153.
- **III.** na reunião dominical os cristãos celebram a memória da paixão, r. e glória do Senhor Jesus 153; e dão graças a Deus que os fez renascer

para uma esperança viva, pela r. de Jesus Cristo 153; o sacrifício eucarístico foi instituído pelo Senhor na última ceia e por Ele confiado à Igreja como memorial da sua morte e r. 155; na missa celebra-se o mistério eucarístico, sinal eficaz do mistério pascal da morte e r. do Senhor Jesus Cristo 160; Jesus Cristo fez do matrimónio um sinal eficaz da sua paixão, morte e r., o grande sacramento de que fala S. Paulo 294; na celebração eucarística a Igreja une-se a Cristo, na sua morte e r. e assim glorifica a Santíssima Trindade 323.

- **IV.** a penitência é a r. celebrada numa nova plenitude e numa nova alegria verdadeiramente pascais 330; renunciar é escolher seguir o Senhor no mistério da sua cruz para com Ele chegarmos à glória da r. 340; a quaresma é a expressão da nossa participação na morte e r. do Senhor 352; o baptismo foi um mergulho no mistério da morte e r. de Cristo 353. 503; a reconciliação tem no centro o mistério pascal da morte e r. de Cristo 428; o baptismo torna operante em nós a morte e r. do Senhor 507; Jesus Cristo, após a sua r., confiou aos apóstolos a obra da reconciliação 548; o Espírito Santo é o primeiro dom da r. oferecido na tarde da Páscoa 548; a eucaristia é o memorial do amor infinito manifestado por Cristo na sua morte e r. 574; “anunciamos Senhor a vossa morte, proclamamos a vossa r.. Vinde, Senhor Jesus” 580.

REVELAÇÃO DIVINA

- a r.d. sobre o casamento e a família é um manancial de alegre notícia 295.

REUNIÃO DOMINICAL

- a r.d. dos cristão para celebrar a Eucaristia é um facto de grande alcance para a vida da Igreja 66.

REZAR

- r. com a família 302.

RITOS DA COMUNHÃO

- é com a oração presidencial que se encerram os r.c. na missa 172.

RITUAIS

- os vários formulários de oração no r. do culto eucarístico fora da missa vêm inseridos nos lugares próprios 60; o novo r. do culto eucarístico é um instrumento adequado para a construção de comunidades eucarísticas 62; um r. que é fruto da passagem do Espírito Santo pela sua Igreja 62; o r. da iniciação cristã dos adultos exige a contribuição das comunidades 376.

RITUAL DA INICIAÇÃO CRISTÃ DOS ADULTOS [RICA]

- **I.** o RICA é um dos livros litúrgicos mais importantes do Concílio e talvez o que mais exige à acção pastoral de criatividade, empenhamento dos pastores e contribuição das comunidades 376; urge explorar tão rica fonte de inspiração pastoral 376; o RICA contém a aplicação autorizada da pedagogia da fé 380; uma primeira ideia que o RICA nos inculca é a da necessidade de assegurar a todos os fiéis uma verdadeira iniciação cristã, independentemente de a receberem antes ou depois do baptismo e dos outros sacramentos da iniciação 381; sempre que um adulto não baptizado (catecúmeno) faz a sua iniciação, ou um baptizado se propõe fazer a sua caminhada de fé (a que podemos chamar re-iniciação), a Igreja retoma essa caminhada com ele, de forma a aprofundar a fé e a proporcionar-lhe no final uma boa integração 382.
- **II.** seguindo os preliminares do RICA encontramos na estrutura desta iniciação uma fase prévia, que é a da fé inicial 383; segue-se o tempo propriamente do catecumenado 384; que culmina na celebração dos sacramentos da iniciação 384; finalmente vem o tempo da mistagogia 385; depois é o tempo do crescimento na fé, mediante uma catequese permanente, que se prolonga pela vida toda do cristão 386; o RICA inclui capítulos especiais para os casos da iniciação de crianças a baptizar em idade de catequese (cap. V) 388; da preparação para a Confirmação e para a Eucaristia dos adultos baptizados em criança que não chegaram a receber catequese (cap. IV) 388; o Directório do ministério pastoral dos Bispos recomenda que não falte alguma forma de catecumenado na preparação para os sacramentos da penitência, da Eucaristia, da confirmação e do matrimónio 388.

RITUAL ROMANO

- o Concílio Vaticano II pediu a revisão do r.r. pós tridentino 275.

SACERDÓCIO

- a Igreja recebeu de Cristo o s. real e profético 138.

SACERDOTE

- o s., na missa, representa Cristo 155; é o s. que preside à missa, que associa a si o povo na oblação do sacrifício a Deus Pai, por Cristo, no Espírito Santo 163; considerem os s. seu serviço fundamental a educação da fé de todos os cristãos 225; os s. devem educar os cristãos para que neles possa florescer o espírito e prática da oração esclarecida e empenhativa 225; a presença do s., como representante de Cristo cabeça da Igreja, nunca pode dispensar-se na celebração eucarística 398; há s. que estão

ao serviço imediato de uma comunidade e outros onde o contacto com a comunidade é menor 401; ao esperar e acolher os penitentes, os s. revestem a imagem do Pai do pródigo que acolhe com bondade e misericórdia e reconcilia com Deus e com a Igreja 552.

SACRAMENTOS

- são pascais todos os s., que tiram a eficácia do mistério pascal e levam a sua graça aos fiéis 141; os s. encontram no domingo o lugar mais expressivo para a sua celebração 189; s. significa sinal, através do qual, pela graça do Espírito Santo, os crentes estabelecem comunhão com Cristo 500; nos sete sinais sacramentais e através deles, celebrados com fé, os cristãos unem-se a Cristo 500; todos os s. são acções da Igreja, possíveis por ela estar revestida da plenitude de Cristo 502; a comunidade cristã celebra a presença e a acção de Deus nos s. 565.

SACRAMENTO UNIVERSAL DE SALVAÇÃO

- o Corpo Místico do Senhor em crescimento, qual s.u.s. projecta no tempo e no espaço os efeitos do mistério pascal 137; a Igreja é, por vontade de Deus, o s.u.s. 321; o caminho normal para os cristãos reconhecerem, num encontro pessoal, o Senhor ressuscitado, é a Igreja, s.u.s. 500.

SACRIFÍCIO

- coragem do s., necessária para renunciar ao poder do pecado nas suas formas mais diversas 14; a rejeição do s. e da renúncia está ligada a uma certa forma de pensar, a uma certa maneira de conceber a vida 333; no mundo de hoje, a mortificação é vista como um escândalo, porque quando o homem já sofre tanto, que sentido tem propor-lhe que assuma com liberdade o sofrimento 334; vivemos numa sociedade marcada pela ânsia de ter, pelo desejo da facilidade e do conforto, em que a própria ideia de s. ou de renúncia é automaticamente repudiada 334; a passagem do pecado à santidade não se alcança sem s. e esforço, sem jejum e oração, segundo a linguagem do Evangelho 538.

SACRIFÍCIO DA MISSA

- o s.m. é acção de Cristo e da Igreja 398; mesmo quando o sacerdote celebra sem a presença do povo, o s.m. não deixa de ter a sua eficácia e a sua dignidade 398.

SALMOS

- os antigos gostavam de rezar os s., pondo-os na boca de Cristo 235; como proceder com as comunidades menos familiarizadas com os s. 261; os s.

podem dizer-se: a) em forma responsorial 263; b) em forma dialogada 264; c) em forma de tracto 265; a própria estrutura do s. pode aconselhar o modo de o dizer 266.

SALVAÇÃO

- o Corpo de Cristo foi entregue e o seu Sangue derramado para a s. dos homens e suprema glorificação de Deus 160; a s. é acção gratuita de Deus ao encontro da nossa fraqueza, pela aceitação do mistério da cruz de Cristo 314; a s. é sempre fruto de duas vontades que se encontram: a eterna vontade divina, que nos quer salvar, e a nossa vontade humana, que deseja e se esforça por alcançar a s. 336; o homem que escolhe percorrer os caminhos da penitência, escolhe Cristo, escolhe o caminho da s., percebeu que o reino dos céus é um tesouro que se compra seja a que preço for 342.

SANTIDADE

- experiência da s. de Deus e sentido do pecado são realidade correlativas na vida da Igreja 320; o caminho da s. cristã tem a grandeza e a exigência da cruz de Cristo 335; a s. é dom de Deus oferecido a cada baptizado 563; os percursos da s. são pessoais e diversos, mas todos convergem para a descoberta de Cristo como *misterium pietatis* 563.

SANTIFICAÇÃO

- a s. do domingo foi consciencializada pela Igreja 92; mas a catequese deverá ensinar que a s. do domingo é uma necessidade intimamente sentida 93; a s. do domingo é um meio adequado para a animação da vida espiritual nas dioceses portuguesas 203; grande esperança no esforço da s. do domingo 203, através do interesse de todos 204.

SANTÍSSIMA TRINDADE

- a Igreja unida a Cristo, glorifica, com Ele, a S.T. 323; no contexto da eucaristia, unidos a Cristo, mergulhamos no seio da T. 504.

SANTOS

- os s., no contacto com Deus, caldearam o seu poder de intervenção e presença 220; os s. gastavam diversas horas para chegar a um só instante de sublime contacto com Deus 343; revestidos de Jesus Cristo e impregnados do seu Espírito os cristãos são s. 536.

SANTUÁRIOS

- peregrinações a s. 107; a importância pastoral dos s. para a vida da Igreja e para a formação dos fiéis está a aumentar 179; é aconselhável, sobre-

tudo nas grandes cidades, estabelecer lugares, igreja ou s. onde a celebração da penitência seja frequente e particularmente cuidada do ponto de vista litúrgico 520.

SEDE DE DEUS

- o regresso à oração manifesta a s.D. 209; o encontro da s.D. com a nossa 584; Deus tem s. de que tenhamos s. d'Ele 584.

SENHOR

- o título de S. foi desde a ressurreição aplicado a Jesus Cristo pela Igreja 86.

SEXTAS-FEIRAS

- na pedagogia da Igreja a quaresma e todas as s.f. do ano é o tempo em que os cristãos são especialmente convidados à prática da penitência 414.

SIGNIFICADO

- o s. social e cristão do domingo 70.

SILÊNCIO

- **I.** observa-se por toda a parte, e também entre nós, a redescoberta do valor do s. 26; sinal disso é a fuga dos ritmos frenéticos da vida moderna para lugares e tempos de reconfortante s. 207; verifica-se o gosto por tempos longos de oração silenciosa 209; queremos recordar aqueles que se ocupam só de Deus, no s. 223; o apreço pela adoração eucarística está a crescer sobretudo pelo s. 581.
- **II.** não se deve esquecer o papel importante das várias espécies de s. nas celebrações 166; depois da recolha das ofertas, na missa, canta-se ou fica-se em s. 171; depois da comunhão, pode guardar-se um s. que favoreça o recolhimento 172; é da adoração silenciosa que irrompe a exclamação de fé: “anunciamos, Senhor, a vossa morte, proclamamos a vossa ressurreição” 580; a catequese mistagógica é o conhecimento vivencial dos ritos e símbolos, do s., da linguagem e do canto 587.

SINAIS

- os cristãos devem saber ler nos acontecimentos os s. da interpelação de Deus 15. 207. 208.

SIMPLES

- não raro os s., fazendo uso de formas de oração muito rudimentares, dão-nos testemunho de fidelidade, perseverança e pobreza evangélica 224.

SIMPLICIDADE

- a oração de todos os cristãos deve ser informada pela s. e profunda convicção duma radical dependência de Deus 224.

SOBRIEDADE

- a s. constituirá o terreno espiritual adequado a melhor servir a comunidade 17; a s. não pode ser considerada como atitude passiva, estática ou de avarenta mesquinhez 17; as admoções na liturgia devem preparar-se cuidadosamente, intervindo com grande s. e discrição 167.

SOFRIMENTO

- são familiares à Igreja os que sofrem no corpo ou no espírito o que falta à paixão de Cristo 150; horas há em que Deus também chama ao s. 351.

SOFRIMENTOS DE CRISTO

- os membros da Igreja que sofrem enfermidades, doenças, pobreza e muitos outros males, ou que são perseguidos por causa da justiça, são convidados a unir os seus s. aos de Cristo 351.

TEMPO DA IGREJA

- o tempo posterior à morte de Jesus é o t.I. 574.

TEMPOS LIVRES

- na educação para os t.l. devem dar as mãos as família, os educadores, as Igrejas e o Estado 495.

TERCEIRO MILÉNIO

- o t.m. será o que for a nossa capacidade de falar ao Pai e escutá-lo à maneira de Jesus Cristo 521.

TESTEMUNHO DE CARIDADE

- o t.c. é válido, não apenas na partilha de uma pessoa em relação a outra pessoa, mas de uma família em relação a outra família, de uma igreja em relação a outra igreja, de uma nação em relação a outra nação 349.

TEXTOS

- são precisos elementos que ajudem os pastores das comunidades a valorizar os t. de São Paulo lidos na liturgia 569.

TOLERÂNCIA

- o pluralismo democrático não é possível sem a t. 23.

TRABALHO

- **I.** o t. não pode ver-se apenas o ponto de vista pragmático, nem subordinar-se a interesses económicos 1; a suspensão ao domingo do t. tem um sentido sacrificial 5; realizar um genuíno t. de produção 17; t. sério, honesto, competente 18; há necessidade de suspender as actividades geralmente penosas e absorvente do t. dos dias de semana, para um repouso reparador 90; a abstenção de t. servis ao domingo faz parte dos mandamentos da Igreja 92. 95; e ajudou a libertar os escravos e operários, que viviam vergados ao peso dos t. 95; o descanso permite repensar o t. para o empreender à luz do t. de Deus 101; t. pastoral atento e aturado 105.
- **II.** grupos que se ocupam em t. de Igreja e que precisam de ajuda espiritual 181; o domingo é o dia liberto do t. e consagrado a Deus 190; necessidade de um t. de evangelização que revele o único caminho para o verdadeiro Deus 208; reservar tempo para a oração, em clima de deserto, permite ao cristão unificar a sua vida de t., de família, de preocupações e de fé 217; na vida dos presbíteros a vida de oração renova a força da generosidade e unifica a dispersão dos múltiplos gestos e t. que a vida apostólica hoje exige 218; a Igreja pode e quer ajudar a resolver as dificuldades materiais das famílias sem pão, sem t., sem casa, sem saúde, sem cultura 312.
- **III.** há muitos que decidem das suas atitudes, no que respeita ao amor, ao t., ao dinheiro, à política, movidos por Deus e pela sua palavra 320; as comunidades devem ter como seus aqueles que, por motivo de t., delas partem, a elas vêm ou por elas passam 393; é justo mencionar o apreciável t. de tantos servidores do canto litúrgico 471; só um persistente t. educativo no campo do canto litúrgico poderá levar aos objectivos que tanto desejamos 480; o t. contínuo levanta, em muitos lugares, sérias dificuldades a uma autêntica vivência do domingo 487. 493; o descanso dominical tem de ser antes de mais um tempo de repouso dum t. tantas vezes desgastante 494. 495.

TRADIÇÃO APOSTÓLICA DE HIPÓLITO

- mostra-nos, em Roma, por volta do ano 215, um catecumenado organizado a rigor 278.

TRADIÇÃO DA IGREJA

- a autêntica perspectiva da conversão decorre do evangelho e está de acordo com a t.I. 538.

TRINAÇÃO

- t. nos domingos e dias de preceito 406; estão em condições de poder trinar os sacerdotes com cura de almas, encarregados de duas ou mais paróquias e noutras circunstâncias 407; normas acerca do estipêndio das missas celebradas em t. 408.

ÚLTIMA CEIA

- como que por instinto espiritual, os fiéis começaram a reunir-se ao domingo, para celebrarem o mistério central da sua fé, daquela maneira que Jesus ensinara na u.c. 84; o sacrifício da missa foi instituído pelo Senhor na u.c. e por Ele confiado à Igreja como memorial 155; na missa, o povo de Deus celebra o sacrifício eucarístico instituído pelo Senhor na u.c. 155; a resposta que nos chega da u.c. 574; na u.c. Cristo prometeu uma paz diferente da que o mundo dá 582.

UNÇÃO DOS DOENTES

- a u.d. cura e fortalece aqueles que, pela doença ou velhice, mais se aproximam de Cristo sofredor 143; as palavras que se lêem na Carta de São Tiago sobre o sacramento da u.d. 510; a graça especial da u.d. tem como efeito maior a união do doente à paixão de Cristo 510; na u.d., a oração da fé, juntamente com a unção, salvará o doente 510.

UNIÃO

- importa promover a u. das famílias em defesa dos seus direitos, para se oporem às estruturas sociais injustas, às actuações públicas e privadas e também com o fim de as famílias influírem nos meios de comunicação social 310; há uma u. muito íntima e vital entre Cristo ressuscitado e a Igreja 500.

UNIDADE

- a Igreja implora do Senhor que cresça a u. entre todos os cristãos 525.

VALORES HUMANOS

- compete às famílias transmitir os v.h. e cristãos 298.

VERBO

- acolher a palavra de Deus é, antes de mais, acolher o V. 504.

VESTES LITÚRGICAS

- como deve estar revestido o sacerdote nas celebrações penitenciais comunitárias e na celebração individual 462.

VIDA

- **I.** a instituição do dia do Senhor é das que mais têm marcado a v. dos povos cristãos 7; fomos sepultados com Cristo na sua morte pelo baptismo para vivermos um v. nova 13; a v. nova de que fala Paulo na Carta aos Romanos é uma v. para Deus 14; a v. dispersa e agitada constitui um grave perigo para a fé e para a oração 26; a cruz deve ser aceite como meio de redenção e de v. 28; a conversão marca o retorno a uma v. nova 29; o Senhor dirige-nos apelos de conversão nas circunstâncias reais da v. de cada um 30; a reunião dominical dos cristãos para a celebração da Eucaristia é de grande alcance para a v. da Igreja 66.
- **II.** foram motivações de fé que, nos primórdios do cristianismo, acabaram por introduzir na v. das sociedades a instituição do dia do Senhor 73; o domingo foi-se adaptando, ao longo dos séculos, às circunstâncias mutáveis da v. social 74; a nova civilização já invade as nossas terras e sobretudo a nossa v. 75; e atinge igualmente a v. do velho mundo rural 75; a nova civilização contém valores apreciáveis como a solidariedade e participação na v. colectiva 77; a reunião dominical era tida pelos cristãos dos primeiros séculos como parte integrante da sua v. pessoal e comunitária 81; a humanidade criada por Cristo e constituída seu corpo místico, tem direito a participar da sua própria natureza, v. e glória 86.
- **III.** o descanso dominical é um convite a entrar no santuário interior, para ouvir os apelos divinos aos grandes ideais e projectos de v. 91; v. de intimidade com Deus 98; Jesus realizou a sua obra com a sua v., mas principalmente com a sua morte e ressurreição 117; Jesus esperou ansiosamente a sua hora ao longo da sua v. 121; hora de aflição e morte, mas também de glorificação e v. imortal 121; Jesus, como se não bastasse o dom da sua v., quis acrescentar outros dons maiores, deixando-nos o mandamento novo, a sua própria Mãe, a sua presença na Igreja, a palavra viva de Deus, o seu sacerdócio e muito particularmente a Eucaristia e como dom supremo o Espírito Santo 123; o mistério pascal não é só a páscoa da morte, é também a páscoa da ressurreição do Senhor, pela manifestação da v. 126.
- **IV.** a Páscoa do Senhor é a passagem da morte à v., da escravidão do Demónio, à v. livre, animada e conduzida pelo Espírito de Deus 127; o Espírito Santo acompanhou o Senhor Jesus em todos os momentos da sua v. pública 129; por sua vez o Senhor Jesus soprou sobre os apóstolos o seu Espírito, para fazer chegar a cada homem a graça de salvação e de v. do seu mistério pascal 130; a Igreja, no exercício do sacerdócio real e profético, que de Cristo recebeu, anuncia, celebra e faz passar para a v. dos fiéis e do mundo esse mesmo mistério 138; o mistério pascal polariza toda a v. litúrgica 140; cuidadosa promoção da v. comunitária no

domingo 196; toda a v. do homem se deve referir a Deus 320; o enfraquecimento da v. de oração tem consequências nefastas 537.

VIGÍLIA PASCAL

- o Ofício de Leitura, ampliado, pode tornar-se na celebração da Vigília, muito de aconselhar, como oração noturna, à semelhança da v.p. 240; após os sacramentos da iniciação recebidos na v.p., vem o tempo da mistagogia, nas semanas da Páscoa 385.

VIRGEM MARIA

- **I.** o Senhor Jesus Cristo, nascido do Pai antes de todos os séculos, desceu dos céus, encarnou pelo Espírito Santo no seio da V.M. e se fez homem 115. 129. 133; Jesus foi submisso a José e a M. 119; a pessoa humana que mais que nenhuma outra tomou parte tão íntima no processo pascal da nossa salvação, foi a V.M., Mãe de Jesus 132; foi ela que deu ao seu Filho o santo nome de Jesus 133; que acompanhou Jesus com solicitude maternal na sua caminhada humana 133; foi ela que esteve junto de Jesus, de pé, corajosamente, aos pés da cruz 133.
- **II.** foi ela que ouviu de Jesus a palavra que a declarou nossa Mãe 133; tendo a V.M. sido a primeira pessoa a beneficiar da graça pascal, logo no primeiro momento da existência, dessa graça tem a plenitude 134; é de crer que a V.M. fosse a primeira a ver e a crer no Filho ressuscitado 134; quando o Espírito Santo foi derramado sobre a Igreja nascente, a V.M. foi a primeira a deixar-se penetrar da sua luz e do seu calor 135; a V.M. como Mãe da Igreja 135. 136; a estreita relação entre penitência e a oração foi acentuada na mensagem de Nossa Senhora aos pastorinhos de Fátima 344.

VIRTUDE DA PENITÊNCIA

- a Igreja insiste em que a v.p. seja praticada na fidelidade perseverante aos nossos deveres de estado 350.

VIRTUDES CRISTÃS

- a educação da fé, da castidade e das outras v.c., deve começar na família 298.

VISITA ÀS FAMÍLIAS

- a v. habitual às famílias, revela-se de largo alcance pastoral 302.

VOCAÇÃO CRISTÃ

- a fidelidade à v.c. exige coragem, abnegação e persistência 350.